Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 64 N.º 21 685
Fevereiro 1985
Quinta-feira

14 30$00

É um plano americano e já tem dez anos

Armas nucleares nos Açores sem Portugal ser avisado

Pág. 4

Tudo previsto para amanhã

Novas caras no Governo e cimeira PS-PSD

Mário Raposo no Ministério da Justiça, onde rende Rui Machete, agora a exercer as funções de vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa; João de Deus Pinheiro no Ministério da Educação, onde substitui José Augusto Seabra; troca de pelouros entre Rosado Correia e Carlos Melancia ... estas as principais «mexidas» no Governo provocadas pela remodelação pedida pelo PSD ao PS, depois do último Conselho Nacional extraordinário dos sociais-democratas. Remodelação rápida e aparentemente fácil que poderá provocar a ida, já amanhã, dos novos ministros a Belém para ali serem empossados nos seus cargos pelo Presidente da República. Arrumada a questão da remodelação, PS e PSD reúnem-se amanhã de manhã em cimeira, na sede dos sociais-democratas. Objectivo da reunião: dar um «novo fôlego» à coligação.

Pág. 5

Hoje "Ler/Escrever"

Dê-me dois supositórios e cinco comprimidos

— Para o ano é assim nas farmácias portuguesas

Pág. 6

Ministro Sousa Tavares nega envolvimento em fugas de capitais

Uma notícia divulgada na noite passada pela Rádio Renascença, com base numa outra que esta emissora supunha ir ser lida aos microfones de Rádio Macau, levou o ministro Sousa Tavares a desmentir que esteja ligado, através do caso da empresa «Dopa», ao tráfico, ou fuga de capitais portugueses para o estrangeiro. Simultaneamente, o responsável pela Qualidade da Vida, está em foco porque, no momento em que a remodelação ministerial adquire contornos precisos, se admite que o seu Ministério seja pura e simplesmente suprimido. Sobre o caso da «Dopa», admitia-se igualmente, ao fim da manhã, que ainda hoje o Governo ou a Alta Autoridade Contra a Corrupção tome uma posição pública.

Pág. 20

Oadeus de Seabra

Insegurança e medo crescem nas escolas

Págs. 2 e 3

Portugal e os países africanos de expressão portuguesa

Tem sido defendida nestas colunas a ideia de que o bom relacionamento de Portugal com os Estados africanos de expressão oficial portuguesa, representa o interesse nacional. E o interesse nacional só será devidamente acautelado se o respeito pelas instituições, governos e orientação política desses países, não oferecer margem para suspeitas ou duvidosas interpretações.

Em relação aos jovens países que ascenderam à independência nacional, após longos anos de resistência ao colonialismo e de luta contra o colonialismo, a política do Estado português, além de isenta, deverá ser de meridiana clareza. Devemos manter, e incentivar, relações de lealdade e mútuo interesse, respeitando a soberania dos Estados africanos e as suas opções nacionais e internacionais.

Sucederá mesmo que o interesse nacional que concretizamos no desenvolvimento das relações entre Portugal e os Estados africanos de expressão oficial portuguesa, poderá impor aos Governos de Portugal uma prudência de rigor no quadro das relações internacionais. Do nosso interesse nacional parece ser que os Estados africanos não nos suponham ligados, ou coligados, em sistemas internacionais que lhes sejam virtualmente adversos.

Com maior incidência se coloca o problema de não nos imiscuirmos nos problemas internos de Angola, S. Tomé, Guiné-Bissau, Cabo Verde ou Moçambique. Impensável era de facto que, a pretexto do respeito pelas liberdades individuais e pela liberdade de opinião, a portuguesa Comunicação Social e o território português estivessem a ser utilizados contra os governos de Angola e de Moçambique.

A promessa solene agora feita pelo Governo de que a Renamo não poderá continuar as suas actividades em Portugal, embora venha tarde, quando os prejuízos financeiros que nos tem dado são avultadíssimos e sangue de portugueses vilmente assassinados a manchou, merece ser referida para que a não esqueçamos. Cabe agora à Imprensa, e às forças políticas, exigirem, perante o tribunal da Opinião Pública, que a sentença seja cumprida.

A Renamo, tal como a Unita, não poderão actuar em Portugal e a partir de Portugal.

As relações estreitas, e de leal amizade, entre Portugal e Moçambique, entre Portugal e Angola, constituem um vector da nossa política democrática e de cooperação internacional. São de interesse nacional.

DL

Se os jovens pudessem...

"Os aumentos deviam acompanhar os ordenados"

– *Escolheu a sua profissão?*

– Não, estou em casa a fazer isso porque não arranjo emprego. Mas se aparecesse qualquer coisa aproveitava logo.

– *Estudou?*

– Tirei o 2.º ano do ciclo preparatório.

– *Não pensa continuar?*

– Talvez um dia, quando trabalhar e tiver dinheiro para isso.

– *Qual a sua opinião sobre o desemprego?*

– É uma situação péssima, o desemprego que existe é muito grande e os patrões servem-se disso para que os empregados trabalhem mais e com ordenados menores.

– *O desemprego provoca situações de injustiça?*

– Acho que sim. Trabalha-se muito por um ordenado que, no fundo, não nos chega. E ninguém pode protestar.

– *A quem se pode atribuir a responsabilidade por essa situação?*

– Ao Governo, porque não cria postos de trabalho suficientes.

– *Como está o País?*

– Está muito mal, porque as coisas são muito caras e com o desemprego que existe, as pessoas têm dificuldade para terem acesso aos produtos essenciais.

– *Como vive o povo português, actualmente?*

– Vive mal, com muitas dificuldades. Cada vez é mais difícil subsistir.

– *Qual a sua opinião sobre os aumentos recentemente decretados pelo Governo?*

– Se o Governo se preocupasse connosco não o fazia. Os aumentos deviam acompanhar os ordenados, o que não acontece. As pessoas alimentam-se cada vez pior, adoecem e não têm dinheiro para os medicamentos.

– *O Estado apoia a Saúde?*

– Numas coisas sim, noutras não. Apoia porque ainda há hospitais bons, mas não o faz em relação aos medicamentos, que não são nada baratos. A situação económica do País está muito má, não há dinheiro para o que é preciso.

– *Como se poderia sair dessa situação?*

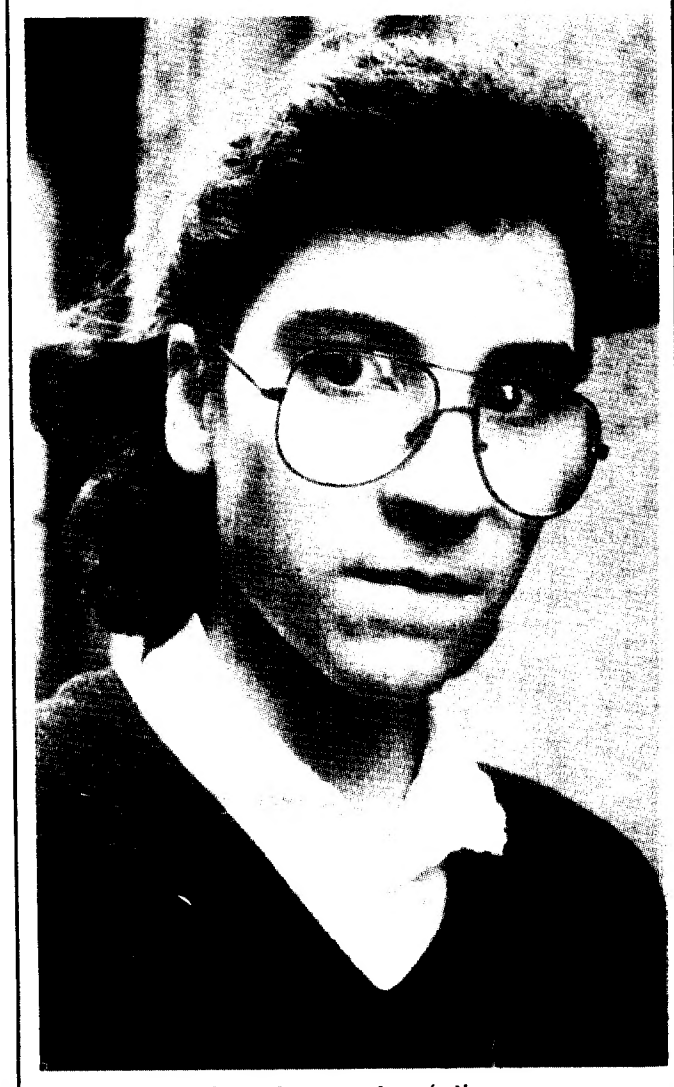
– Talvez aumentando os ordenados e baixando o custo de vida.

– *A situação está difícil para os jovens?*

– Acho que sim, porque quem sofre com o desemprego são eles, e pelo caminho que isto está a levar ainda irão sofrer muito mais.

– *Se pudesse governar o que começava por alterar?*

– Começava por aumentar os ordenados e acabar com a inflação.



Paula Alexandra, 16 anos, doméstica

Três semanas de pesadelo sobre a explosão

Esc... da insegura... à desconfiança

Nuno Ribeiro (texto)
Rui Pacheco e José Tavares (Fotos)

Os acidentes em Telheiras ou no Cartaxo constituem, apenas, dois exemplos dramáticos: faltam nas escolas portuguesas condições de segurança e trabalho. Em 1985, apesar dos alertas dos professores, pais e encarregados de educação «descobrem» que a abertura das aulas a todo o custo tem um elevado preço. Por isso, hoje, desconfiam do Ministério da Educação, das suas medidas. Do reino da insegurança passou-se, fatalmente, à era da desconfiança.

«Todas as zonas escolares de Lisboa tiveram, pelo menos, um problema grave durante o passado ano lectivo». Esta, a síntese de uma situação multifacetada, feita ao «DL» por uma técnica de ensino. Desde os acessos às instalações, passando pela programação do tempo de aulas, todos estes factores concorrem para que, como a Imprensa se tem feito eco nos últimos dias, as escolas se tenham convertido numa verdadeira armadilha, pondo em risco a vida dos alunos, professores e funcionários.

O problema, adormecido todos os meses de Outubro pelas promessas ministeriais de abertura imediata das aulas, ganhou as primeiras páginas dos jornais. Atropelamentos mortais em Telheiras, explosão de gás no Cartaxo, perigo de curto-circuito no Restelo, tectos que se vergam ao peso dos anos e dos poucos cuidados na Veiga Beirão, acessos proibitivos na Ameixoeira, salas que se podem tornar num inferno no Laranjeiro...

A lista não pára de crescer, e os pais são despertados para uma realidade dramática: os seus filhos, poderão não estar em segurança na escola.

Em protesto, e por precaução, as escolas fecham.

Problemas «à la carte»

Segundo um relatório do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, cujos dados foram compilados em finais do mês passado na sequência de uma reunião de diversos Conselhos Directivos, não faltam problemas nas escolas. Num universo de 40 estabelecimentos de ensino, na listagem dos principais problemas aparecem 27 instalações eléctricas deficientes que, conjugadas com as 26 infiltrações de água detectadas, favorecem o perigo de incêndio e degradam tectos e paredes.

A falta de segurança, em 22 casos, «apoiada» na falta de pessoal que se faz sentir em 15 das escolas referidas, leva à multiplicação de assaltos e danos nas infra-estruturas. As instalações de gás em precária situação – 4 casos –, as rupturas de água e os problemas de esgotos, respectivamente em 5 e 6 escolas, preenchem os lugares imediatos nesta «lista negra». E, para reiterar que as carências são de natureza estrutural, basta referir que em 4 escolas se regista cedência de terrenos: Preparatória de Alfornelos, secção da Secundária de Gama Barros, Preparatória das Caldas da Rainha e Secundária de D. Pedro V. Nesta última, após 3 anos de ofícios infrutíferos, o muro de suporte de terras acabou por ser reconstruído pela própria escola.

A identificação e quantificação dos problemas não compartimenta as deficiências. Muitas delas coexistem, e assim se passa do deslize de terrenos, para o perigo de explosão, da degradação dos tectos à emergência de um incêndio.

Tudo na mesma escola, no mesmo espaço.

Outro factor revelante é que, muitas das carências surgem em estabelecimentos recentes, que, por isso mesmo, se deveriam mostrar mais resistentes. Casos como o da Secundária do Alto da Damaia, construída há dois anos, ou como a sede da Secundária de Gama Barros a funcionar desde Novembro de 83, e com sérias ameaças de curto-circuito.

Outras, foram «obrigadas» a passar de provisórias a definitivas, como ocorre na Preparatória de Lourel cujos pavilhões pré-fabricados, provisórios em 1969, têm 15 anos de titularidade. Ou como ameaça ser o caso da Secundária da Ameixoeira, a atingir este ano lectivo o limite de 5 anos, findo o qual deveria ser substituída por um outro estabelecimento de ensino, cujas fundações nem sequer estão feitas...

Lido e relido, o relatório do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, funciona como uma lista de problemas «à la carte», parecendo inevitável que cada escola opte para esta, ou aquela, deficiência.

Escolas mal implantadas

No que toca a acessos, problema a que as mortes de Telheiras deram a maior acuidade, os casos multiplicam-se: Secundária Josefa de Óbidos, Veiga Beirão, Preparatória de Lourel, Preparatória de Alcabideche, Telheiras, Ameixoeira, Pedro Santarém, Liceu Camões, Secundária do Lumiar fornecem os mais variados exemplos.

Desde a edificação de escolas junto de estradas nacionais – Al-

Secundária da Ameixoeira: acessos, precisam-se!

«Em certos troços da estrada não se cruzam dois carros, quanto mais um camião de cimento e um veículo ligeiro», desabafa Lourdes Simões, vice-presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária da Ameixoeira. Em causa estão os acessos, porventura o problema mais grave com que se debate aquele estabelecimento de ensino.

A estrada de São Bartolomeu, a única via de acesso, é estreita, de piso irregular, sem faixa para peões e, percorrida por enormes betoneiras. A sinalização de aproximação de escola não existe, nenhuma zebra ou passadeira cruza o asfalto permitindo uma área de segurança. Paradoxalmente, uma das poucas placas sinalizadoras implantadas é a de «perigo, saída de camiões»...

Esta inversão é contestada, mas nada se adiantou. Os sucessivos pedidos à Carris para a instalação de uma paragem ainda não foram totalmente respondidos. A «conquista» ficou-se pela abertura de dois a três metros de terreno numa propriedade particular, de modo a permitir algum abrigo face à estrada. Mas, sem paredão que sustente as terras, as chuvas arrastam a lama tornando impraticável qualquer espera. Por isso, os alunos ficam dentro da escola e, quando vêem aparecer o autocarro, lançam-se numa correria atravessando a estrada...

Edificada num vale de cheia, a Secundária da Ameixoeira fica rapidamente rodeada por água sempre que chove. Para alunos, professores e funcionários se deslocarem, há que atravessar uma suspeita e sempre diferente altura de água, que tanto pode chegar ao tornozelo, como encharcar os ossos até aos joelhos.

De Inverno, ao fim da tarde sem iluminação, sem passeios, este regresso não é isento de «aventura». A alternativa existe. É andar por cima dos montes de pedras e terra que a chuva transforma rapidamente numa lama macia e traiçoeira.

Para além dos acessos, chove dentro das aulas, pondo em risco a instalação eléctrica e falta o pessoal. No entanto, frequentado por cerca de 700 alunos, entre os 12 e 16 anos, de zonas pobres e degradadas como a Charneca, Galinheiras, Musgueira e Ameixoeira, a escola nunca foi assaltada. «Numa zona onde há marginalidade, nunca fomos assaltados», comenta a vice-presidente do CD que encara a situação com normalidade. «A escola serve a população da área», e esta respeita-a.

«Em Setembro o Conselho Directivo teve uma reunião com o Ministério da Educação e o Governo Civil», relata Lourdes Simões, falando das últimas movimentações para a resolução dos problemas. «Veio cá, mais tarde, um representante do Governo Civil que considerou a situação degradante para alunos e professores; então, unimo-nos com a Associação de Pais.. A Junta de Freguesia levou a questão à Assembleia Municipal mas não foi desbloqueada a verba necessária». Por isso, na Ameixoeira, «acessos, precisam-se!».

do Cartaxo

cabideche –, de vias de penetração rápida na cidade – Telheiras –, a áreas de grande circulação, que implicavam o condicionamento de trânsito – Veiga Beirão – a «escolha» não conhece limites.

No caso de Lisboa, Telheiras deu origem a uma guerra de posições entre a Câmara Municipal e o Ministério da Educação. No entanto, as responsabilidades serão mistas: a Direcção-Geral do Equipamento Escolar faz a programação, resultante do equilíbrio entre a capacidade da oferta e a necessidade da procura, a Direcção-Geral das Construções Escolares constrói onde há terrenos e, apesar de ter um normativo disciplinador, submete-se à oferta de terrenos da Câmara.

O coronel Renato Miranda, responsável pelo pelouro da Segurança, contesta esta divisão de responsabilidades: «Os princípios que norteiam a atribuição de terrenos são, em primeiro lugar, a localização que o Ministério pretende e haver disponibilidade.»

«Por vezes», prossegue aquele vereador, «os terrenos que podem ser considerados ideiais não pertencem à Câmara e, apesar de se terem feito trocas de terrenos com compensações, a expropriação compete ao Governo».

Em apoio da tese defendida, Renato Miranda cita um exemplo recente: «O Ministério da Educação, abusivamente, construiu em terrenos camarários uma Escola Preparatória nas Olaias; a Câmara não foi ouvida para nada. Aliás, o Ministério da Educação já deve à CML, por ocupação de terrenos camarários, 500 mil contos.»

Mas, um facto indesmentível é que as escolas estão mal implantadas sendo «expulsas» para terrenos periféricos, onde são construídas junto a «leitos» de estradas que têm de ser atravessados pelos alunos.

Segundo um técnico consultado pelo «DL», o problema só se poderia resolver de raiz com a existência de solos urbanos suficientes para que a escola fosse implantada.

«A escola deveria, na realidade, inserir-se na malha urbana, em convivência com a sociedade», e não marginalizada para os inóspitos arredores sem infra-estruturas de transporte e iluminação.

Em causa está a execução ou existência prática de qualquer plano director que inverta o processo actual.

Se a «fome de terrenos», motivada pela expansão da construção civil, é um factor condicionante, não poderão ser os equipamentos sociais a pagar «ad eternum» esses elevados custos.

O preço é, tem sido, inevitavelmente, demasiado elevado.

Ninguém acredita na 5 de Outubro

Bem ou mal construídas, as escolas existem, os problemas avolumam-se. Enquanto os «expedientes» para fazer florescer o parque escolar levam à adopção destas soluções, no que se relaciona com a conservação e prevenção existe também um mar de contradições.

Não podem ser, por dotações orçamentais irrisórias, os conselhos directivos a acudir a todas as situações, a reparar o que, de estrutura, foi mal feito.

«O dinheiro mal dá para pagar vidros que se partem», comenta a professora Manuela Monteiro, do SPGL.

O coronel Renato Miranda sustenta, por seu lado, «que a Câmara só se responsabiliza pela manutenção das escolas primárias e a única intervenção que a Segurança tem está dependente das vistorias e dos pareceres dados pelos écnicos do Batalhão de Sapadores Bombeiros».

Reconhecendo a situação como limitativa, aquele vereador tem esperanças de que, nas escolas, seja feita uma intervenção semelhante à que está em curso para as casas de espectáculos.

Intervenção, pressupõe verbas, e no entender de Vasco Graça, da Federação Nacional de Professores, «reina uma preocupação geral quanto à política governativa e à verba a atribuir ao ensino, a mais baixa dos últimos anos».

Da insegurança passou-se, fatalmente, à desconfiança. Não apenas dos professores, mas também dos pais dos alunos que, meses depois da abertura das aulas, com ameaças de processos disciplinares aos conselhos directivos renitentes, descobrem que o ano lectivo começou sem estarem garantidas condições de segurança.

De forma que, no Cartaxo, depois do Ministério e do Conselho de Gestão terem marcado para o passado dia 11 a reabertura da Secundária, a Comissão de Pais decidiu boicotar o reinício das aulas.

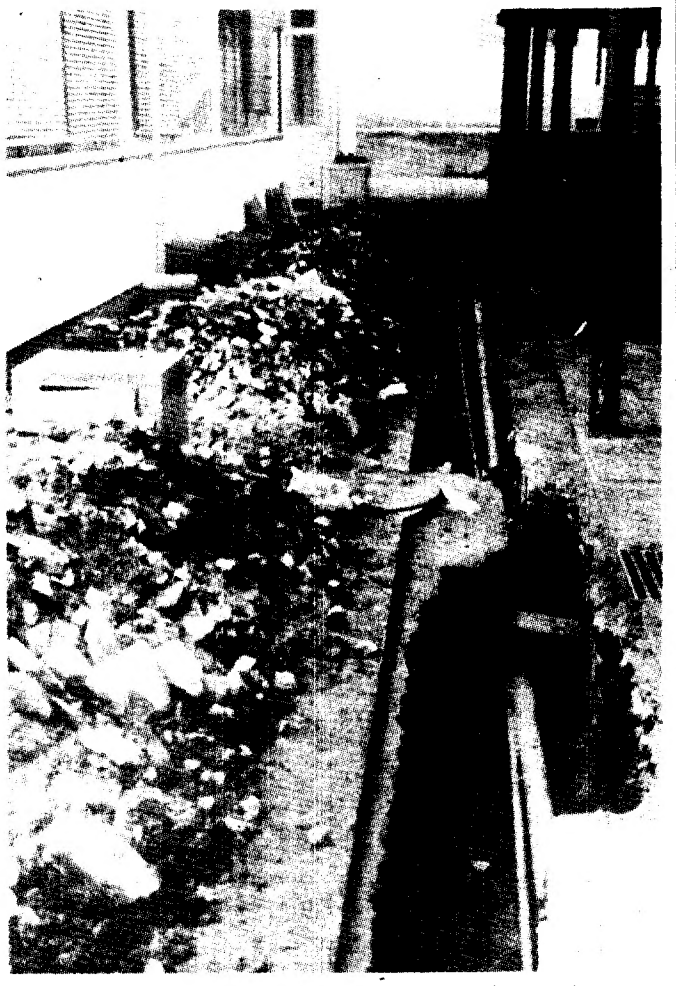
Mais: os pais desconfiam dos técnicos e vistorias oficiais, e elegem um grupo de técnicos de obras e electricidade para proceder a uma inspecção sobre as condições de segurança daquele estabelecimento de ensino.

Deste modo, as comissões distritais para vistoria e análise às condições de segurança dos estabelecimentos de ensino, criadas recentemente por despacho governamental, ou redimem os anteriores pareceres técnicos, ou serão acompanhadas por uma outra comissão, eleita pelas associações de pais...

Prova de que, em 1985, ninguém acredita na eficiência do majestoso edifício da 5 de Outubro. Ou de que, como da insegurança se passa à desconfiança, que nem a demissão de um ministro pode travar.

Já estão fechadas 14 escolas

Até ao momento, por não existirem condições de segurança para o seu funcionamento, encontram-se encerradas 14 escolas. Em Lisboa, as Secundárias Veiga Beirão; Telheiras; Afonso Domingues; de Odivelas; Bela Vista; secção da Gama Barros e Restelo. Em Sintra, a Preparatória de Lourel e a Secundária de Santa Maria. A Preparatória de Torre de Aguilha, em Cascais. Em Santarém, a Escola Primária do Bairro do Salvador e a Secundária do Cartaxo. Finalmente, as Preparatórias de Sesimbra e Lagoa.



Valas abertas na Secundária do Restelo: daqui foram tirados tubos de gás perfurados após quatro anos de uso.

Secundária do Laranjeiro: prazo termina no fim do mês

«Se até ao fim deste mês não houver uma vistoria nem comprometimento do ministério, nós fechamos a partir de 1 de Março», declarou ao «DL» Isau Alves, presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária do Laranjeiro.

A escola da «outra banda» é bem o exemplo do conjunto de problemas de segurança que afectam grande número de estabelecimentos de ensino. Construída há 11 anos, actualmente com uma população escolar de 1530 alunos, as deficiências vão do sistema eléctrico às infiltrações generalizadas de água. «Há dias houve um princípio de incêndio no refeitório devido a curto-circuito».

Este não é o único caso de perigo iminente. Isau Alves relata que nas férias do Natal uma das (placas) de fibro-cimento que ladeiam a parte superior dos edifícios caíu, por estarem enferrujados os pequenos parafusos que a fixavam. «Nesta situação, com oito a dez quilos, as placas funcionam como autênticas guilhotinas», e, se estivessem alunos no pátio as consequências podiam ser dramáticas.

Um inferno no 1.º andar

«A própria instalação eléctrica interna é deficiente pois, a determinadas horas do dia, a tensão baixa a 160 volts, o que sobrecarrega os condutores que, uma vez aquecidos, se podem incendiar». Ainda neste ponto, o presidente do CD da Secundária do Laranjeiro tem mais «casos»: «também há retornos de corrente que fazem avariar o material didáctico utilizado nas aulas».

Os esgotos estão igualmente mal dimensionados, «todos entupidos, provocando acumulação de águas, formando pequenos lagos. Para se entrar na escola é necessário molhar os sapatos até aos tornozelos».

Esta situação é só para quem entrar pelas «vias normais», pois «a rede de arame está muito deteriorada, o que leva a assaltos».

O piso dos campos dos jogos está deficiente, «já houve vários entorses e fracturas, quase diariamente, e no pátio existe um desnível sem resguardo de um metro e vinte, o que tem originado fendas».

Problemas «à la carte» que não podem ser economicamente resolvidos com os 500 contos, montante global da verba para reparações atribuída à Secundária do Laranjeiro.

«Aliás», sublinha Isau Alves, «não é com o objectivo de proceder a grandes reparações que esse dinheiro é concedido». Também não seria com 500 contos, que o Conselho Directivo podia alterar o forro dos tectos, onde existe um material isolante à base de lã de vidro que, segundo um técnico, em caso de incêndio se inflamará facilmente.

Este inferno passou «despercebido» à empresa construtora, e a Secundária do Laranjeiro está inda à espera de uma vistoria rigorosa que determine quais as obras a serem urgentemente feitas.

É assim que se chega à Secundária da Ameixoeira

Numa iniciativa da Associação de Estudantes

"Day After" no Passos Manuel

«Esta é mais uma forma de protesto e solidariedade para com as outras escolas», afirmou, ao «DL», Rui Muralha, presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Passos Manuel. As palavras do jovem ecoam no átrio do edifício principal, tendo como pano de fundo um conjunto de painéis com recortes de Imprensa. Em comum, todos os pedaços de jornais tratam do problema da segurança nas escolas.

«Foi uma ideia que nos surgiu, aquando da paralisação de 5 de Fevereiro, e durante a qual houve um diálogo muito positivo entre professores e alunos». Nos «placards» de ferro sem cor estão reflectidos todos os dramas que, nos últimos tempos, têm despertado a consciência do País para a situação em que se encontram muitos estabelecimentos de ensino. Mas não perdem uma perspectiva reivindicativa. E então, aí está em causa o acesso à Universidade, o 12.º ano «como forma de evitar que os estudantes ingressem no ensino superior».

Na montagem da exposição/protesto tiveram a colaboração do Conselho Directivo e dos professores. O seu interesse e chamada de atenção foi bem recebido. «Nunca pensei que os colegas dessem tanta atenção e, repare, que não apareceram «bocas» escritas nos jornais», refere Rui Muralha.

O círculo alarga-se e, poucos minutos decorridos de conversa, são já muitos os jovens que participam. Tema obrigatório é a demissão de José Augusto Seabra. As expectativas são muitas, embora todos eles reconheçam que, como salienta o presidente da Associação, «não temos confiança no Ministério pois sempre temos feito apelos em vão».

A iniciativa da Associação de Estudantes do Passos Manuel não será vã. «Queremos levar esta exposição a outras escolas e mesmo para as praças públicas». A localização não está ainda definida, a ideia mal começou a germinar, mas uns quantos sorriem quando se avança com a hipótese do Rossio. Seria a forma de ultrapassar os muros das escolas e alcançar a população, uma via de alertar e generalizar o protesto.

E, num grito de horror escrito a marcador preto, ele aparece bem justificado. Junto a uma fotografia, publicada nos jornais, de um estudante queimado a dar entrada no Hospital de S. José, uma mão decidida e combativa escreveu: «Day After» no Cartaxo.

Novos militantes

33 quadros técnicos aderem ao PS

O secretário-geral do Partido Socialista presidiu ontem à cerimónia de admissão no partido de trinta e três novos militantes, que recentemente aderiram à organização.

Foi um «acto simbólico» que Soares qualificou como «de confiança no PS e de esperança na democracia portuguesa».

Os novos aderentes são na sua maioria quadros de gestão e direcção superior de empresas. No grupo também se integram antigos elementos da UEDS como o secretário de Estado António Vitorino, Fernando Pereira Marques e José Brandão de Brito.

Falando na cerimónia, Soares disse que o PS «tem um projecto claro e uma base ideológica também clara — o socialismo democrático», entendido como o «máximo de igualdade entre os cidadãos, mas na liberdade e respeito pelos direitos humanos».

Vítor Constâncio que apresentou os novos militantes — amigo da maioria dos aderentes — salientou que a erosão do poder não afectou o PS como se prova com as adesões em tempo em que «a intervenção política é caluniada e tem sentido pejorativo».

O governador do Banco de Portugal disse também que do gabinete de estudos a que preside irá sair um «projecto de fundo» a entregar à direcção do PS e a ser discutido em sessões e colóquios.

Por seu turno, António Campos revelou que o PS tem 45 012 militantes com as quotas em dia, excluindo a maioria da JS e as MS's. Só 18 por cento dos militantes socialistas é que são mulheres.

Leonel Vieira e Mário Soares reafirmam vontade de cooperação

No jantar, em que participaram também o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, Mário Soares frisou que o Governo português «tem vindo a trabalhar para que, no respeito pela ordem jurídica portuguesa, possam ser impedidas acções de cumplicidade por parte de cidadãos portugueses na desestabilização daqueles países».

«Temos todo o interesse em que a paz volte rapidamente a Moçambique e a Angola, pois sem paz não pode haver progresso e sem este não podem ser satisfeitas as necessidades mais elementares dos povos irmãos daqueles países» – afirmou o Primeiro-Ministro.

Mário Soares realçou o facto de «muitos cidadãos portugueses» se contarem entre as vítimas das «situações de guerra» em Angola e Moçambique.

A propósito da cimeira, a partir de quinta-feira, em S. Tomé e Príncipe, dos cinco chefes de Estado dos países africanos de língua oficial portuguesa, Mário Soares formulou o desejo de que dela possa resultar o reforço dos laços de solidariedade que unem esses países «cujo peso crescente na política do continente é por todos reconhecido».

O Primeiro-Ministro desejou também que na cimeira de S. Tomé «possam ser encontradas novas modalidades de cooperação que sejam uma base sólida para o progresso económico e para o estabelecimento de um clima de maior justiça social».

Soares reiterou «os sentimentos de amizade profunda» que ligam Portugal aos cinco países africanos e realçou o desejo de «tudo fazer» para, dentro das possibilidades portuguesas, «colaborar na batalha contra o atraso, contra a fome, a miséria e a ignorância».

«Se os meios materiais e financeiros de que dispomos são reduzidos, dispomos de recursos humanos, de tecnologia intermédia e de um conhecimento dos vossos países que são difíceis de igualar» – defendeu Mário Soares.

«Outros terão mais meios materiais, mas são diferentes as razões que os movem» – afirmou o Primeiro-Ministro, que sustentou ser «inadmissível que a cooperação entre os Estados soberanos possa traduzir-se em atitudes paternalistas de um neocolonialismo mal disfarçado».

Ao reafirmar a «profunda sinceridade das afirmações de amizade» do seu Governo e antes de repudiar operações em Portugal contra os governos de Angola e Moçambique, Soares realçou que o Governo português «tem-se escusado a participar em polémicas sem sentido e que apenas visam – segundo disse – desviar as atenções dos verdadeiros problemas».

Sem o conhecimento do Estado português

Washington pretende colocar armas nucleares nos Açores

Os Estados Unidos possuem um plano secreto, elaborado há dez anos pelo Pentágono, com vista à instalação de armas nucleares, nos casos de emergência, em vários países aliados, entre os quais se conta Portugal. Este projecto não foi até hoje discutido com os Governos dos países que constam do plano secreto norte-americano.

A informação, divulgada ontem nos EUA e não desmentida pela administração Reagan, foi veiculada hoje pelos jornais espanhóis «El País» e «Ya». Também a cadeia de Televisão norte-americana «ABC» deu grande destaque a esta notícia publicada em primeira mão pelo conceituado «The New York Times». De acordo com as informações trazidas à opinião pública, o Pentágono tem autorização do presidente Reagan para que possa determinar a colocação de ogivas nucleares nos territórios dos Açores, Espanha, Canadá, Islândia, Porto Rico, Filipinas, Bermudas e na ilha inglesa de Diego.

Informações posteriores indicam que o projecto elaborado por William M. Arkin, director do projecto de investigação de armas nucleares do Instituto para Estudos Políticos da capital federal neste plano, nem foram com eles discutidas quaisquer questões que se prendem com o assunto. Esta notícia é também confirmada hoje pelo «Washington Post». Instado pela Imprensa norteamericana a comentar as firmações produzidas pelos dois jornais, o porta-voz da Secretaria de Estado, Bernard Kalb, limitou-se a declarar que os Estados Unidos não comentam os seus planos de emergência, e, tal qual a política de Washington, a Secrataria de Estado «não confirma nem desmente a presença de armas nucleares».

O Washington Post» assinala que as revelações de Arkin, director do Instituto para os Estudos Políticos da capital federal criaram uma agitação política que deixou os Estados Unidos numa posição pouco confortável, visto «os planos não terem sido previamente discutidos com os governos dos países afectados». As armas nucleares mencionados por Arkin consiste fundamentalmente em cargas de profundidade lançadas por aviões «P-3 Orion» directamente contra submarinos inimigos ou para bloquear as rotas marítimas que estes utilizem. Funcionários da administração Reagan contactados pelo «The New York Times» afirmaram que a utilização destas armas nucleares implicaria, na verdade, autorização antecipada dos governos dos países constantes do plano norte-americano. Por seu turno, o «Washington Post» assegura que o primeiro-ministro da Islândia exigiu já uma explicação ao governo norte-americano, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país considera que os planos «são uma clara violação» do tratado defensivo entre os dois países.

Também o governo espanhol já hoje reagiu violentamente. O porta-voz do ministério dos Estrangeiros recordou à agência EFE que o Parlamento espanhol aprovou em 29 de Outubro de 1981, meses antes da entrada da Espanha na NATO, uma resolução em que se declara o país «território desnuclearizado». Nos termos da resolução, ratificada posteriormente pelo actual executivo «o governo não aceitará nenhum compromisso que implique o armazenamento ou instalação de armas nucleares da Aliança Atlântica em território espanhol».

Contactado esta manhã pelo «DL», o Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do seu porta-voz, disse que, por enquanto o Palácio das Necessidades não tinha comentários a fazer ao assunto.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

CDS

Basílio Horta confirma rompimento com Lucas Pires

Basílio Horta, um dos dirigentes «históricos» do CDS tornou público, via NP, as suas profundas divergências com o actual líder do partido, Lucas Pires, anunciando que o próximo congresso dos centristas, em Aveiro, culminará o «rompimento».

«O CDS é hoje um partido descaracterizado e vive de e para Lucas Pires» – diz Basílio Horta na moção que apresentará ao congresso. «O CDS – acrescenta a moção, divulgada pela NP – não pode habituar-se ao abuso das palavras, quase sem suporte de ideias e quase nunca transformadas em acção (...) não adianta mais silenciar as divergências pois não seria por isso que elas se transformariam, ao sabor do nosso desejo, em fortes solidariedades».

Mostrando-se solidário com Azevedo Soares, igualmente afastado de Lucas Pires, o antigo ministro da Agricultura acusa o presidente do CDS de preocupar-se «de mais em assegurar fidelidades pessoais e em conquistar o poder em lugar de procurar construir uma estratégia partidária de poder».

Diz, entretanto, Basílio Horta que «o CDS deverá privilegiar o debate interno e não permitir que alguém possa vir a ser prejudicado, preterido ou censurado, em razão das suas opiniões, discordâncias ou críticas, desde que manifestadas em sede própria».

Lucas Pires não comenta

Lucas Pires, interrogado por um matutino, escusou-se a comentar a posição de Basílio Horta, mas confirmou que ele não integra a sua lista ao próximo congresso.

Azevedo Soares, outro dos dissidentes de Lucas Pires, tornou igualmente pública a sua moção ao congresso defendendo que o CDS apoie nas próximas eleições um candidato «preferentemente civil». A moção defende, ainda, a convocação de um congresso extraordinário no primeiro trimestre de 1986 «para discutir e aprovar a revisão do programa do partido e o programa do Governo com que o CDS se apresentará ao eleitorado».

Outra das 16 moções apresentadas ao congresso é a de Ribeiro e Castro e que defende também a realização de um congresso extraordinário em 1986 «face ao quadro concreto decorrente das sucessivas eleições que se realizarão e aos resultados obtidos».

Numa outra nmoão de delegados da Assembleia Concelhia de Lisboa, aparentemente próxima de Freitas do Amaral, e sob o título «Renovar para Vencer», defende-se uma estratégia eleitoral «suficientemente dinâmica e elástica para se adaptar e definir as suas perspectivas de adaptação táctica, em função do que se vá evidenciando da estratégia dos outros» e ainda um diálogo com o «país real» sem «cair na fácil demagogia populista».

Portugueses dos Estados Unidos têm problemas económicos

— *diz o congressista Tony Coelho*

Conseguir uma maior participação da comunidade portuguesa na política norte-americana. é uma das metas prosseguidas pelo congressista dos EUA, de ascendência lusa, Tony Coelho, de visita ao nosso país.

Num encontro com jornalistas na embaixada do seu país, em Lisboa, Tony Coelho evitou pronunciar-se sobre questões da política interna portuguesa mas afirmou ser favorável ao reforço da democracia portuguesa porque «quanto mais democracia melhor para a NATO e melhor para a aliança luso-americana». Evitando privilegiar qualquer dirigente português acrescentou: «ajustamo-nos com facilidade às personalidades e às políticas. Não favorecemos uma determinada personalidade ou Governo».

Considerado o luso-americano mais bem sucedido politicamente nos EUA — com 42 anos, integra actualmente a direcção da bancada democrática na Câmara dos Representantes — Tony Coelho reconhece que a sua carreira política e o seu «exemplo» poderão constituir o incentivo para uma maior participação da comunidade luso-africana, uma das minorias dos Estados Unidos, com cerca de um milhão de membros.

Existem semelhanças entre os portugueses que vejo em Portugal e os que residem nos Estados Unidos — disse apontando em especial **os mesmos problemas económicos e orçamentais,** mas também «o mesmo calor humano e afabilidade.

Portugal e os Estados Unidos devem prosseguir um diálogo cordial e mais intenso para que se mantenham os laços de amizade e haja «uma melhor compreensão dos problemas de Portugal» — referiu.

Citou, como exemplos recentes de diálogo e entendimento com benefício mútuo, o acordo sobre a base aérea das Lajes e a criação em Janeiro, da fundação luso-americana.

No relacionamentoeconómico, Tony Coelho chamou a atenção para o facto do níve de empréstimos e donativos financeiros de Washington a Portugal ser superior ao de muitos países e sublinhou a necessidade de uma certa persistência e agressividade junto das autoridades norte-americanas para a obtenção de apoio financeiro.

O congressista abordou a posição dos democratas relativamente às questões dos direitos humanos e da defesa, criticando a política norte-americana na América Latina, considerando que ela é responsável pela instabilidade nos países latino-americanos.

Quanto à política de defesa, Tony Coelho referiu que «não só estamos aumentar os gastos como gastamos mal».

Ao comentar as eleições presidenciais de Novembro, ultimo atribuiu o revés sofrido pelos candidatos democratas «apenas à popularidade pessoal do candidato republicano», Ronald Reagan. Não traduziu, em sua opinião, um apoio à política seguida pela administração republicana e que Reagan prometeu prosseguir pelo que «estando afastada a hipótese de nova candidatura de Reagan às presidenciais de 1988, os democratas chegarão à Casa Branca».

Orlando Vitorino vai candidatar-se à presidência da República

Segundo a NP há mais um candidato às presidenciais. Trata-se do filósofo Orlando Vitorino que, apoiado por um grupo de intelectuais, deverá ver a sua candidatura anunciada até ao fim de Março por Santana Dionísio.

Um comunicado da comissão de apoio explica que o filosófo se recusou até 1977 a intervir na vida política, designadamente durante o regime salazarista quando foi convidado para figurar, e como candidato a deputado pela «Seara Nova» e pela «União Nacional». Recusou por «considerar que seria muito mais útil aos seus compatriotas com os trabalhos artísticos e filosóficos a que se dedicava do que com a sua presença física numa Assembleia ruídosa mas obediente».

Do seu futuro programa faz parte a declaração da inviolabilidade da propriedade, mercado e dinheiro, abolir o carácter obrigatório da participação em instituições de segurança social e a ilegalização das centrais sindicais «a fim de assegurar a autonomia dos sindicatos».

Dirigente italiano chega hoje

Pequeno almoço Soares-Craxi debaterá CEE

O primeiro-ministro, Bettino Craxi, chega esta noite a Lisboa para uma segunda visita ao nosso país, desde que assumiu a chefia do governo de Roma.

A visita de Craxi antecede a reunião (dias 18 e 19, em Bruxelas) do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, a que preside, é considerada «decisiva», segundo fontes comunitárias, para o encerramento dos processos negociais da adesão de Portugal e Espanha.

Ao contrário do que é habitual, essa reunião está a ser preparada com o máximo sigilo. Prevê-se que Craxi aborde amanhã ao pequeno-almoço com Soares (seguindo ao fim da manhã para Madrid) o protocolo que será apresentado aos negociadores portugueses pelas autoridades comunitárias.

Entre os pontos que ainda impedem o acordo, estão a questão vinícola (so «Dez» pretendem obrigar a que todo o excesso de produção acima de um determinado «plafond» estabelecido seja destilado a baixo preço) e a exportação de sardinha portuguesa para a comunidade, aspectos em que os interesses de Lisboa e Roma se chocam claramente.

Embora não tendo directamente a ver com os interesses italianos, a adesão portuguesa «emperra» ainda no «dossier» Assuntos Sociais (o Luxemburgo pretende que os trabalhadores nacionais só possam circular livremente no seu território dez anos após a integração) e também nos recursos próprios, em que se fará a contabilização dos ganhos e perdas para Portugal do processo de adesão.

Os governantes italianos — recorde-se — e têm dado ênfase ao seu apoio à integração de Portugal na CEE, sublinhando a importância das relações que Lisboa mantém na África Austral.

A cooperação luso-italiana em África, especialmente Angola e Moçambique, foi, aliás, um dos temas dominantes da primeira visita oficial de Bettino Craxi a Lisboa, de 2 a 4 de Maio.

Parlamento de Estrasburgo debate representação de espanhóis e portugueses

Os deputados europeus pronunciaram-se hoje sobre uma proposta de resolução referente à organização de eleições europeias em Portugal e Espanha antes da entrada dos dois países na comunidade ou imediatamente após a adesão.

A proposta de resolução, apresentada, entre outros, por Simone Veil e apoiada pela maior parte dos grupos políticos do Parlamento Europeu à excepção dos socialistas e comunistas «pede que esta questão seja expressamente debatida e tratada durante as próximas negociações».

Nesta resolução, que em princípio será votada hoje, pelo Parlamento, os deputados signatários «consideram que os povos da Europa não podem ser representados diferentemente no interior do mesmo Parlamento».

Para o deputado socialista alemão Klaus Wettig, co-presidente do Comité Misto Assembleia da República-Parlamento Europeu esta resolução é uma manobra da direita para atrasar o processo de adesão.

Simone Veil vai falar no Instituto de Defesa Nacional

A deputada do Parlamento Europeu, Simone Veil dará uma conferência em Lisboa, no próximo dia 21, no âmbito do curso de Defesa Nacional de 1983.

A conferência realiza-se no Insitituto de Defesa Nacional e subordina-se ao tema «A Europa numa perspectiva de comunidade alargada».

Simone Veil, primeiro presidente do Parlamento Europeu, deslocou-se várias vezes a Portugal nestes últimos anos.

Também no dia 21, Brian Dall, director do gabinete do secretário-geral da NATO, Lord Carrington, fará uma conferência em Lisboa subordinada ao tema «Desafios à Aliança Atlântica e perspectivas futuras».

Movimento Pax Christi vai lançar-se em Portugal

O presidente do Movimento Internacional Pax Christi, dr. Luigi Bertazzi, bispo de Ivrea (Itália), desloca-se este mês a Portugal a fim de presidir a um colóquio sobre «A Educação Para a Paz», a realizar nos dias 23 e 24 de Fevereiro, no Colégio de S. João de Brito, em Lisboa. Este colóquio tem como objectivo o lançamento em Portugal daquele Movimento Internacional de Educação para a Paz, fundado após o final da Segunda Guerra Mundial, em França.

Segundo os seus fundadores, o seu programa base desenvolve-se em três linhas: oração, estudo e acção.

Em 1984, a Pax Christi recebeu o Prémio de Educação para a Paz da UNESCO.

Homenagem a Humberto Delgado

Não se realizou ontem, dia 13 de Fevereiro, a já tradicional romagem de homenagem ao general Humberto Delgado, dado que a comissão promotora decidiu que seria preferível realiza-la no próximo sábado, dia 16, pelas 12 horas. O local de concentração é à entrada do Cemitério dos Prazeres.

Exposição coreana na Biblioteca Nacional

A Embaixada da República Popular Democrática da Coreia promove no Átrio do Anfiteatro da Biblioteca Nacional, uma Exposição de Fotografias, Livros e Artesanato. A Exposição é inaugurada hoje, pelas 17 horas. A Exposição estará aberta até ao dia 21 de Fevereiro.

Remodelação já está "cozinhada"

Machete – ministro da Defesa e vice-Primeiro-Ministro

Rui Machete: *um líder com duas pastas...*

Mário Raposo: não há duas sem três...

Eugénio Nobre: silêncio igual a «provocação»?...

Luís Fontoura: chegou a ser hipótese...

O presidente da actual Direcção Política do PSD, Rui Machete, vai acumular as funções de vice-Primeiro-Ministro com as de ministro da Defesa. Rui Machete e os novos ministros que vão integrar o Executivo deverão tomar posse amanhã.

Para além de Rui Machete como vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defeesa, os sociais-democratas preparam-se para serem representados no Governo por Mário Raposo (ministro da Justiça, o que acontece pela terceira vez) e por João de Deus Pinheiro, actual reitor da Universidade do Minho, que ocupará a pasta da Educação.

Apesar do nome de João de Deus Pinheiro ser dado como certo no Governo, declarações suas à ANOP indicam uma certa relutância em aceitar o cargo.

João de Deus Pinheiro afirma nomeadamente que «o momento actual não é propício» para aceitar o convite. «Abandonar agora, sublinha, o trabalho que tenho vindo a desenvolver na Universidade do Minho, seria uma espécie de amputação de uma coisa que se quer ver do princípio ao fim».

Para além dessa razão de carácter profissional, o reitor referiu como desvantagem o facto de o preenchimento do cargo de ministro da Educação ser provisório e «por muito que se trabalhe nesse departamento, a pessoa sai sempre chamuscada», frisou.

Enquanto se aguarda a confirmação de que João de Deus Pinheiro vai mesmo para o Ministério da Educação, fontes ligadas ao PSD indicam que Figueiredo Lopes se mantém na Secretaria de Estado da Defesa, Fernando Nogueira na Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional e que Faria de Oliveira será o novo secretário de Estado adjunto do vice-Primeiro-Ministro.

Eugénio Nobre: o silêncio...

Entretanto, e segundo fontes sociais-democratas com responsabilidades na Direcção Política do PSD, Eugénio Nobre, secretário de Estado das Obras Públicas, foi o único membro do Governo que formal ou informalmente ainda não colocou o seu lugar à disposição da nova Comissão Política do PSD, depois dos Conselhos Nacionais do último fim-de-semana.

Eugénio Nobre, que foi um dos grandes alvos de um Conselho Extraordinário decidido a fazer uma «limpeza» dentro do partido, mantém-se no silêncio sem «dar cavaco» aos novos dirigentes sociais-democratas.

Esse silêncio é encarado por fontes ligadas à comissão política como «uma provocação».

No entanto, o silêncio no qual se refugia Eugénio Nobre não lhe permitirá ficar no Governo. Conhece-se já o seu sucessor na Secretaria de Estado das Obras Públicas: Casimiro Pires, actual director do Gabinete do Aeroporto do Funchal.

Luís Fontoura foi «hipótese»

Em termos de remodelação governamental, consta igualmente que Rosado Correia e Carlos Melancia vão trocar entre si os respectivos ministérios, admitindo-se a hipótese da extinção do Ministério da Qualidade da Vida.

Hipótese também chegou a ser (mas não passou disso) a troca entre o PS e o PSD dos Ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

Rui Machete interessado em ser apenas vice-Primeiro-Ministro terá convidado o vice-presidente social-democrata, Luís Fontoura, a assumir a pasta da Defesa. Ao que se sabe, Luís Fontoura terá recusado mostrando, no entanto, disponibilidade para assumir a pasta dos Negócios Estrangeiros, caso o PS aceitasse ficar com a Defesa e entregasse ao PSD as responsabilidades pela condução da diplomacia portuguesa.

PSD quer «isenção» na Comunicação Social

Ontem, o PSD reafirmou, através da sua comissão permanente, o seu «empenhamento firme e rigoroso no pluralismo e isenção» da Comunicação Social.

A reafirmação está contida numa nota do seu Gabinete de Informação, dando conta da reunião entre a comissão permanente e os gestores sociais-democratas dos órgãos de Comunicação Social estatizada.

Reunião da CP com deputados

Está marcada para esta noite uma reunião da comissão política dos sociais-democratas com o grupo parlamentar do partido. Esta reunião antecede uma série de outras, a realizar entre a Comissão Permanente do PSD e as comissões distritais dos sociais-democratas, que terão lugar a partir do próximo dia 22 de Fevereiro.

Estatuto do Objector de Consciência

Governo admite alterações à sua proposta

O Governo admite introduzir alterações na especialidade no Estatuto do Objector de Consciência que se encontra em fase de aprovação na Assembleia da República.

Nesse sentido se pronunciou o secretário de Estado da Defesa ao referir que algumas das críticas feitas ao projecto governamental podem ter acolhimento, quando o texto for discutido na especialidade, em sede da comissão eventual.

Segundo Figueiredo Lopes, o Governo admite que o prazo para requerer o estatuto possa terminar até 10 dias antes das provas militares de selecção e classificação para incorporação nas Forças Armadas. Recorde-se que, anteriormente, o Governo defendia um prazo de 90 dias para os objectores reclamarem o seu estatuto no tribunal da comarca.

Outro ponto em que o Governo admite ceder diz respeito às consequências do não-cumprimento do serviço cívico imposto aos objectores. Quando antes se previam sanções no que respeita à obtenção de empregos na função pública e à eleição para cargos públicos dos faltosos, o Executivo prevê agora a instituição de «um regulamento disciplinar» à semelhança do RDM que existe para os militares. A propósito, Figueiredo Lopes disse que, em Espanha, se prevêem mesmo penas de prisão para os objectores que não cumpram o serviço cívico.

«Não queremos marginalizar os objectores, mas também não queremos fomentar o seu aparecimento», justificou.

O Governo admite também rever a constituição das comissões criadas para o regime transitório, substituindo o oficial das Forças Armadas por um representante do Ministério da Defesa. A comissão seria na mesma presidida por um juiz de direito e integraria também um psicólogo. A sua acção seria estendida às regiões autónomas.

Finalmente, o Executivo, face à existência actual de cerca de 30 mil objectores e à dificuldade em os integrar, ou nas Forças Armadas ou no serviço cívico, encara a hipótese de permitir a sua passagem à disponibilidade ou à reserva territorial acima de certa idade, provavelmente 28 anos.

«Em todo o caso, não haverá qualquer espécie de amnistia para os actuais objectores.»

Nas suas declarações, o secretário de Estado da Defesa afirmou ainda que o Governo defende intransigentemente os princípios constitucionais relativos ao objector de consciência.

«Há necessidade de regulamentar o princípio constitucional com o máximo de amplitude e o máximo de garantia e eliminar toda a discriminação entre os que cumprem o serviço militar e os objectores». Por outro lado, acrescentou, há necessidade de se criarem as condições e as garantias para que a objecção não seja utilizada como uma evasão ao serviço militar.

Percentagem

Finalmente, Figueiredo Lopes afirmou que o Governo pretende criar as condições para que o serviço cívico dos objectores redunde em benefício da sociedade e do próprio.

Os objectores de consciência registados nos três ramos das Forças Armadas entre 1977 e 1984 correspondem a 8,30 por cento do total de jovens incorporados – refere um documento oficial a que a agência NP teve acesso.

Os números oficiais indicam a existência, nos últimos oito anos, de 26 213 objectores de consciência, que na sua esmagadora maioria deveriam ser integrados no Exército, contra um total de 315 882 mancebos incorporados.

O ano de 1983 foi o que registou maior número de objectores de consciência (14 100), ou seja, cerca de metade do total, e 1977 foi o que registou menor número (apenas 134).

No total, entre 1977 e 1984 os três ramos das Forças Armadas registaram 7028 casos de desertores (2,24 por cento dos incorporados) e 14 519 refratários (4,59 por cento).

Entre 1977 e 1984 foram inspeccionados 654 774 jovens, dos quais 508 936 (77,72 por cento) foram considerados aptos.

Anunciado por Maldonado Gonelha

Portugueses vão ter medicamentos por "dose" a partir do próximo ano

● *Ministério da Saúde participa na definição de preços*

O sistema de dose individual nos medicamentos receitados vai arrancar em Janeiro do próximo ano, em substituição do receituário médico por embalagem praticado até agora, anunciou ontem o ministro da Saúde, num encontro com os jornalistas para fazer o balanço da actividade do seu ministério e anunciar as principais medidas para o ano em curso.

A adopção deste sistema, à semelhança do que já sucede na Grã-Bretanha, visa «limitar os desperdícios de medicamentos», conforme sublinhou Maldonado Gonelha, e assim reduzir o peso financeiro das comparticipações do Estado nos medicamentos consumidos. Com efeito, cada doente passará apenas a adquirir a quantidade exacta de um dado medicamento, prescrito pelo médico, não sendo obrigado a adquirir embalagens que ultrapassem em muito a quantidade de medicamento necessária.

A instâncias do nosso jornal, Maldonado Gonelha precisou que compete agora à indústria farmacêutica introduzir as modificações na confecção e apresentação do seu produto, que permitam adequar os medicamentos ao sistema que vai ser introduzido, para o que dispõem de quase um ano.

Outra medida anunciada por Gonelha, estreitamente relacionada com esta, é a adopção de um novo sistema de formação de preços dos medicamentos, a iniciar em Julho próximo.

Até agora, o Ministério da Saúde não participava directamente na definição de preços, o que no entender do ministro Gonelha não se compreende, uma vez que o seu ministério é «o principal consumidor de medicamentos». E porque assim acontece, revelou que os critérios até agora usados – dependentes em exclusivo do Ministério do Comércio Interno – vão ser alterados dando maior ênfase ao fomento da indústria nacional do sector. «Só há uma maneira de estimular isso, afirmou, «é com base no valor acrescentado nacional».

Na prática, o que se tentará institucionalizar é uma revisão periódica – Gonelha adiantou o prazo de seis meses – dos preços dos medicamentos, e não deixá-los subir ao sabor de cada nova desvalorização do escudo relativamente ao dólar (recorde-se que esta depreciação da nossa moeda se repercute directamente no custo dos produtos químicos que constituem a base dos medicamentos, e que são quase totalmente importados).

O ministro da Saúde sublinhou, todavia, que a participação do seu ministério na elaboração de preços não significa que «tenhamos um controlo efectivo sobre o processo». «Mas gostaríamos que isso acontecesse», acrescentou.

Maldonado Gonelha passou em revista os principais temas e problemas do seu ministério, desde a reestruturação que fomentou à situação financeira, gestão de pessoal e instalações e equipamentos.

Traçou, em síntese, os objectivos a prosseguir durante o corrente ano: incremento da vigilância e denúncia das situações atentatórias da saúde pública, incremento da informação sanitária, da racionalização de recursos e da assistência hospitalar, com a colocação em todo o País de cerca de cinco mil médicos.

Relativamente à gestão de pessoal, Maldonado Gonelha revelou estar já pronta uma portaria que regulamenta o concurso para preenchimento de 1114 vagas de médicos especialistas. Quanto ao plano de construções hospitalares, anunciou a entrega de um plano para cinco anos ao ministério do Equipamento Social, ilibando a resolução das principais carências existentes, mais gritantes nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Durante o corrente ano, abriram, por outro lado, 14 centros de atendimento na cidade de Lisboa, numa primeira fase funcionando até à meia noite.

Finalmente, o ministro da Saúde revelou que o Orçamento deste ano, em especial para o sector do equipamento, não vai permitir adquirir novas máquinas, mas apenas a manutenção das existentes. A opção de Gonelha foi, segundo adiantou, o recurso a linhas de crédito – em condições não muito vantajosas – de 15 milhões de florins e 50 milhões de marcos, proposta que o Ministério das Finanças analisa presentemente.

Entre Caxarias e Albergaria

Aluimento de terras provoca atrasos na Linha do Norte

Um desprendimento de terras entre as estações de Caxarias e Albergaia dos Doze provocou, esta manhã, atrasos nos comboios da Linha do Norte que continuarão a circular com algumas dificuddades durante todo o dia, segundo um porta-voz da CP.

Idêntico problema – deslocamento de terras – ocorreu ontem perto de Fátima, reflectindo-se igualmente na linha do Norte que esta manhã também foi afectada pelo descarrilamento de dois vagões de um comboio de mercadorias em manobras na estação de Vila Franca de Xira.

Por razões que não estavam ainda esta manhã apuradas, um comboio de mercadorias descarrilou às 6 horas na estação de Vila Franca, embatendo um dos vagões, na catenária. Face a esta avaria eléctrica, a circulação ferroviária passou a fazer-se num só sentido entre Vila Franca e Alhandra, provocando atrasos de cerca de uma hora até às 9 e 15.

Entre as 9 e 15 e cerca do meio-dia a circulação foi retomada nos dois sentidos, embora precariamente. O troço entre Vila Franca e Alhandra voltaria a ser interrompido na via descendente para reparação total da parte destruída da catenária.

As chuvas que nos últimos dias têm caído com grande intensidade na Região Centro do País estão, por outro lado, a provocar deslocamentos de terras ao longo da linha do Norte. O despendimento ocorrido entre Caxarias e Albergaria fez o «rápido» n.º 2 do Porto para Lisboa chegar esta manhã a Santa Apolónia com bastante atraso. A situação manter-se-á esta tarde e parte da noite, porque a via será interrompida para obras de reparação.

Vai mal, decididamente, a linha do Norte: ainda na passada segunda-feira um comboio procedente do Porto avariou no Carregado causando atrasos em cadeia que se cifraram em alguns casos na ordem dos 50 minutos.

Boqueado no Carregado, esse «rápido» atrasou os comboios do Setil e o Entrocamento durante a manhã, os quais chegaram a Santa Apolónia e Campolide entre 30 e 50 minutos depois da hora prevista. Só às 10 horas desse dia foi possível normalizar a circulação entre Azambuja e Lisboa.

Soares da Costa-Vaz Portugal: polémica passa para a Alta Autoridade contra a Corrupção

O antigo ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação Soares da Costa, eixo no contencioso que opôs a presidência do INIAER à direcção da Estação Zootécnica Nacional, entende que nem tudo o que a esse respeito tem sido referido nos últimos tempos corresponde à verdade. Ou, dito de outra forma, que nesse contencioso se tem conotado a EZN, «por vezes indevidamente, com a pessoa do doutor Vaz Portugal com intenções que há muito se tornaram óbvias».

Num esclarecimento prestado em nome da «consideração» e «respeito» que o público merece por parte da Comunicação Social, o ex-ministro Soares da Costa sublinha que «quando há actos de Administração Pública supostamente feridos de irregularidades há que investigar os factos e apurar os responsáveis, levando a investigação até às últimas consequências, para se esclarecer a verdade e contribuir assim para que se moralize a administração pública deste País. Foi isso e apenas isso que no exercício da minha competência como ministro da Agricultura e em cumprimento dos meus deveres em face da missão de Estado em que estava investido, determinei que fosse feito. Sobre essa actuação, quem tiver dúvidas e for parte legitimamente interessada, que solicite a consulta do processo. Terá assim oportunidade de verificar pelos despachos proferidos e pelas razões e factos que levaram à instauração da sindicância ao ex-INIA e INIAER em 7.1.84, de isenção e transparência com que o processo foi conduzido».

Mais acrescenta Soares da Costa:

«Terá também oportunidade de verificar que a primeira parte da sindicância (importa aqui esclarecer que só houve uma sindicância e que ainda não foi efectuado nenhum inquérito, embora a Imprensa e o dr. Vaz Portugal tenham falado muito em inquéritos, o que não é exacto), concluiu pela existência de muitas irregularidades administrativas em diversos processos de obras realizadas ou em curso na Estação Zootécnica Nacional, conforme denunciava o senhor presidente do INIAER, prof. Pinto Ganhão, na sua comunicação n.º 10 de 12.8.83. Foi em face do relatório do 1.º sindicante que determinei a realização de um inquérito conjunto no âmbito da Estação Zootécnica Nacional e da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para então **sim se apurarem os eventuais responsáveis.** Acontece porém que tal inquérito conjunto nunca foi realizado por recusa do Ministério do Equipamento Social. Mantenho este ponto de vista, expresso no meu despacho de 10.4.84, e confirmo a indispensabilidade desse inquérito que deverá **incidir sobre os serviços com peritagem administrativa e as contas da Estação Zootécnica Nacional, incluindo Contas de Ordem.**»

PINTO GANHÃO DEMITE-SE DO PSD

O processo parou, entretanto, por razões que Soares da Costa nunca conseguiu apurar. Daí que tenha promovido uma outra diligência, como aqui nos diz:

«Porém, e devido ao impasse criado pelo MES, viu-se o meu Gabinete compelido a ter de enviar o processo à Alta Autoridade Contra a Corrupção, para superior decisão sobre a realização desse inquérito. Tal atitude foi tomada em **Maio de 1984** e não agora em Janeiro de 1985, como se pretendeu veicular na Comunicação Social, afirmando que teria eu apresentado agora queixa contra o dr. Vaz Portugal e enviado o processo à Alta Autoridade Contra a Corrupção, acusando este cidadão de corrupção, o que não é exacto.

«O que se passou de facto após a minha saída do Governo, a meu pedido, em 17.10.84, é totalmente diverso. Em 28.11.84, S. Ex.ª o ministro da Agricultura proferiu um despacho, aliás profusamente noticiado e aproveitado na Imprensa, em continuação da campanha de imagem da Estação Zootécnica Nacional que tem sido montada na Comunicação Social, distorcendo aquilo que na realidade está em causa.»

Contra o despacho do actual ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, se insurge Soares da Costa e se insurgiu Pinto Ganhão, presidente do INIAER, que entretanto pediu a sua demissão do PSD. A Alta Autoridade Contra a Corrupção, atenta ao contencioso, também tomou posição, solicitando em Dezembro de 1984 ao gabinete do ministro da Agricultura o envio de todas as peças do processo.

Reagindo ao despacho de Álvaro Barreto, o seu antecessor no Terreiro do Paço fez uma exposição à Alta Autoridade Contra a Corrupção, enviou uma carta ao ministro da Agricultura comentando o seu despacho e requereu ao ministro da Justiça que lhe seja facultado o resultado das investigações sobre um documento forjado num matutino de Lisboa.

Diz, a concluir Soares da Costa:

«Venho agora pela Comunicação Social que o dr. Vaz Portugal mais uma vez me ofende ameaçando com a declaração pública de que me vai pôr um processo cujos fundamentos se não descortinam».

Águas do Tejo e do Alviela cortam duas estradas

A Estrada Nacional n.º 365, entre Pombalinho e Vale de Figueira, e um troço da EN n.º 3, na Ribeira de Santarém, foram esta manhã «cortadas» ao trânsito por terem subido as águas do Tejo e do Alviela.

Os rios Tejo e Alviela, o primeiro na zona de Santarém, designadamente, corriam esta manhã com mais água, alagando aquelas duas estradas e outros locais do Ribatejo. A situação não é, contudo, perigosa. O eng. Laia Fernandes, do Centro de Protecção Civil de Santarém, disse esta manhã ao «DL» que se trata de uma «pequena cheia» e que, «felizmente, nós temos mais estradas».

O sobe-desce das águas do Tejo é, em alguns anos, uma constante, como agora se verifica. Ontem de manhã, com efeito, afirmava-se que o nível das águas tendia a baixar no Vale de Santarém, à tarde. Na ocasião estava inundada a EN n.º 3 e isolada a povoação do Reguengo. Apesar desse corte de estrada, Reguengo de Valada e Porto de Muge podiam utilizá-la.

Hoje, além da EN n.º 3, há também a 365, e só entre Pombalinho e Vale Figueira, alagada, por causa da subida das águas do Alviela. Palhais e Caneiras já não estão isoladas, porque entretanto baixou a sua cota global de três mil metros cúbicos para dois mil. Essa cota, segundo a Laia Fernandes, foi atingida de madrugada na Barquinha e só doze horas depois – entre o meio-dia e as 15 horas – em Santarém. A zona de Almourol não foi afectada pelo aumento do caudal do Tejo.

O problema que neste momento se coloca ao Tejo e ao seu afluente Alviela é das condições de escoamento das suas águas, que são baixas, por um lado, e as chuvas a Norte do Castelo de Bode que entram no rio Zêzere, por outro. Desde logo, influem na primeira barragem do Zêzere, a de Cabril, e depois na de Castelo de Bode que tem estado a descarregar.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÀS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTO DIVERSO DE GASES MEDICINAIS, AR COMPRIMIDO E VÁCUO Marca BOC e OUTRAS Marca SACCAB
— Ano de 1985 — ..... Conc. Pub. 11/85-IE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO EQUIPAMENTO DE CARDIOLOGIA
— Ano de 1985 — ..... Conc. Pub. 12/85-IE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO EQUIPAMENTO DA MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO E BISTURIS ELECTRICOS
— Ano de 1985 — ..... Conc. Pub. 13/85-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terão lugar nos dias 28 de Fevereiro e 4 e 5 de Março próximo às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 12 de Fevereiro de 1985

Pel'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

Acusados de violarem mulher num bar de New Bedford

Advogados de dois dos réus exigem novo julgamento

O juiz encarregado do caso de quatro luso-americanos acusados de violação num bar em New Bedford vai decidir se os réus terão um novo julgamento.

Os advogados de dois dos quatro imigrantes portugueses acusados afirmaram hoje que o juiz William Young deve efectuar uma audiência para saber por que razão os réus merecem um novo julgamento.

«O testemunho da vítima durante o julgamento em 1984 foi substancialmente diferente das declarações que fez à Polícia, pouco depois do incidente no bar «Big Dan», em New Bedford» – referiu o advogado David Waxler, que representa o réu Joseph Vieira, 28 anos.

«Há discordâncias em relação a alguns pontos como quem sabia, o quê e quando» – acentuou.

Waxler e o advogado do réu Daniel Silva, de 28 anos, já solicitaram um novo julgamento, mas pretendem que primeiramente seja efectuada uma audiência antes de ser tomada uma decisão sobre o pedido.

Patrícia Ellis, uma advogada de Bristol, argumentou que não há necessidade de uma audiência, porque as divergências nas declarações da vítima foram de poucas consequências.

Os quatro luso-americanos foram condenados em dois julgamentos sob acusação de violação de uma mulher de 22 anos, numa mesa de bilhar.

Conversa com Samora Machel

"Matem tudo, menos a Liberdade"

«Morrem as pessoas, mas a Liberdade continua viva. Matem tudo menos a Liberdade. Privem-nos de tudo, menos da Liberdade». Estas, são palavras do presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, endereçadas à comitiva de jornalistas portugueses que acompanham a visita a Maputo de Eusébio. Recebidos no Palácio da Ponta Vermelha pelo chefe de Estado moçambicano, cinco jornalistas portugueses acompanharam um histórico encontro entre o líder de um novo país e um desportista que, noutros tempos, noutras eras, popularizou um sonho imperial. Disso mesmo falou Samora: «Os portugueses falavam de "Ultramar". "Ultramar", aonde? Em que lugar é que estávamos entre as vossas províncias?», perguntou o presidente moçambicano. Da história da colonização, aos acontecimentos da descolonização — «há quem se sinta desmamado com a independência», passando pela actual situação de Moçambique — «um país quando tem guerra consolida-se» —, Samora Moisés Machel de tudo falou um pouco, numa linguagem simples, viva. «Inegavelmente que, para além de grande figura política, é um actor exímio que dispensa ponto», escreve de Maputo o enviado especial do «Diário de Lisboa», Neves de Sousa.

Por *Neves de Sousa*, nosso enviado especial ao Maputo, por gentileza da LAM (Linhas Aéreas de Moçambique)

– Fomos um povo escravizado. Hoje cultivamos a amizade.

Samora Machel deteve-se demoradamente a fazer questões sobre o perfil dos orgãos de comunicação social que cada um de nós cinco representava e, depois de jocosamente se referir à ausência de alguns jornais de Lisboa, afirmou:

– «O Diabo não pode fazer guerra a Deus»: enquanto existir Deus o Diabo também está. Para afastar as almas, mas nunca teve razão, não acham?

Samora Machel apresentou-se de uniforme militar castanho escuro com botas do mato de cano alto e apenas as dragonas de marechal do exército da República Popular de Moçambique. À sua esquerda estava Marcelino dos Santos, secretário do Partido da Frelimo para a Economia e, internacionalmente conhecido como o ideólogo do regime que se prepara para comemorar dez anos de independência de Moçambique. No conclave desenrolado na calma dos jardins do Palácio da Ponta Vermelha, dúzia e meia de assistentes iam registando as palavras de Samora Machel. Aqui e além, soldados macondes garantiam a presença do marechal e, sobretudo, representavam a soberania da jovem República de Moçambique em território que, queiram ou não, se debate com os problemas naturais de um país na meninice que, pelas suas riquezas imensas, se tornou alvo preferencial da cobiça de superpotências e, muito especialmente a provocar uma luta intestina que desgasta a população e corrói lentamente os alicerces que estavam sendo construídos para um país que queria andar livremente.

– Queremos viver em amizade. Nada mais pretendemos. E o desporto, motivo principal que hoje aqui vos trouxe, é um grande investimento humano: representa um capital extraordinário para os filhos de um país.

«O nosso velho» (como o povo moçambicano carinhosamente trata o seu líder) foi de extrema amabilidade para connosco salientando que acima de qualquer ligação preza a grande amizade por Portugal, motivo porque abrira uma excepção na sua agenda para nos atender nos jardins da Ponta Vermelha.

– Gosto de visitar o meu país para ver e crer. Preciso de pôr o dedo em todos os problemas. Vocês, deveriam ter viajado até à Beira até Nampula, para verem o que se passa: provavelmente eu terei de lá ir também camuflado de simples cidadão para ver melhor tudo o que se passa, muito especialmente o que o povo deseja, para poder compreender.

África do Sul: crítica

Samora Machel, travou o seu ar risonho e de olhos tirados para longe, como que cortando longo horizonte, disse:

– A África do Sul arranja-nos grandes problemas. Primeiro obrigaram as nossas linhas aéreas moçambicanas ao tremendo trabalho de ter de sobrepor-se à falta de muitas comunicações. Eu estava de férias, no Bilene, quando soube que até as LAM (Linhas Aéreas de Moçambique) tiveram de transportar os nossos nadadores de Maputo para a Beira. O presidente indagou a Eusébio, há quanto tempo não tinha voltado ao seu berço. O «pérola negra» foi dizendo que desde antes da independência não vinha a Moçambique e o presidente logo atalhou: – fizeram muita chantagem para tu não vires cá. – Que ias ser preso, que ias ser mandado para campo de improdutivos, que irias para um campo de reeducação. Que isto era uma terra de terror. Criaram esta psicose sobre a nossa terra. A liberdade é odiada. Mas há uma coisa que não morre: durante milhares e milhares de anos os povos querem a liberdade. Morrem as pessoas mas a Liberdade continua viva. Ma - tem tudo menos a Liberdade. Privem-nos de tudo menos da Liberdade. Ela é a aspiração mais legítima de cada ser humano. Direito inalienável dos Povos. Houve homens génios no mundo que já o disseram: antes uma hora livres que mil anos escravo.

Samora Machel iria focar o caso dos muitos boatos construídos em torno de Eusébio, motivo fundamental que nos trouxe uma semana até Maputo:

– Eusébio nunca foi um inimigo da independência. Nunca odiou a Liberdade. Quis sempre ser homem livre. Nunca foi inimigo moçambicano. Adversários admitem-se, inimigos ninguém deseja. Um adversário nunca foi um inimigo. Nós admiramos os nossos adversários mas odiamos os nossos inimigos.

O presidente recordou depois Matateu, Vicente, Coluna e Costa Pereira. Eles eram os «buldozeres» da selecção portuguesa e não dos seus clubes. E agora, Eusébio tu vê: os teus inimigos diziam que ias ser preso. Eles já não são adversários, são teus inimigos. Mas são inimigos da independência de Moçambique. Eles dizem que Moçambique não te queria: deixa isso porque nunca se esvazia um país – nem com guerra, nem com massacres, não se evacua um país. Um país quando tem guerra consolida-se mais. Conhece melhor a valentia, a coragem dos seus cidadãos.

Samora Machel: 52 anos, dentes muito brancos e barba negra com vários cabelos brancos, presença impecável, uma memória impressionante e um poder de, como nas melhores telenovelas brasileiras, fazer «flash back» e apanhar rapidamente a actualidade, na sua melhor acção.

Desmamados com a independência

– Há quem se sinta desmamado com a independência de Moçambique. Queriam uma nova criança para continuar a mamar. Estão a compreender amigos?

Samora levanta-se, abre os braços, revela-se actor exímio numa peça improvisada por si próprio. Domina completamente o auditório, improvisando para um ou outro lado do pequeno leque de circunstantes como o passarinho que fica no raio de acção de uma serpente.

– Os portugueses amigos de Moçambique sentem-se orfãos, sentem-se desmamados. Mas também há quem não queira dar lugar ao irmão mais novo e esses envolvem-se em actos de banditismo. De propaganda anti-Moçambique. Até já publicaram um livro, «Moçambique, Terra Queimada». E apesar disso vamos celebrar dez anos de independência cada dia a raíz que alimenta a árvore aprofunda-se cada vez mais. Busca mais sais.

Foi o momento em que chegou Marcelino dos Santos, que tomou lugar numa cadeira à esquerda de Samora, e até ao final da dissertação da figura número um de Moçambique não disse uma só palavra, ficando em plena obscuridade perante um vertiginoso cometa, de palavras e gestos, que se chama Machel: estamos bem porque aqui não há nenhum saudosista entre os portugueses. Há quem viva em New York e não é inimigo de Moçambique. É que uma criança não pode nascer a andar: – mesmo na Alemanha, nos EUA, na URSS, na França, na Inglaterra, as superpotências mais desenvolvidas do mundo as crianças não nascem a andar. São precisos nove meses para nascer. Não vão à escola sem ter 7 anos, não concluiu o ensino secundário sem 17 anos.

Samora Machel levanta-se uma vez mais e a sua palavra pega no braço a cada um de nós:

– Coitado de um alfaiate, de um modista daqui, de um telefonista, de um cozinheiro, que fugiram e, malandros, chegaram a Portugal e fizeram propaganda que havia uma guerra de caça aos portugueses. Que ia haver caça de brancos. Alguns fizeram-no por motivos políticos, porque queriam vencer as eleições: e venceram à custa dos retornados, como uma força que ia eleger um dirigente que subia ao poder, mas mal lá chegou nunca mais olhou para eles. Agora querem transformar-se em bandidos armados.

A História

– A História é muito interessante, dá-nos em cada dia motivos para reflexão. Portugal falava de Moçambique «além mar». Além-mar?

– Samora solta mais uma gargalhada. Inegavelmente que, para além de grande figura política (queira ou não admiti-lo no areópago dos comandantes das maiores nações) é um actor exímio que dispensa ponto e lentamente vai erguendo uma pirâmide a caminho do sol dos seus sonhos.

–Os portugueses falavam de «Ultramar». Ultramar aonde? Em que lugar é que estávamos entre as vossas províncias? Que províncias vocês têm lá? Manica e Sofala entravam antes ou depois do Algarve?. Digo isto porque Portugal acaba no Algarve. Ou não é assim?»

«Em 1951 quando Portugal entrou nas Nações Unidas, não podia ter colónias porque era altura da descolonização e baptizou-nos de «Província». Nós temos aqui províncias.

Samora assume um ar grave, afivela por instantes o perfil de alguém que solicita o favor de outro alguém:

– Vocês deviam conhecer as cheias do rio Maputo, do Limpopo e do Nincomati. A água de Namacha chamava-se Montemor. Montemor porquê? Onde é que fica Montemor? Vocês têm duas...

«Cortaram Moçambique pelo rio Zambeze para se juntarem aos racistas da Rodésia, para estarem juntos com os racistas portugueses. A gente teria Kaúlza de Arriaga. Jorge Jardim seria primeiro-ministro e por aí adiante. Os grandes financeiros estavam, atrás, aparentemente não políticos. E sabem porquê? Sabem?. E por aí fora choviam as cartas, os telefonemas, dizendo aos portugueses que Maputo está cercada, que nenhum avião aterra lá. Que a direcção do partido e do governo já está em Nampula. E vocês cinco estão aqui comigo, no Palácio da Ponta Vermelha.

Continua na pág. 11

COMPANHIA COMERCIAL Jofesa, S.A.R.L

GRUPO JOÃO FERREIRA DOS SANTOS

ACTIVIDADES EM PORTUGAL:

- Importadores de algodão e sisal
- Exportadores gerais
- Representantes da MAGIRUZ DEUTZ para o Exército Português
- Concessionários da FORD para a zona do Oeste

Av. António Augusto de Aguiar, 9, r/c. Dt.° — 1000 LISBOA
Telef. 53 95 57 P.P.C.A. — End. Teleg. JOFESA — Telex 16606 JOFESA P

Trav. Gonçalves Zarco, 93 — 4450 LEÇA DA PALMEIRA — MATOSINHOS
Telef. 995 35 46-995 41 35 — End. Teleg. JOFESA — Telex 24265 JOFESA P

de ontem para hoje

Organismo interministerial para defesa do Tejo

O ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, defendeu a criação de um organismo interministerial que superintenda a gestão dos recursos hídricos, disse um elemento da Associação Amigos do Tejo. Sousa Tavares, que recebeu ontem aquela Associação recentemente formada, teria lamentado — segundo os seus representantes — a descoordenação existente entre os vários departamentos que interferem de algum modo no estuário do Tejo. A Associação explicou que actualmente 52 organismos têm jurisdição sobre o estuário do Tejo, os quais estão na dependência de sete ministérios. Os Amigos do Tejo apresentaram ao ministro os seus estatutos e programa de actividade para 1985, tendo encontrado «receptividade para uma colaboração futura», afirmaram. A poluição das águas do Tejo e a falta de regularização do seu curso são duas das principais preocupações dos Amigos do Tejo.

Associação de artesãos em Gouveia

Uma associação de artesãos do concelho de Gouveia vai ser constituída a curto prazo — anunciou Santinho Pacheco, presidente da Câmara local. Segundo o autarca, a associação vai permitir acelerar o processo de constituição de uma escola de artesanato em Gouveia, que vai ser apoiada com um milhão de escudos pelo Ministério da Indústria e Energia. Espera-se, segundo a mesma fonte, o apoio da Secretaria de Estado do Emprego, que, para o efeito, já fez deslocar a Gouveia técnicos para o estudo das fórmulas de colaboração a prestar. A Câmara Municipal de Gouveia está a construir, junto do mercado municipal, um centro de venda directa de artesanato que vai ser explorado pelo município.

Colóquio sobre saneamento básico

Saneamento básico e gestão de lixos foi o tema de um colóquio realizado na Guarda no âmbito do projecto de gestão eficiente de recursos e energia daquela cidade. Silva Afonso, consultor do projecto, abordou temas relativos ao fornecimento de água à cidade, sistema de duragem e tratamento de esgotos e recolha e destino final dos resíduos sólidos. Inserto numa exposição, dos sectores afectos ao referido projecto designado por «Merec», realiza-se em 15 de Fevereiro um colóquio e debate sobre sectores de construção e energia. Prevê-se a abordagem de temas como as regras e a qualidade térmica dos edifícios, tecnologias solares passivas e sistemas solares de aquecimento de águas. A exposição, que desde 11 de Fevereiro está patente na Câmara da Guarda, compreende estudos e soluções quanto à utilização de recursos e energias da área da Guarda.

Transportes escolares em Bragança

O presidente da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, António Ferreira, considerou insuficientes as verbas concedidas aos municípios do distrito de Bragança para os transportes escolares. A afirmação foi feita após uma reunião dos presidentes das Câmaras do distrito de Bragança com o governador civil. O Governo atribuiu, para os transportes escolares nas autarquias do Nordeste, a verba total de 132 176 contos, quando, segundo os autarcas, serão necessários 210 188 contos.

Autarcas do CDS e a limitação de expressão

Os democratas-cristãos madeirenses vão elaborar um relatório sobre as limitações de expressão e dos direitos dos membros da Assembleia Municipal do Funchal — soube-se de fonte partidária. Uma vez concluído o relatório, este será enviado ao provedor da Justiça e aos ministros da República para a Madeira e da Administração Interna, entre outras entidades. Os deputados municipais do CDS abandonaram o parlamento camarário por discordarem da «falta de condições democráticas para o debate dos problemas que dizem respeito aos interesses dos munícipes» disse um informador.

Jovem de 14 anos desapareceu

As autoridades do País foram alertadas para o desaparecimento de casa dos seus pais, em Santarém, de uma jovem de 14 anos, Carla Fernanda Alveno Pereira, filha de Eduardo Jorge Bazenga Pereira e de Emília Maia Fernandes Alveno Pereira. Tem 1 metro e 63 centímetros de altura, olhos e cabelos castanhos claros. Vestia um «kispo» tipo gabardina de cor clara, calças de ganga e ténis brancos e cinzentos. Os familiares desconhecem os motivos que terão determinado a ausência.

Jovem viúva com haxixe nos seios

Trazia 1 quilo de haxixe sob a blusa e tentou desfazer-se de documentos e fotografias quando anteontem foi abordada por funcionários da Alfândega em Vila Real de S. António uma jovem espanhola, viúva, de 20 anos. Vinha de Espanha na companhia de uma criança de 2 anos, sua filha, e após a detenção foi entregue à Judiciária de Faro para averiguações sobre os eventuais parceiros da rede de tráfico de droga em que estará inserta. As autoridades pensam que já em outras ocasiões tenha introduzido estupefacientes no nosso país por aquele sistema.

Sangue na estrada

Dois mortos e 16 feridos é o balanço de 26 acidentes de viação nas estradas portuguesas entre as 12h00 de terça-feira e o meio-dia de ontem — informou a Brigada de Trânsito. Segundo a GNR, seis feridos foram internados em estado grave.

Afonso Bonacho nega envolvimento no contrabando de armas para o Irão

Afonso N. Jorge Bonacho, um dos cinco portugueses alegadamente implicados na exportação ilegal de componentes de mísseis terra-ar dos Estados Unidos da América para o Irão negou ontem qualquer envolvimento no negócio, considerando-o «pura fantasia».

Não é essa, contudo, a posição do advogado norte-americano William Fahey que em Los Angeles acusou Afonso Bonacho e Jackie Singer de serem os dois outros dos cinco portugueses ligados ao contrabando de armamento militar e componentes de mísseis «Hawk» para o Irão. William Fahey preside à comissão promotora do julgamento e emitiu entretanto um mandato de captura sobre Bonacho e Singer, considerando-os a monte e eventualmente longe da Califórnia.

Sabe-se, de Afonso Bonacho, que tem em Setúbal, associado ao irmão, um escritório de «import-export» na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, onde ontem negou qualquer ligação ou envolvimento com o negócio de componentes de mísseis para o Irão. Não é o que o promotor de justiça de Los Angeles pensa, razão por que o mandato de captura emitido pelo procurador-adjunto do Tribunal Federal se mantém, incorrendo os dois portugueses detidos (Moisés Broder e Eduardo Ojeda) e o seu companheiro em liberdade sob caução (Carlos A. Ribeiro) em penas de sete anos de prisão.

A Interpol em Lisboa disse ontem que para ela Afonso Bonacho, comerciante em Setúbal, era «pessoa desconhecida». Afonso N. Oliveira Bonacho tem ainda casa na Quinta dos Lombos, em Carcavelos, onde ao que parece não reside, como esta manhã ninguém nos respondeu do seu escritório de Setúbal.

Afonso Bonacho disse nunca ter estado implicado no tráfico de armas e, relativamente a Moisés Broder, com casa em Cascais e um dos cinco portugueses alegadamente envolvidos na venda ilícita de armamento para o Irão, disse ser «como seu irmão».

Note-se que Moisés Broder, que nasceu em Portugal há 47 anos, está ligado a uma empresa de «import-export» – como os irmãos Bonacho – depois de em fins de 1983, ter deixado uma outra que fundou com cinco sócios em 1977 e com a qual foi relacionado logo que em 19 de Janeiro findo foi preso com Eduardo Ojeda e Carlos Ribeiro no Aeroporto Internacional de Los Angeles. Até há ano e meio atrás Afonso Bonacho trabalhou em Lisboa com o seu «amigo íntimo» Moisés Broder.

Negociante de vestuário que teve negócios no Brasil, onde ainda mantem um escritório, e em Itália, cujo tipo não esclareceu, mas que diz nada ter a ver com armamento, adiantou que continuaria a fazer a sua vida normal, mostrando-se também disposto a prestar declarações na embaixada dos Estados Unidos. Apesar disso, não nos foi possível esta manhã entrar em contacto nem com ele nem com o seu irmão José Augusto, sócio da empresa de «importa-export» que os dois explorem. A única pessoa da família Bonacho que nos foi possível ouvir esta manhã foi a sua tia, esposa de Carlos Bonacho, que se limitou a dizer que o pai do Afonso e do José Augusto faleceu o ano passado.

«Admito que muitas pessoas estejam a misturar com o Vitória de Setúbal esta acusação infundada» disse ontem na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Afonso Bonacho, que desde o início do mês empreendera diligências para elaborar uma lista para as próximas eleições dos corpos gerentes do Vitória em que ele próprio seria candidato ao departamento de futebol e Fernando Pedrosa reconduzido na presidência da direcção. No passado dia 7, termo do prazo para o efeito, Bonacho comunicou a sua desistência da lista, por não ter a concordância de Fernando Pedrosa.

Assaltantes de ourives presos pela PJ

Doze detenções e 40 mil contos de artigos apreendidos foi o resultado das diligências levadas a efeito pela 9.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa, sob as chefias do inspector Antunes e subinspector Colaço. Foi assim desmantelada uma quadrilha responsável por inúmeros assaltos que tiveram como vítimas preferenciais os ourives ambulantes.

Dos detidos, dez eram operacionais e os dois restantes adquiriam os valores roubados e procediam ao seu escoamento nos mercados paralelos ou encaminhavam para os cadinhos onde se processa a sua transformação em barras.

Autores de assaltos a algumas ouriversarias, cuja relação ainda não está devidamente apurada, orientavam a sua actividade especialmente para os ourives ambulantes aos quais sob ameaça de armas de fogo em locais previamente escolhidos tiravam partido da surpresa e despojavam as vítimas dos artigos do seu comércio, de valor sempre apreciável, acima da dezena de milhares de contos.

Foram oito os ambulantes vítimas da acção deste grupo que, para o efeito, utilizava viaturas potentes, na sua maioria roubadas.

No último caso, ocorrido em Elvas, o ourives resistiu, houve troca de tiros. O assaltado e um seu amigo que foi em sua ajuda ficaram feridos, conseguindo no entanto frustrarem os intentos dos assaltantes.

São também autores do assalto de que foram alvo dois empregados do supermercado de Odivelas a quem roubaram quinhentos contos quando se dirigiam ao banco para os depositar.

Segundo parece, o primeiro assalto da responsabilidade desta quadrilha foi perpetrado em Junho do ano findo e mantida a actividade ilícita até às capturas agora efectuadas, após várias e morosas diligências policiais.

Calcula-se que hajam furtado artigos em valor que estará próximo dos 200 mil contos, tendo actuado em Foros de Salvaterra, Mortágua, Lidões, Sertã, Rossio ao Sul do Tejo, Seia e Elvas.

Assaltava a repartição onde trabalhava

A Guarda Nacional Republicana de Fornos de Algodres foi alertada na manhã de 11 de Fevereiro para uma suspeita de incêndio na Tesouraria da Fazenda Pública da localidade de cujas janelas se via sair fumo. Deslocando-se ao local uma patrulha da corporação e os Bombeiros da vila, constatou-se que numa das dependências, encontravam-se a arder alguns papéis. Extinto o fogo e encetadas averiguações foram contactar com um funcionário da tesouraria, José Augusto Paulino Agostinho, solteiro, de 23 anos, natural de Alcobaça, que foi encontrado no quarto da pensão onde residia amarrado de pés e mãos e amordaçado.

Interrogado pelos militares, o funcionário afirmou que, durante a noite, fora obrigado por dois indivíduos armados a deslocar-se à tesouraria para ficilitar um assalto. Uma vez este consumado tê-lo-iam deixado na pensão amarrado e amordaçado daquele jeito. Continuando o interrogatório e existindo fortes suspeitas de ser ele próprio o autor do assalto bem como dum presumível desfalque de cerca de 750 contos em selos fiscais, foi o indivíduo detido, tendo o mesmo confessado, na altura, ser o autor do crime.

Entretanto, a Polícia Judiciária da cidade da Guarda, chamada pela Direcção de Finanças local, fez comparecer em Fornos de Algodres uma brigada que tomou conta da ocorrência e levado o detido para apresentar ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal daquela cidade.

Rixa entre cunhados provoca uma morte

Uma desavença familiar está na origem do assassínio de um jovem por um familiar que já se encontra detido, na noite de quarta-feira em Câmara de Lobos, próximo do Funchal, soube-se junto da Polícia madeirense.

Firmino Isidro de Andrade morreu no dia em que fazia 22 anos. Elementos do posto policial de Câmara de Lobos detiveram pouco depois do ocorrido um cunhado da vítima, José Alexandre Fernandes, 25 anos, como autor do homicídio, e vai ser presente hoje ao juíz de instrução criminal.

viviam, tendo-se agredido juntamente a soco e com um balde.

O jovem, que sofreu múltiplas escoriações pelo corpo, veio a falecer com o coração perfurado ao que se supõe por uma costela partida, o que poderá ser confirmado pela autópsia a que vai ser submetido.

Jovens ribatejanos apanhados com 14 quilos de haxixe

A Gurda Nacional Republicana de Alverca do Ribatejo deteve há dias quatro indivíduos de nomes Víctor Casquinha, de 21 anos, Filipe Neto, de 19, António Simões de 23 e Artur Santos de 20 anos, todos residentes naquela localidade por possuirírem droga (haxixe) em quantidade entre 13 e 14 kg.

Os detidos foram presentes ao juiz de Intrução Criminal de Vila Franca de Xira que os mandou em liberdade, até à instrução do processo para julgamento, com a obrigação de se apresentarem quinzenalmente no posto de Alverca da GNR.

COMUNICADO

A *Central de Cervejas, EP* informa os seus Clientes e público em geral que a partir do dia 15 de Fevereiro de 1985 entrega a distribuição a nível do continente dos seus produtos Cerveja *Sagres Europa* e Cerveja *Topázio* à reputada *organização Sumol.*

O Conselho de Gerência da
Central de Cervejas, EP

A *organização Sumol* tem o prazer de informar os seus Clientes e o mercado consumidor em geral que, com começo em 15 de Fevereiro de 1985, passa a distribuir à escala do Continente os prestigiados produtos, da *Central de Cervejas, EP*, Cerveja *Sagres Europa* e Cerveja *Topázio.*

Pel'A *organização Sumol*
Refrigor, Lda.

Esta manhã foi uma empena

Prédio vai caindo aos poucos na Avenida João Crisóstomo

A empena de um prédio na Avenida João Crisóstomo ruiu esta manhã, cerca das 7 horas, não provocando feridos mas originando alguns estragos no prédio contíguo.

O prédio, o n.º 64, esperava demolição há muito tempo, operação que, de acordo com um representante da empresa proprietária – IMOBRAS – Imobiliária Brasileira de Construções, Limitada – se encontra embargada pela Câmara Municipal de Lisboa. Segundo José Hugo Machado, um contencioso relacionado com o montante da indemnização pretendida por um dos inquilinos originou uma situação de impasse. Entretanto, submetido aos maus tratos do tempo, o velho prédio vai-se desconjuntando aos poucos. A derrocada desta manhã, que por sorte não provocou vítimas entre os inquilinos do primeiro andar direito do número 62, vem apenas justificar a preocupação há longo tempo manifestada pelo estado do edifício desabitado. As pedras soterraram uma pequena oficina do inquilino e entulharam por completo a varanda do segundo piso, ameaçando a casa de jantar do andar debaixo. Também um restaurante que se situa no rés-do-chão poderá correr riscos se os enormes pedragulhos pendurados e a balançar ao vento, venceram a resistência do ferro que ainda os une à parede e se despenharem sobre o terraço.

Presente no local, o segundo comandante do Batalhão dos Bombeiros Sapadores de Lisboa confirmou a perigosidade da situação e deu instruções para a demolição da empena em causa. No entanto, dada a área que ocupa e o estado em que se encontram outras estruturas do prédio, caso não seja feita a demolição, outros problemas poderão surgir. Uma velha chaminé de uma padaria em tempos ali existente levantou preocupações aos bombeiros, e nada nem ninguém garantir que a fachada resista.

Desmoronamentos em Vila Maia

Dois prédios desmoronaram ontem ao princípio da tarde, na Rua Domingos Sequeira, ao Alto da Estrela, em Lisboa. As habitações, duas das cinco construções centenárias que viram o seu processo de ruína iniciado em Outubro – com a queda de parte das paredes das traseiras dos edifícios – sofreram em Dezembro um incêndio e, ontem, o golpe final: chamados por um morador que tinha presenciado a queda de uma pedra, os bombeiros apenas puderam assistir ao desmoronamento do resto. Um acaso levou a que não houvesse vítimas, entre as várias crianças que, habitualmente, ali brincam entre pedras e ruínas.

Ruptura com os Serviços Médico-Sociais

Bombeiros propõem que os utentes paguem transportes a pronto

Os bombeiros de Setúbal, reunidos em plenário, decidiram denunciar o acordo que mantêm com os Serviços Médico-Sociais se, até 31 de Março não forem revistos os preços do transporte de beneficiários da Previdência.

A Liga de Bombeiros Portugueses pretende que pelo transporte de beneficiários em ambulâncias sejam pagos vinte escudos e trinta centavos por quilómetro, e 300 escudos por cada hora de espera.

Também por cada doente transportado, ultrapassando a unidade, deverão ser pagos mais 20 por cento, sobre os preços propostos.

O presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal Jesofredo Serra da Silva, disse que a partir de 31 de Março a cobrança será feita directamente aos utentes, devendo estes dirigir-se aos Serviços Médico-Sociais para serem reembolsados.

«Os bombeiros não querem fazer greve mas desejam receber segundo os serviços que prestam» – sublinhou a mesma fonte.

Presentemente os bombeiros recebem cerca de 12 escudos e 50 centavos por quilómetro percorrido, segundo o acordo existente com os Serviços Médico-Sociais.

Também em Leiria

A Federação de Bombeiros do Distrito de Leiria admite também, vir a denunciar o acordo que a liga aos Serviços Médico-Sociais, invocando desactualização dos pagamentos – soube NP de fonte ligada à Federação.

O prazo concedido para concretização das negociações com o Ministério da Saúde, iniciadas já no ano passado, termina a 31 de Março, após que – avisam os bombeiros – «a facturação dos serviços de transporte nas ambulâncias será apresentada aos próprios beneficiários da Segurança Social».

Os Bombeiros reivindicam que o preço do transporte seja aumentado dos actuais 12.50 para 25.30, dizendo mesmo assim que tal só é possível devido a «ao trabalho voluntário».

«São os nossos sócios que, com as suas quotas, estão a subsidiar o Estado, com o pagamento dos combustíveis para os serviços de saúde, em prejuizo da aquisição e beneficiação do equipamento necessário a sua actividade de bombeiro», disse um responsável.

Esta acção dos Bombeiros de Leiria não é isolada. Pelo contrário, em outros distritos do país estão a ser apresentadas reivindicações do mesmo teor.

E em Santarém

Bombeiros do Distrito de Santarém vão discutir, no sábado, na Golegã, em plenário, os problemas resultantes da falta de pagamento de facturas de serviços prestados, referente a 1984.

Também a não aprovação, por parte do Ministério da Saúde, da proposta para revisão do acordo com os Serviços Médicos-Sociais faz parte da agenda dos trabalhos.

A realização deste encontro vem na sequência das resoluções aprovadas num plenário sobre o sector da saúde realizado na área da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Idênticos encontros estão marcados em todas as federações distritais de bombeiros do país.

Pronto desde 82, faltava-lhe o pessoal

Centro de Saúde da Amadora deverá abrir em Março

A abertura do Centro de Saúde da Amadora está programada para Março deste ano – disse o presidente da autarquia, Orlando Guerreiro Almeida.

«O Centro de Saúde, cujo edifício se encontra concluído desde 1982, não abriu ainda por falta de equipamento por o Ministério da Saúde não ter nomeado o quadro de pessoal», explicou Orlando Almeida.

De acordo com o presidente da Câmara Municipal da Amadora, a situação deverá ser resolvida em Março, conforme promessa do Ministério, depois de vários meses de contactos.

A nível de infra-estruturas, a autarquia tem também planeada a construção de uma passagem inferior na estação de caminhos-de-ferro, mas, segundo o presidente da edilidade «não deverá ficar concluída este ano».

Orlando Almeida referiu que o «estudo prévio feito pela Câmara foi entregue à CP e à Direcção-Geral de Transportes Terrestres, em Agosto, mas que ainda há pontos a acertar».

«O projecto de construção é também da responsabilidade da Câmara, o que sobrecarrega o orçamento da edilidade, e deverá demorar entre 4 a 6 meses», referiu ainda o presidente da Câmara.

No entanto, Orlando Almeida disse que em 1985 é ainda possível «iniciar o arranque da obra», orçada em 150 000 contos.

Verbas insuficientes

O concelho da Amadora, onde a APU conquistou nas últimas eleições autárquicas uma maioria relativa de 5 vereadores, contra 3 do PS e 3 da AD, tem uma população residente de 164 673 habitantes para uma área de 23,79 quilómetros quadrados.

Dotada pelo Orçamento do Estado com 578 808 contos e com receitas próprias, a autarquia tem verbas «insuficientes, já que as transferências do OE não acompanharam a inflação», segundo disse à ANOP o presidente da Câmara.

«Tendo em conta os números de 1980 – continuou – a Câmara Municipal da Amadora deveria ter sido dotada pelo OE com 906 000 contos».

Com as actuais verbas disponíveis, a Câmara está «incapacitada para um planeamento a médio e a longo prazo e caminha-se para o empobrecimento do município, já que as obras que passam de um ano para o outros sofrem revisões de preços».

Na actividade económica do concelho destacam-se a indústria metalúrgica (43,4 por cento do volume de vendas total), comércio (20,5 por cento), indústria químico-farmacêutica (17,1 por cento) e construção e obras públicas (10,1 por cento).

No ensino, a autarquia está dotada de 24 escolas primárias para 11 815 alunos, 6 preparatórias para 6707 alunos e 4 secundárias para 9214 alunos, distribuídas pelas sete freguesias em que o concelho está administrativamente dividido.

A Câmara Municipal, segundo Orlando Almeida, «investiu muito no ensino, onde dispendeu cerca de 500 000 contos na construção de 150 salas para o ensino primário.

«Está ainda prevista a construção de mais três escolas primárias, em Cova da Moura, Moinhos da Funcheira e Alfornelos», adiantou.

No ensino preparatório e secundário, a responsabilidade das construções cabe ao Ministério da Educação, mas «a Câmara cedeu terrenos para a construção de 10 escolas nos últimos cinco anos, assim como para quatro a construir, duas das quais já adjudicadas».

No aspecto da Saúde, o concelho está equipado com uma clínica médico-cirúrgica, um dispensário antiturberculoso, um centro de saúde mental e 10 postos de saúde, para um quadro de 185 médicos.

No entanto, os responsáveis pelo município esperam ainda que o concelho venha estar equipado com um hospital, queé uma das mais velhas aspirações do recente concelho da Amadora.

Vazadouro de Lisboa

No aspecto sanitário, o ponto mais preocupante para os responsáveis autárquicos é o vazadouro de lixo, usado pela Câmara Municipal de Lisboa, situado em plena zona urbana da Amadora.

O presidente da Câmara disse que o município «trava uma longa luta para que a Câmara Municipal de Lisboa deixe de depositar lixo na Amadora, dado que o vazadouro atingiu já o limite de saturação».

O vazadouro, situado na Freguesia da Falagueira, é encarado por Orlando Almeida como «agente poluídor», causando grandes problemas à população, quando «nem o próprio concelho da Amadora o utiliza».

O saneamento básico para os bairros clandestinos, onde vivem mais de 5000 famílias, é também uma das prioridades do município e segundo o seu presidente «falta apenas o desbloqueamento de verbas para o arranque».

Na lista de prioridades figura ainda, a construção de um quartel de bombeiros, orçado em 120 mil contos, a construção de bancadas para o campo de futebol do Estrela da Amadora, orçado em 50 mil contos, e um financiamento de 150 mil contos a três cooperativas de habitação.

No apoio ao desporto, destacam-se ainda as verbas para a construção dos ginásios da Académia da Amadora e para a construção da piscina do Clube de Natação da Amadora, ambas orçadas em 20 mil contos.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Eu já desconfiava que os Estados Unidos não eram aquele país cor-de-rosa produzido por Hollywood e por algumas séries de TV.

Mas há tempos assisti a algumas imagens da realidade americana. Por acaso até foi no Telejornal, eu seja ceguinho se não foi. Era uma «bicha» imensa de esfomeados esperando, de marmita na mão, que os atendessem numa sopa dos pobres. Nos Estados Unidos, caramba, é tudo em grande. Até a miséria.

E parece que a coisa vai continuar a avaliarmos pelo orçamento de Reagan, sorry!, do presidente Reagan. Sabemos que vai ser o maior orçamento para a guerra jamais redigido: uma imensidão de biliões de dólares.

Parece que a coisa não caiu muito bem entre os americanos porque os dólares afectados à «guerra das estrelas» foram retirados às rubricas dos encargos sociais. O maior prejuizo vai recair sobre os desempregados. Querem ver que se calhar até a sopa dos pobres lhes tiram...

Ora, desse orçamento, na parte que contempla as ajudas de custo, perdão!, as ajudas económicas a outros países, uma fatia nos disseram que contempla o nosso país.

*Qualquer coisa como um subsídio de 76 milhões de dólares ou, traduzindo em calão, cerca de 13 milhões de contos. Não estava mal. Com 13 milhões **dele** já se faziam umas flores, enfim, não tapava todos os buracos, mas, mas, mas.*

Bem: só que o auxílio vem sob a forma de apoio às Forças Armadas. Em vez do dólar civil, vem aí o dólar militar.

Gostaríamos de um dólar que disparasse remédios, máquinas, barragens, hospitais, escolas, estradas, casas; em lugar disso, vem um dólar que dispara canhões, morteiros, aviões de combate, carros de treino, talvez uns barquitos anfíbios, coisas do género. Gostaríamos de um dólar que nos ajudasse a viver; vem por aí de escantilhão o diabo de um dólar carregado de nuvens e de perigos.

Enfim: queríamos que os americanos ajudassem os portugueses com alguns carcanhóis para os portugueses – e em lugar disso os americanos ajudam os portugueses com uma data de massa – para os americanos...

Bem vistas as coisas, feita correctamente a contabilidade das dependências, oh, meus caros leitores, se calhar ainda somos nós que estamos a subsidiar os americanos.

Na opinião de Shimon Peres

Acordo Jordânia-OLP ainda não é suficiente

O primeiro-ministro israelita Shimon Peres, disse ontem que o acordo jordano-palestiniano ainda não é suficiente para a abertura de conversações de paz sobre o Médio Oriente.

Falando para a televisão de Israel, Peres reafirmou a boa vontade do seu governo em negociar com o rei Hussein da Jordânia sem pré-condições, mas disse que o líder palestiniano Yasser Arafat é uma «barreira para a paz».

O conteúdo do acordo entre Arafat e o rei Hussein continua secreto, mas um funcionário da OLP informou que o documento se apoia na aceitação das resoluções das Nações Unidas e no Plano de Paz Árabe, alcançado em Fez em 1982, onde aparece implítico o reconhecimento do direito de existência de Israel.

Peres declarou que o acordo é «um passo em frente do ponto de vista dos árabes» mas que «não é suficiente» para a abertura de conversações de paz.

«Creio que no acordo há muito menos daquilo que Hussein propôs e tinha esperanças em conseguir», disse Peres.

Segundo círculos políticos libaneses, a OLP renunciou a, pelo menos, duas das reivindicações básicas para conseguir um acordo com a Jordânia.

O acordo em questão contempla «uma acção comum» para se chegar a uma «solução justa» na crise do Médio Oriente.

Neste contexto — acrescentaram as fontes — a OLP aceitou a Resolução 242 da ONU e renunciou à reivindicação de ser «o único e legítimo representante do povo palestiniano» para conseguir fazer-se integrar numa delegação árabe a futuras conversações de paz com Israel.

O acordo alcançado em Amã entre o chefe da OLP e o soberano hachemita visa igualmente reforçar a posição negociadora do rei Fahd da Arábia Saudita, que presentemente se encontra nos Estados Unidos, opinaram círculos árabes da capital libanesa.

Outras fontes, todavia, encaram esse acordo como uma tentativa de aproximação ao presidente egípcio Hosni Mubarak, que no próximo dia 12 de Março também se deslocará a Washington.

De qualquer modo, independentemente do que o acordo significa em termos de apoio para o monarca saudita ou para o chefe de Estado egípcio, fontes políticas árabes salientam que Washington é o último destinatário do acordo jordano-palestiniano.

A administração Reagan descreveu o acordo entre o rei Hussein e Yasser Arafat como um «marco histórico» que assinala o primeiro empenhamento palestiniano para uma resolução pacífica do conflito israelo-árabe.

Um funcionário da Casa Branca, que falava pouco depois do presidente Reagan ter chegado à Califórnia para passar quatro dias de férias, disse que o acordo feito em Amã, parece ser o ponto de partida para os líderes árabes aceitarem o direito de existência de Israel.

O funcionário descreveu a reacção dos Estados Unidos ao acordo como «positivo» e acrescentou que Washington iria procurar uma «clarificação sobre os pontos específicos do acordo entre Hussein e Arafat».

Israelitas retiram do Líbano

As forças israelitas iniciaram a segunda etapa da sua retirada do Sul do Líbano, cinco dias antes de concluirem a primeira, e o Exército libanês prepara-se para tomar posições na zona evacuada.

Ao mesmo tempo, o governo libanês analisou a situação de segurança na região. Depois da reunião, o primeiro-ministro, Rachid Karameh, mostrou-se confiante na substituição, sem incidentes, dos israelitas pelo Exército libanês.

Segundo a Imprensa, mais dois batalhões libaneses foram enviados hoje para o Sul, pela estrada marginal, elevando para três mil o número de soldados prontos para tomar posições,

Igreja brasileira confirma

CIA está infiltrada em seitas religiosas

Um relatório da Igreja brasileira enviado ao Vaticano informa que a CIA se infiltrou em seitas religiosas e que os EUA concederam largas somas em dinheiro a grupos religiosos independentes.

O reverendo Arnaldo Betrami, porta-voz do Conselho dos Bispos Brasileiros, disse que o relatório resultou de uma sondagem «a quase todos os bispos» conduzida pelo reverendo Sinésio Bohn.

Afirmou que o relatório não é considerado um documento oficial, porque não foi submetido a votação, tratando-se apenas de «um estudo enviado ao Vaticano para pesquisa».

O relatório, sublinhando o crescimento das religiões não católicas e das seitas, afirma que muitos grupos – incluindo protestantes, cientistas cristãos, «moonies» e «hare krishnas» – foram levados para o Brasil pelos norte-americanos.

O Brasil, o maior país da América Latina, possui a maior Igreja Católica do Mundo. Mas os padres reconhecem que muitos brasileiros só são católicos nominalmente e que frequentemente misturam o catolicismo com uma variada gama de espiritismos levada para o país pelos escravos africanos há centenas de anos atrás.

O relatório, citando um censo de 1930, afirma que as percentagens de católicos baixou de 93,5 por cento para 88,4 por cento em 1980. Elaborando as razões do declínio, aponta factores económicos. «Fortes grupos, especialmente dos EUA, enviam largas somas de dinheiro para as actividades dos grupos religiosos independentes», afirma.

O relatório afirma que missionários católicos, «que lutam a favor dos pobres, encontram dificuldades para entrar no país, enquanto missionários de outras religiões que não estão preocupados com problemas sociais entram facilmente».

O relatório acusa principalmente os Estados Unidos, afirmando: «Tem havido infiltração da CIA em determinados grupos, alguns dos quais ao serviço da própria CIA. O problema é muito sério e exige aprofundado estudo».

O documento diz que Montevideu, capital do Uruguai, se tornou a capital latino-americana dos «moonies».

Nova crise nas relaçõesentre o Papa e a Igreja holandesa

Um número espectacular de habitantes de três grandes cidades do bispado de Den Bosch anunciou a sua decisão de riscar da sua ficha do registo civil a especificação de que pertencem à Igreja Católica Romana.

A decisão tomada pelos habitantes de Nijmegen, Den Bosch e Tilburg vem na sequência da nomeação do novo bispo, monsenhor Terschure, designado o mês passado pelo Papa João Paulo II, para preencher o lugar deixado vago na diocese, por doença do anterior titular.

Segundo informações do registo civil, o movimento normal de desistência da tal especificação religiosa era de um habitante por dia, mas esse número subiu na última semana para 15 a 20 por dia.

Tal aumento é visto como uma forma de protesto contra a nomeação do novo bispo de Den Bosch.

Monsenhor Terschure foi nomeado em Janeiro pelo Papa, contra propostas da comissão oficial holandesa de diáconos, que decidiu por unanimidade manifestar publicamente o seu desapontamento pela escolha do Papa, que ignorou totalmente as suas recomendações.

O novo bispo foi antigo assistente do bispo de Limburg, monsenhor Gijsen, conhecido como muitíssimo conservador.

CASINO ESTORIL

NOITES DE CARNAVAL

16, 17, 18 e 19 DE FEVEREIRO

BAHIA SHOW CARNAVAL 85

Directamente do Brasil, o ritmo contagiante das Mulatas de Ouro do Carnaval Bahiano. Apresentação das duas "Mais Belas Gabrielas"

BALLET MODERNO PORTUGUÊS EM "PORTUIZZ SHOWBIZZ"

MONSIEUR LAPIN e UP WITH MAGIC
Comédia e Ilusão

CONJUNTO "CLASSICS"

ORQUESTRA CASINO ESTORIL

Salão Restaurante (jantar e vinhos incluídos)
Sábado: 4.500$00 – Domingo e 3ª feira: 3.500$00 – 2ª feira: 5.000$00

Matinée dançante com show Domingo e Terça-feira 17H00
Chá completo: 1.000$00

Informações e reservas – Telef.: 2684521

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

DE 3ª A SÁBADO: 21,30

SÁBADO E DOMINGO: 16 H.

FARSA DRAMATICA DE GOMES DE AMORIM

encenação-Carlos Avilez

com RUI DE CARVALHO • FERNANDA BORSATTI OU VARELA SILVA • FERNANDA ALVES • LUZ FRANCO • MARIA AMÉLIA MATTA • CARLOS DANIEL • MANUEL COELHO • RUY DE MATOS • ALBERTO VILAR • BARROSO LOPES • CARLOS FONSECA • ANTÓNIO BANHA • MÁRIO PEREIRA • JOÃO FERNANDES • NUNO FRANCO • IRENE ISIDRO • LURDES NORBERTO • LURDES LIMA • ANTÓNIO ANJOS • VÍTOR RIBEIRO • JOÃO DE CARVALHO • GUILHERME FILIPE • LUÍS BANDEIRA • PAULA MORA • CARLOS DUARTE • CARLOS PIMENTA • PAULO LAGES • ANTÓNIO RAMA • MIGUEL MENESES • IVO VAZ • LÚCIA MARIA.

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS

SALA EXPERIMENTAL

ATÉ DIA 27

«APOLOGIA DE SÓCRATES»
de Platão
Encenação e interpretação: DOMINGOS SEMEDO
da Companhia «Les Trois Coups de Lausanne»
De 3.ª a Sábado às 21.45 — Sábado e Domingo às 17.30

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenção de
STEPHAN STROUX
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.
De 3.ª a Sábado às 21 h
Domingo às 16 h
2.ª feira — descanso
HORÁRIO NO CARNAVAL
2.ª feira, 18 às 21 h
3.ª feira, 19 às 16 h
4.ª feira descanso

HÁ BEBER E HÁ VIVER
— Se beber não conduza — se conduzir não beba

CML

"não deite papeis no chão"

Grupo de Contadora adiou reunião

Os ministros de Negócios Estrangeiros do Grupo de Contadora anunciaram ontem o adiamento da reunião de plenipotenciários marcada para hoje na cidade do Panamá.

Num comunicado difundido em Caracas, os ministros explicam que o adiamento se deveu ao facto de aguardarem um momento mais propício para se alcançarem entendimentos políticos de fundo sobre a paz e a cooperação na América Central.

O Grupo de Contadora foi criado há dois anos pela Colômbia, México, Panamá e Venezuela, com o objectivo de procurar uma saída negociada para a crise centro-americana.

Os ministros concordaram em que o diferendo entre a Costa Rica e a Nicarágua sobre a aplicação do direito de asilo fora o obstáculo mais forte para a celebração da reunião.

Recentemente, um asilado nicaraguano na Embaixada da Costa Rica em Manágua abandonou o edifício em circunstâncias algo confusas.

Representantes da Nicarágua e da Costa Rica haviam-se reunido no Panamá, em princípios de Fevereiro, e expressaram a sua vontade de superar as divergências, mas as fórmulas acordadas fracassaram, diz o comunicado distribuído em Caracas.

Por outro lado, a Costa Rica e El Salvador anunciaram que não participariam em nenhuma reunião do Grupo de Contadora enquanto a Nicarágua não explicasse satisfatoriamente o incidente com o asilado na Embaixada costa-riquenha em Manágua.

Os Estados Unidos, com a utilização deste pretexto pela Costa Rica, teriam conseguido o objectivo que lhes é atribuído de procurarem boicotar os planos de paz de Contadora, como boicotaram as conversações directas com a Nicarágua, no México. EUA e Honduras vão desencadear grandes manobras no início do próximo mês numa região hondorenha que se estende até cinco quilómetros apenas da Nicarágua, país que assim continua a ter razões para temer uma invasão norte-americana.

Uruguai
Militares abandonam

Os militares abandonaram ontem o edifício do Parlamento uruguaio, por forma a permitir a instalação da nova Assembleia Nacional, eleita democraticamente em Novembro passado.

No entanto, o comandante-chefe do Exército avisou que um outro golpe militar pode ser a única solução, se a situação política e económica do Uruguai se deteriorar.

«Decerto que não queremos efectuar novo golpe, mas se formos obrigados a isso e se as condições que existiam em 1973 se repetirem, não teremos outra escolha que não seja efectuar novo golpe militar», afirmou o general Hugo Medina aos jornalistas, pouco depois de abandonar o edifício do Parlamento.

Fim pacífico do "apartheid" só com a libertação de Mandela

— afirmou Kaunda em Estocolmo

O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, afirmou em Estocolmo que só a libertação do líder e fundador do ANC, Nelson Mandela, e a legalização daquele movimento salvarão a África do Sul duma «explosão social».

«Mandela dever ser libertado como líder nacionalista» — disse Kaunda, que está em visita oficial à Suécia. Kaunda acrescentou que «essa é a única forma de poder eliminar o «apartheid» por formas pacíficas».

O dirigente zambiano adiantou que o ANC carece hoje em dia de uma direcção clara no interior da África do Sul, com Nelson Mandela na prisão e Oliver Tambo no exterior, pelo que se assiste (na África do Sul) a «um levantamento violento sem direcção política».

«Os países que afirmam que as sanções económicas prejudicariam os Estados pobres vizinhos da África do Sul e a população negra do país fazem-no apenas para não cumprir essas medidas» — disse Kaunda.

Numa conferência de Imprensa que ontem concedeu, o líder zambiano elogiou a política sueca e o seu actual primeiro-ministro, Olof Palme, que na ocasião o acompanhava. Palme anunciou que a Suécia decidiu perdoar a Lusaka uma dívida de cerca de oito milhões de dólares (1384 milhões de contos).

Os dirigentes sueco e zambiano enalteceram o papel da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), composta por Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Malawi, Lesotho, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabwe.

«O nosso interesse é fortalecer as nossas relações bilaterais com outros países — sublinhou Kaunda — mas sobretudo a assistência multilateral através da SADCC, organismo que luta pela independência dos países membros em relação à África do Sul».

O dirigente zambiano rejeitou a ligação da presença das tropas cubanas em Angola com a independência da Namíbia e pediu aos EUA que reorientem a sua política em relação ao continente africano, «que actualmente favorece Pretória e não evita o agravamento dos conflitos».

Cimeira dos Cinco

O povo de São Tomé aproveitou ontem o feriado para vir para a rua saudar a chegada dos presidentes de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde, que participaram na cimeira de chefes de Estado a decorrer hoje e amanhã.

Centenas de pessoas encontravam-se no aeroporto e muitas outras nas ruas de São Tomé na altura da chegada dos presidentes.

Toda a população foi mobilizada para saudar os presidentes dos países irmãos, inclusivamente o conjunto musical mais famoso de São Tomé e Príncipe, o «África Negra», foi colocado à entrada do aeroporto, cantando músicas alusivas à chegada dos presidentes.

Mercenários para o Zimbabwe

A Associação Rodesiana dos Veteranos, baseada nos Estados Unidos, está a recrutar mercenários para derrubar o governo do Zimbabwe — disse a agência zimbabweana de notícias (ZIANA).

Entre os membros dessa associação, estarão dois antigos ministros do gabinete de Ian Smith, actualmente residentes na Califórnia.

Segundo o jornal «Zimbabwe News, Pretória tem ultimamente incrementado o seu apoio aos «bandidos contra-revolucionários» para sabotar as eleições legislativas zimbabweanas marcadas para Março.

Ardeu hotel em Manila

● *Número de mortos pode subir a cem*

O chefe da Polícia de Manila afirmou hoje que os mortos causados pelo incêndio num hotel de luxo poderão ser mais de 100, suspeitando ainda que 16 funcionários de bancos estrangeiros tenham perecido.

De facto, ainda não se encontraram os corpos dos 16 componentes dum seminário marcado numa das salas do hotel, patrocinado pelo Banco de Desenvolvimento Asiático (ADB), que tem sede em Manila.

Testemunhas oculares disseram que lhes pareceu ouvir simultaneamente explosões no segundo e no nono andar, imediatamente antes do incêndio começar.

A lotação do hotel estava praticamente esgotada com hóspedes estrangeiros, na sua maioria árabes, chineses e japoneses.

A Polícia investiga o caso, que poderá ter sido de fogo posto ou sabotagem.

As operações de socorro estão a ser dificultadas devido ao intenso fumo e calor que pairam nos 464 quartos espalhados por 11 andares do Hotel Regent, de cinco estrelas.

Quarenta pessoas morreram nos três incêndios anteriores que ocorreram desde Outubro em hotéis de Manila.

Nos últimos quatro meses ocorreram seis incêndios em hotéis das Filipinas.

Conversa com Samora Machel

Continuação da pág. 11

Realmente, apenas os nossos colegas Carlos Pinhão «A Bola», Eduardo Miragaia «Gazeta dos Desportos», Orlando Dias Agudo «RTP» e António Pedro (Antena Um), podem testemunhar o mais longo depoimento de Samora Machel até hoje prestado a jornalistas portugueses, porque até às duas agências noticiosas nacionais Samora Machel fechou as portas reservando exlusivamente para o nosso gravador palavras que podem fazer História.

O amanhã

– Antigamente não havia aqui estes jardins: À volta era tudo lixo. Os portugueses tinham medo e rodeavam-se de arame farpado. Não sei porquê. Este Palácio parecia do tempo dos gregos. Não era dos trabalhadores. E, no entanto, todos os 13 milhões de potugueses cabem numa província nossa. Mas não em Gaza nem no Maputo porque ficam muito perto da África do Sul.

Samora ri com a graça, parece uma criança grande num corpo de peito ao vento.

– Mais uma taça para estes senhores, diz para criados que vestem impecavelmente de branco, não trocam uma palavra entre si e servem chefe e convidados com uma rigidez protocolar. Atrás de Samora está o chefe do protocolo. Um secretário, que tinha identificado os convidados, retira-se discretamente para a sombra de uma grande acácia como que espreitando o passeio calmo de cinco pavões de cores como um arco-íris. «Portugueses em Sofala também não, alguns não têm ocupação definida, não, isso não deixo. Temos 130 km quadrados, somos um país maior do que qualquer nação europeia. Portugal, Espanha, França, por aí fora. Sabem quantos km tem Moçambique? Tem 800 mil km quadrados, e era esse Moçambique que Eusébio devia visitar.

Aqui e além o agora quase apenas estandarte do Benfica vai soltando uma palavra. Mas há uma quase religiosidade no conclave.

– Maputo não é a imagem de Moçambique. Os ingleses foram cortando pedaços deste país que é tão belo por causa do mapa cor-de-rosa. Nós poderíamos ter um milhão e duzentos mil km quadrados. Hoje, os portugueses podem ir para Tete que há muita riqueza lá. Um bandido armado se consegue uma arma abate coelho, abate gazela e foge para o mato. Depois mata pessoas: e foge novamente.

Nalguns instantes Samora Machel fala em landim com Flora e Eusébio. Pelas gargalhadas do trio percebemos que o presidente indaga quando haverá sucessores masculinos. Depois, em modo brusco, ou muito bem conseguido pelo estudo prévio faz a agulha para outro tema: Eusébio, e o teu irmão, o mais velho?

O goleador maior dos futebóis da Europa e África vai falando dos manos Jaime, Adelino (que está na Suazilândia) e do falecido Alberto. Jaime está na Matola: é um trabalhador de Moçambique.

Samora atira para a mesa uma frase quase hermética: há um Khomeini português. Por isso Eusébio, disseram que roubaram a tua casa. Mas portugueses não compreenderam Moçambique. Não compreenderam o que é o colonialismo. Eram muito racistas. Onde não há liberdade não há igualdade. Lourenço Marques era o fulcro da discriminação. Quando os ultra-racistas portugueses fugiram depois do desastre de 21 de Outubro provocado pelos Comandos, tudo o que atiraram pela população de Moçambique criou-nos uma má imagem. Mas os grandes homens do dinheiro, industriais e empresários, começaram a transferir o seu dinheiro para o Brasil, para a Suíça, para a Venezuela e quando proclamámos a independência os verdadeiros financeiros, os donos desses prédios, não estavam cá.

Tinham nomeado procuradores. Quando chegava um preto diziam que a casa estava alugada, mas quando um branco conseguia a residência com o nome de um preto logo corriam a dizer que havia engano. A segunda onda foi a venda de casas aos embaixadores que quase ia tornando a nossa terra um território estrangeiro. Até falsos diplomatas se vinham radicar aqui. A cidade do Maputo ia ficando estrangeira. Muitos portugueses que estão em Portugal e na África do Sul sabem o que fizeram nessa altura. Daí para cá nasceram novos rios em Moçambique. Tiveram de cortar montanhas até encontrar o mar para desaguar. E havia quem quisesse um mar para cada um.

Vasco Gonçalves e Sá Carneiro

Samora continua a desfolhar:

– Vocês tiveram a luta da independência contra os espanhóis em 1640: que indemnizações pagaram aos espanhóis? Vocês continuaram com Lisboa chamando-se Lisboa, não era espanhola. Lisboa é dos portugueses. Em Portugal apareceram governantes que diziam: quem tem dívidas têm que pagá-las. Eram 600 milhões de dólares, vejam só que eram muitos biliões de contos. Mas apareceu o Vasco Gonçalves que foi inteligente e compreendeu Moçambique. Mas os governos seguintes reupuseram a questão. Nós tínhamos de pagar os aeroportos, as pistas que eles construíram para os aviões deles, as estradas e os portos. Tudo. Então eu disse: levem tudo. Levem, venham cá e levem tudo. Oferecí-lhes tudo, mas tinham, de vir buscá-lo. Embrulhem a pista e levem. Peguem o porto e embrulhem. E então chegou um homem, muito curioso, extraordinário. Muito corajoso. Sá Carneiro: anulou a dívida totalmente e então os portugueses foram tomados de assalto por uma parte deles que não compreendia a realidade.

– O antes risonho Samora assume um ar compungido e virando-se para nós volta a estender os olhos para uma distância que, em linha recta, são quase 12 mil quilómetros. «Maputo é Maputo, Lisboa é Lisboa, relações excelentes. Sá Carneiro disse que não há dívida nenhuma aqui. E houve portugueses que disseram: Ah! Sim, não há. Sá Carneiro era meu amigo. Compreendia o mundo e compreendia Moçambique, tanto como o Vasco Gonçalves. Qualquer deles entendeu que Lourenço Marques tinha esse nome porque um cantineiro, um comerciante antes do Vasco da Gama ali se estabelecera com muitos produtos e de todo o lado ia gente para comprar coisas ao Lourenço Marques. Perguntem ao nosso povo. Sabem quem foi Lourenço Marques? Sabem porque é que esta cidade se chamava Lourenço Marques? Então volta a ser Maputo. Tal como era dantes. Uma vez, várias vezes quiseram atrasar o voo de Lisboa dizendo que não sabiam onde era Maputo. Maputo não existia em nenhuma parte. Nesse primeiro dia tomámos esta cidade.

«Preto entrava pelo quintal e dormia no chão. O cão tinha cama e cobertor. O Marcelino teve ocasião de mostrar isso quando era ministro da Economia e Planificação. Os donos das casas não estavam cá. Mas tinham deixado aquilo que tinham feito.

Samora iria oferecer de mão beijada uma casa para Eusébio, belas férias na sua residência particular (em Bilene) para toda a família do Rei dos golos e nós voltávamos para o centro do Maputo convencidos que, o homem firme da Frelimo continua dono e senhor de uma situação que pode parecer tempestuosa e pouco calma mas tem vários prismas para análise consoante o partido que cada um de nós queira tomar.

Papandreou causa irritação na NATO

Uma corrente de irritação está a crescer no seio da NATO em relação ao primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, e responsáveis admitem não saber como tratar com o líder socialista, disseram hoje fontes da Aliança.

Papandreou declarou em Moscovo esta semana que a Grécia e a União Soviética têm «pontos de vista correspondentes», em muitos assuntos e, durante um banquete no Kremlin, atacou a Turquia, também pertencente à NATO, que considerou a principal ameaça à segurança grega.

Desde que assumiu o cargo em 1981, tendo prometido a eventual retirada da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Papandreou descreveu os Estados Unidos como a «metrópole do imperialismo», denunciou a política nuclear da NATO e prometeu encerrar as bases norte-americanas e retirar armas nucleares norte-americanas da Grécia.

Os Estados Unidos, há muito relutantes em reagir contra os ataques gregos, parecem agora estar a assumir atitudes mais firmes — afirmaram analistas da NATO.

NOEI CONSULTORES
PARA O DESENVOLVIMENTO SARL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 11.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da NOEI — Consultores para o Desenvolvimento, S.A.R.L., a reunir em sessão ordinária em Lisboa, na Rua da Rosa, n.º 277-1.º andar, no dia 21 do mês de Março de 1985, pelas 18.00, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do Programa de Actividades da Empresa e do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1984.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco desde já a mesma Assembleia Geral para reunir, em segunda convocação, no mesmo local e hora com a mesma Ordem de Trabalhos, no dia 4 de Abril, deliberando então com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, e sede social, em 11 de Fevereiro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Manuel Archer Galvão Teles

TROCA-SE TERRENO

COM 600 M² EM BREJOS DE AZEITÃO POR CARRINHA A GASÓLEO

TELF.: 208 13 93
DAS 22H ÀS 23H

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

O Dr. Carlos Alberto Conde Fraga, Juiz de Direito, em regime de estágio, do Tribunal Judicial de Vila Franca de Xira

FAZ SABER QUE pelo 1.º Juizo e 2.ª Secção, nos autos de Acção de Despejo n.º 104/84 em que são autores Lino Cândido Marques dos Reis e mulher Graciete Duarte dos Reis Amaral e réus MANUEL CAPELO BORRALHO e mulher MARIANA DE MIRANDA RODRIGUES CAPELA e outra, residentes em parte incerta e com a ultima residência no Lote 110, r/c, Dt.º — 2.ª Fase — Forte da Casa — Póvoa de Santa Iria, são estes réus citados para, sob pena de multa comparecerem neste Juizo, ou fazerem-se representar por mandatário com poderes especiais para transigir, no dia 6 do próximo mês de MARÇO, pelas 14 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação nos referidos autos.

FAZ SABER AINDA QUE no caso de comparecerem àquela diligência e a mesma se frustrar, deverão, querendo, contestar a dita Acção no prazo de cinco dias, contados a partir da data da referida diligência, sob pena de serem condenados no pedido deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julguem com direito e de que, no caso de não comparecerem, aquele prazo de cinco dias, começa a contar da data designada para a tentativa de conciliação.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição dos citados na Secretaria deste Juizo.

Vila Franca de Xira, 4 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Carlos Alberto Conde Fraga)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Francisco Manuel F. Monteiro)

DL 14/2/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Fica por esta forma notificada NATIVIDAD JIMÉNEZ DEL REY, que teve a sua última residência conhecida na Avenida 5 de Outubro, 10, 5.º, Dt.º, em Lisboa, de que por despacho de 23 de Julho de 1984, proferido nos autos de Arresto, registados sob o n.º 1599-A/84, em que é Requerente URBACO — URBANIZAÇÕES e CONSTRUÇÕES, Ld.ª, com sede na Rua Braamcamp, 52, 4.º, em Lisboa, foi decretado o arresto do Imóvel, designado por um lote de terreno sito no Estoril, junto ao Casino, confrontando no Norte com Afonso Henriques Marques Nogueira, António Posser de Andrade e Eng.º João de Castro Pereira, do Sul com Praça Almeida Garrett, do nascente com a Avenida General Carmona e do poente com a Rua Dr. Oliveira Salazar, descrito na Conservatória do Registo Predial de Cascais, sob o n.º 7406, c[illegible] v.º, do Livro B-22 e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 230 — Secção 58, podendo a arrestada no prazo de OITO DIAS, depois de finda a dilação de SESSENTA DIAS, que começará a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, agravar daquele despacho ou opor embargos, ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa, nos termos dos artigos 405.º, e 406.º, do Código de Processo Civil.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
José Nuno de Almeida Valadas

O ESCRIVÃO ADJUNTO
António Luís da Conceição Barroso

D.L. 14/2/85 – 1.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MARINHA GRANDE

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que nos Autos de Execução Ordinária n.º 14/84, que correm termos na 2.ª Secção, em que é Exequente DOMINGUES & MARTINS, LD.ª, com sede em Marinha Grande, correm éditos de TRINTA DIAS contados da publicação do último anúncio, citando os Executados CELESTE DIAS CARRIÇO FERNANDES e marido ALVARO RODA FRANCISCO, ausentes em parte incerta, e com a última residência conhecida na Rua D. Dinis, Lote 128, 1.º Drt.º — Aires — ODIVELAS, para no prazo de DEZ DIAS findo dos éditos, deduzir oposição, pagar ao Exequente a quantia de 1 230 366$40 e juros vincendos à taxa legal, sob pena de se devolver ao Exequente o direito de nomear bens à penhora, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal à sua disposição.

Marinha Grande, 6 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
a) Gregório Eduardo Simões da Silva Jesus

O ESCRITURÁRIO
a) Manuel Carlos Curado Almeida

DL 14/2/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc.º n.º 9917 — 3.ª sec.

ACÇÃO ESPECIAL DE DESPEJO

AUTOR – ANTÓNIO MARTINS DUARTE, reformado, residente na Rua Elias Garcia, 241-A, 2.º Dt.º, Amadora.

RÉUS - SUCESSORES INCERTOS de SOFIA DA CONCEIÇÃO TAVARES DE SOUSA, falecida em 24 de Novembro de 1980, que foi residente na Calçada da Cruz da Pedra, n.º 27-r/c, Lisboa.

JOSÉ OLIVEIRA DE SOUSA, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida também na Calçada da Cruz da Pedra, n.º 27-r/c, Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo anúncio, citando os réus acima referidos, tanto para os termos do recurso do despacho que indeferiu liminarmente a petição inicial, recebido pelo despacho de fls. 12, dos autos, como para os termos da causa – nos termos do n.º 3 do Art.º 475.º do Código de Proc.º Civil –, ficando a cópia daquele despacho bem como a da petição inicial, liminarmente indeferido, na secretaria deste Tribunal, à disposição dos réus.

O prazo para contestar, é de cinco dias, contar-se-á da notificação a que alude o n.º 4 do referido Artigo 475.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1985
O Juiz de Direito
a) Lino Augusto Pinto

O Escrivão Adjunto
a) J. Marques de Matos

«D.L.» – 14/2/85 – 1.º Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

NOVAS CONDIÇÕES PARA A VENDA DE BILHETES A PESSOAS IDOSAS

Se tem 65 anos ou mais, e pretende viajar por caminho-de-ferro com os benefícios que lhe são concedidos, deverá dirigir-se às nossas bilheteiras solicitando, contra a apresentação de um documento oficial comprovativo da sua idade, o fornecimento do «CARTÃO DOURADO».

Sem aquele «CARTÃO» não lhe será possível, a partir de 1 de Abril, adquirir bilhetes com redução.

O «CARTÃO DOURADO» **está à sua disposição a partir de 1 de Fevereiro** e:

– é gratuito e de entrega imediata,
– não exige fotografia, e
– é válido por 1 ano.

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

INFORMAÇÃO

CARTÃO DE FAMÍLIA

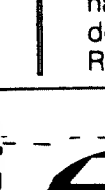
Simplificámos o processo de aquisição de Bilhetes de Família criando o CARTÃO DE FAMÍLIA.

A partir de 1 de Fevereiro, pode requisitar, em qualque estação, o seu CARTÃO DE FAMÍLIA.

Este tem uma validade máxima de 5 anos e permitir-lhe-á adquirir, naquele período, quando quiser, os respectivos títulos de transporte, sem a necessidade de quaisquer outras formalidades.

Sem o CARTÃO DE FAMÍLIA não será possível, a partir de 1 de Abril, a aquisição dos respectivos bilhetes.

Para um melhor esclarecimento, dirija-se a qualquer bilheteira, ou aos nossos Serviços de Informação.



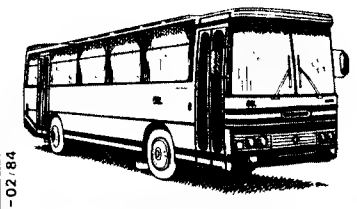
Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

expressos RN BARLAVENTO

LISBOA–PORTIMÃO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

07H30	16H30	LISBOA	14H10	20H30
08H15	17H15 C		P13H25	19H45
08H20	17H20 P	SETÚBAL	C13H20	19H40
09H50	18H50 C		P11H50	18H10
10H00	19H00 P	SANTIAGO	C11H40	18H00
10H40	19H40	CERCAL	11H00	17H20
10H50	19H50	S. LUÍS	10H50	17H10
11H15	20H15	ODEMIRA	10H25	16H45
11H45	20H45	ODECEIXE	09H55	16H15
12H00	21H00	ALJEZUR	09H40	16H00
12H35	21H35	LAGOS	09H05	15H25
13H00	22H00	PORTIMÃO	08H40	15H00



EA-02/84

Efectua-se diariamente

EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE. Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

Emigrantes portugueses abandonam a Alemanha

Os emigrantes portugueses e turcos foram os que mais aproveitaram as propostas do governo de Bona para abandonarem a Alemanha Federal e regressarem definitivamente aos seus países mediante prémios pecuniários e o reembolso dos descontos para a reforma anunciou um porta-voz do governo alemão-federal.

Esta conclusão resulta de um relatório elaborado pela governo e apresentado à Imprensa pela encarregada das questões de imigração, Liselotte Funke (liberal, FDP).

Em 1983, encontravam-se emigrados na RFA 99.529 trabalhadores portugueses e respectivas famílias.

O número de trabalhadorees portugueses residentes na RFA entre 1981-84 baixou de 109.417 para 82.991, segundo esses dados estatísticos divulgados terça-feira em Bona.

A Comunidade Portuguesa, que em 1981 representava 2,1 por cento do total da Comunidade Estrangeira emigrada, em 1984 passou a representar apenas 1,9 por cento, seguida de Marrocos (1 por cento e Tunísia (0,5).

A maior comunidade continua a ser a turca (32,7 por cento, seguida da jugoslava (13,8) italiana (12,5) grega (6,6) e espanhola (3,6).

Em 1984 regressaram definitivamente a Portugal 8.600 emigrantes enquanto apenas 600 se fixaram na RFA ao abrigo das leis de reagrupaamento familiar.

Empresas públicas do sector industrial

Siderurgia à beira da rotura de tesouraria

— *garante documento interno do MIE*

«A Siderurgia Nacional está a entrar, para não dizer que já se encontra, em situação de rotura de tesouraria, a qual poderá ser atenuada com uma decisão positiva sobre o projecto (de modernização) ou deverá ser assumida frontalmente no caso de a mesma ser negativa», afirma-se num documento do Ministério da Indústria relativo às 18 empresas públicas sob a sua tutela. Conforme temos vindo a referir nas últimas duas edições do «DL», esse documento contém numerosas propostas de medidas concretas para resolver os problemas daquelas empresas e inclui grande número de dados omitidos no «Livro Branco» recentemente divulgado pelo MIE.

O problema que se põe face à gravíssima situação a que chegou a Siderurgia Nacional, EP, é o do prosseguimento ou não de um plano que o MIE considera «não ser suscpetivel de qualquer redução adicional». A conclusão desse plano, denominado Plano de Modernização dos Produtos Longos do Seixal (PMPLS), representa uma formação bruta de capital fixo adicional de cerca de 70 milhões de contos, a valores de 1985, a realizar durante 5 anos (de 1985 e 1989), sendo aproximadamente 56 milhões de contos (80%) a dispender com fornecimentos nacionais, nomeadamente pelos sectores de metalomecânica e da construção civil e 14 milhões de contos de encomendas a colocar no estrangeiro.

A continuação deste plano é apontada no documento como a única forma de «atenuar» a situação de «rotura de tesouraria» em que a empresa praticamente já se encontra.

Caso a opção final seja a da não conclusão do PMPLS tornar-seá «imperativo proceder a uma reanálise da instalação actual, tendo em vistas prolongar-lhe a vida pelo período mais longo que for técnico – economicamente viável.» A defenição dos investimentos mínimos de manutenção do sector em laboração deveria ser feita antes da nossa adesão à CEE, acrescenta o estudo do MIE.

Quanto à venda de participações financeiras detidas pela empresa no capital de sociedades privadas ela não é proposta à siderurgia porque esta EP não as tem.

A Fábria Escola-Irmãos Stephens, EP-FEIS – é outra das EP's, indústrias considerada numa «situação económica e financeira precária» para a qual também não se propõe a alienação de participações financeiras pelo facto de a empresa não as possuir. Em contrapartida, e na perspectiva da realização de uma parte do capital necessário para a execução do plano de viabilização económica e financeira já em curso, prevê-se a venda de cerca de 80 mil metros quadrados de terrenos anexos à fábrica.

Mas, entre as EP's, indústrias e energéticas, também há empresas julgadas pelo MIE como gozando de uma «situação económica e financeira praticamente saneada». É o caso dos Estaleiros Navais de Viena do Castelo, EP, cujo equilíbrio futuro é no entanto relacionado com a sua participação na renovação das frotas mercante e da Armada portuguesa. Em resumo, diz o documento, que defende a venda da participação da empresa no capital da Orbitur, «os ENVC, em situação hoje equilibrada e com boas perspectivas de desenvolvimento para os próximos anos, constituem uma empresa a apoiar dicididamente».

Quanto à Setenave, o documento pouco adianta àquilo que é do conhecimento público a que são as «propostas de relançamento da empresa» aprovadas em Setembro de 83 em Conselho de Ministros. Acrescenta-se todavia que a viabilização económica dos estaleiros «passa por imperativos por uma decisão relativa ao Programa de Renovação da Frota Mercante e ao volume de encomendas atribuíveis ao estaleiro».

Um outros importante capítuloo do trabalho da MIE liga-se à reorganização das empresas do sector enegético. A proposta do Ministério considera duas soluções possíveis, Uma é a integração da Petroquímica e Gás de Portugal, EP (PGP) e do sector de gás da EDP na Petrogal, com reorganização interna desta EP, em departamentos autónomos para as diferentes áreas de actividade. A outra assenta na transformação da Petrogal numa «holding» que manteria o carácter da EP.

De acordo com o documento, esta «holding» englobaria uma empresa para distribuição de combustíveis líquidos e lubrificantes, devendo manter a denominação GALP. A GALP passaria porém a ser uma empresa mista com entrada de capitais privados.

Finalmente, a «holding» incluiria uma nova empresa de petroquímica criada com o desmembramento de algumas unidades das actuais EP's do sector.

Esta empresa seria também mista com maioria de capital do Estado.

No que toca à Petregal sugerem-se numerosas medidas de carácter financeiro e a alteração do sistema de preços, por forma a adequá-los aos custos totais de produção. Defende-se também a manutenção em funcionamento da fábrica de aromáticos.

Em relação às sociedades participadas pela Petrogal propõe-se o imediato aumento das participações de capital privado nalgumas delas e a venda das participações detidas pela empresa em 15 outras sociedades.

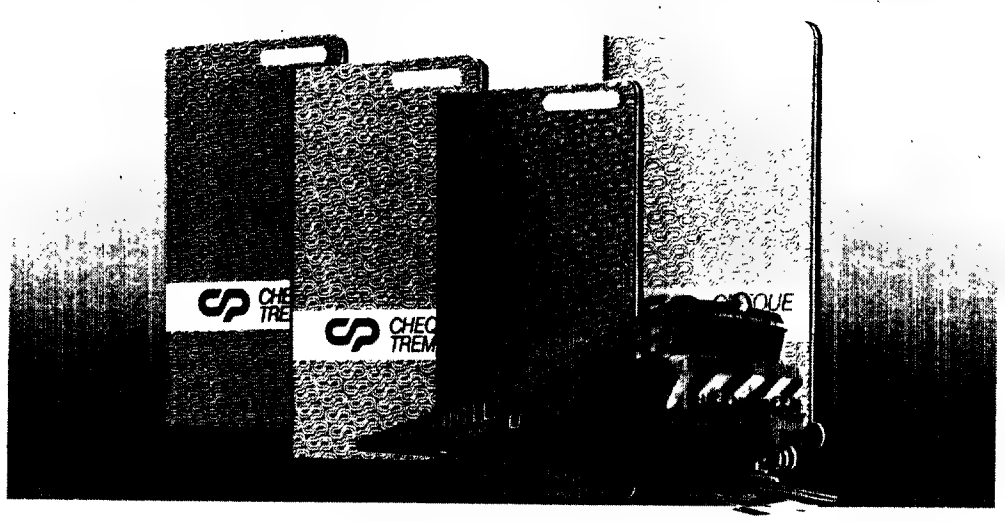
A título de conclusão o documento diz que «as preocupações de abertura ao capital privado, quando não vedada, não acarretam modificações estruturais profundas.

Extinção da EPPI

Para a PGP, por seu turno, defende-se a reconversão das instalações de Cabo Ruivo, novas tarifas para o gás de cidade, manutenção da fábrica de anidrido ftálico e constituição do já indicado acordo com a EDP e a Petrogal. A empresa não tem participações financeiras.

A última EP analisada no documentop é a Empresa Pública de Parques Industriais, EP-EPPI, cuja extinção enquanto EP é ai proposta. O MIE «considera que a transformação de EPPI numa empresa de economia mista, com participação do IAPMEI de associações industriais, da banca ligada ao investimento e de outras entidades interessadas seria uma solução com enormes potencialidades para a futura viabilização da empresa». Esta EP encontra-se em situação muito degradada e outra das propostas avançadas é a da alienação, «sempre que possível», do património existente.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação



CHEQUE-TREM

Conta aberta na C.P.

O CHEQUE-TREM é um novo meio de pagamento que permite a aquisição sucessiva de serviços ferroviários. Apresenta-se em duas modalidades, nominativos e de Empresa, e com quatro valores — 12.500$00, 17.500$00, 50.000$00 e 100 000$00 — beneficiando o comprador de uma redução de 15% no acto da compra.

O CHEQUE-TREM é um novo título de transporte, com validade ilimitada, que pode adquirir todos os tipos de bilhetes para 1.ª e 2.ª classes para comboios normais e rápidos, suplementos, reservas, despacho de automóveis e cobranças em trânsito. Não é válido, no entanto, para comboios tranvias, nem nas áreas de utilização do passe social.

15% de redução imediata

O CHEQUE-TREM já entrou em circulação e encontra-o em qualquer estação da CP ou nas Agências de Viagens.

caminhos de ferro · caminhos de futuro

Orçamento quase pronto para aplicação

Verbas arrancadas em Lisboa satisfazem Açores e Madeira

As sessões da Assembleia da República — Plenário, Comissão de Economia e de novo no plenário — para discussão e votação do Orçamento do Estado para 1985 entraram na recta final, tendo ontem sido tratadas, na especialidade, as dotações para as Regiões Autónomas, a distribuição de verbas às autarquias e as consequências previsivelmente negativas da entrada em vigor de uma taxa sobre os depósitos bancários dos emigrantes.

A dotação para os Açores subiu a 5,2 milhões de contos para custos de insularidade, reconstrução e investimentos do Plano, enquanto a da Madeira se fixou em 3,3 milhões. Um deputado pela Madeira, Virgílio Pereira, do PSD, considerou-as «aceitáveis», enquanto Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores se congratulou com o desfecho do litígio orçamental com o Governo Central considerando ter havido uma «forte resistência do PS» nesta questão.

Mota Amaral foi mais longe garantindo que o aumento das dotações para as Regiões Autónomas só foi possível porque, entretanto, Rui Machete subiu ao topo do seu partido, negociando com Mário Soares numa posição de força. «A nova liderança permitiu maior firmeza perante o PS» — disse Mota Amaral que acrescentou ter Mota Pinto «deixado correr o Orçamento para 3,5 milhões», destinados aos Açores pelo Governo Central. Agora, a dotação subiu para 5,2 milhões.

Quanto à Madeira, a previsão do Governo não chegava aos dois milhões e meio mas João Jardim conseguiu arrancar 3,3 milhões de contos ao Governo Central.

Os depósitos dos emigrantes passam a ser tributados com uma taxa de 10 por cento, aprovada pelo PS e o PSD com os votos contrários do PCP, CDS e restantes grupos com assento na Assembleia.

Bagão Félix, do CDS, considerou esta tributação «particularmente gravosa por não se destinar a investir no futuro, mas a sustentar a obesa máquina administrativa do Estado e os custos da dívida externa».

Por parte do Governo, o secretário do Orçamento Alípio Dias, defendeu a medida afirmando que se trata de compensar outras regalias a que os emigrantes beneficiam.

De entre estas regalias, Alípio Dias sublinhou os benefícios ao nível dos impostos de sisa, contribuição industrial,compra de automóveis e poupanças/crédito.

Estranhos critérios para as autarquias

O Grupo Parlamentar do PCP declarou, entretanto, insuficiente a verba inscrita na proposta de Orçamento para o Fundo de Equilíbrio Financeiro das Autarquias Locais.

A deputado comunista Ilda Figueiredo, numa declaração de voto antes da Ordem do Dia, afirmou que a percentagem das despesas governamentais com as autarquias diminuiu de 17 por cento em 1984, para 13,6 por cento em 1985, «não obstante as novas competências» das câmaras «em matéria de assistência social escolar e transportes escolares».

«O aumento percentual das dotações do Estado para os orçamentos autárquicos em 1985» — segundo o PCP — será de 20,4 por cento o que é «manifestamente inferior à taxa de inflação, que foi de cerca de 30 por cento em 1984».

«A verba transferida para as autarquias corresponde assim a uma diminuição em termos reais de 7,4 por cento em relação a 1984», sublinhou Ilda Figueiredo.

O PCP acusou o Governo de «falta de rigor nos critérios de distribuição de verbas» aos municípios do continente.

A deputada comunista afirmou que os municípios de S. João da Madeira, Barrancos, Loures, Amadora, Seixal, Sines, Montijo (todos da APU), Lamego, e Tábua (do PSD) e Vila Nova da Barquinha, Golegã e Peniche (do PS), receberão aumentos nominais inferiores a 10 por cento.

os municípios de Albufeira, Aljezur, Castelo de Vide e Manteigas (todas do PS) e Loulé (PSD) foram apontados como exemplos das edilidades que receberão aumentos superiores a 35 por cento.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Esta tarde

Trabalhadores concentram-se em Lisboa e noutros pontos do País

●*Convocados também numerosos plenários de empresas*

Decorrem esta tarde em vários pontos do País, nomeadamente nos distritos de Lisboa, Braga, Aveiro, e Santarém, numerosas acções de massas que se prendem com os salários em atraso, as ameaças ao emprego, a extinção de empresas públicas, a não actualização dos salários e pensões e outros problemas que os trabalhadores enfrentam.

Entre as jornadas marcadas para hoje destaca-se uma paralisação nacional dos metalúrgicos, entre as 15 e as 20 horas. Esta forma de luta é em Lisboa acompanhada de uma concentração às 17 horas, frente à Assembleia da República. Também nos outros distritos decorrem acções públicas.

Também estão marcadas para esta tarde concentrações dos activistas da Função Pública, em Sete Rios, dos trabalhadores dos CTT junto dos edifícios da administração e dos trabalhadores do sector de água e refrigerantes, junto ao Ministério do Trabalho.

Estão também marcados plenários de trabalhadores da Rodoviária Nacional (RN), que vão debater a situação social na empresa e a estratégia governamental que visa o desmantelamento da RN e a retirada de regalias e direitos adquiridos. Realizam-se também plenários no sector de exploração (CEP) 5, em Queluz e no CEP 6, em Bucelas, depois de esta manhã se terem realizado reuniões em outros centros.

Em Santarém, delegações de trabalhadores vão tentar ser recebidos pelo governador civil, a fim de reclamarem medidas que ponham fim à «grave situação dos salários em atraso».

No distrito de Aveiro, realiza-se também uma acção pública para denunciar os salários em atraso, a repressão e o desemprego e exigir a demissão do Governo.

Estão ainda previstos plenários na Carris, Metro, Transtejo, CP, CTM, CNN, Covina, Lusalite, Cimianto, Competidora, Manuel Nunes Tiago, A. Gaudêncio, Mármore do Condado e José Esteves, entre outras empresas.

Efectuam-se também plenários de sectores, nomeadamente da administração local (STAL) e do comércio retalhista, que se iniciou ao meio-dia e decorre até às 15 horas na Praça da Figueira, em Lisboa.

Decorre ainda esta tarde uma greve dos trabalhadores da construção civil, em luta por aumentos salariais. Também os trabalhadores da Portucel (Cacia e Vila Velha de Rodão) estão paralisados.

Empresa condenada por salários em atraso

A Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos (SIPE) foi condenada por salários em atraso, em sentença do Tribunal Cível de Cascais – afirma um comunicado do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESE).

Segundo o comunicado, a SIPE foi condenada ao pagamente de 3700 contos ao Fundo de Desemprego, sendo 409 de multa por infracções à legislação de trabalho, por não ter pago atempadamente dois meses de salários aos trabalhadores, facto que o tribunal considerou «negligência».

O SIESE acusa ainda a empresa de estar «a aplicar uma política de redução de pessoal, através de despedimentos negociados individualmente, nos quais a empresa despendeu já cerca de 12 mil contos em indemnizações.

O SIESE acusa ainda o Governo «de responsabilidades em casos deste género, dado que empresas viáveis acabam, sem razões válidas, por contribuir para o aumento de desemprego e para uma maior degradação social, sem que o Governo intervenha na defesa dos interesses nacionais em causa».

Despedimentos na Grundig ainda não foram definidos

A administração da Grundig ainda não tomou uma decisão definitiva sobre eventuais despedimentos na fábrica de Braga, disse à ANOP um porta-voz da firma, em Fuerth (Baviera).

A Grundig, actualmente administrada pelo consórcio holandês Philips, anunciou que irá despedir brevemente 2530 trabalhadores na sede e em quatro fábricas da Alemanha Federal.

Em Janeiro, quando começaram a ser conhecidos os planos de reestruturação da nova administração, a Imprensa alemã-federal referiu a possibilidade de a Grundig «despedir a curto prazo, na RFA e no estrangeiro, um total de sete mil trabalhadores».

Por enquanto, a administração da firma nega-se a quantificar por países o número de despedimentos previstos nos planos de reestruturação. A fábrica portuguesa da Grundig, em Braga, dá emprego a mais de três mil pessoas e produz fundamentalmente aparelhagem de alta fidelidade e auto-rádios.

Semana de luta na Messa

Os trabalhadores da Messa, reunidos em plenário, decidiram realizar uma semana «de luta, de denuncia, protesto e exigência» até ao recebimento dos salários e garantia dos postos de trabalho na empresa.

«Dando continuidade ao processo de luta, já desencadeado em Dezembro, os trabalhadores da Messa vão concentrar-se, com carácter permanente, junto ao gabinete do ministro de Estado, formar grupos para recolha de apoios e lançar uma campanha de solidariedade no concelho de Sintra, refere um comunicado da comissão de trabalhadores.

No documento, os trabalhadores da Messa afirmam que as autarquias do concelho de Sintra nomeadamente de Mem Martins, onde se situa a empresa, já tomaram uma posição «de repúdio pela acção do Governo perante a situação de eventual encerramento da Messa».

A concentração dos trabalhadores junto ao gabinete do ministro de Estado, Almeida Santos, foi convocada para as 16 horas do próximo dia 20 até as 24 horas do dia 22.

Os trabalhadores da Messa manifestam, no comunicado, a intenção de levar a «luta até às últimas consequências contra a fome e a miséria» na maior empresa do concelho de Sintra.

Publicados os novos vencimentos para a Função Pública

O diploma que actualiza os vencimentos, pensões, diuturnidades, ajudas de custo e prestações da ADSE dos trabalhadores da Administração Pública foi hoje publicado no «Diário da República».

O diploma regula o desconto, na fonte, das quotizações sindicais, quando solicitadas pelos funcionários, e actualiza ainda os descontos para o Montepio dos Servidores do Estado e para a Caixa Geral de Aposentações. que aumentam para 1,5 e 6,5 por cento, respectivamente, a partir de 1 de Janeiro passado.

As pensões de aposentação, reforma, invalidez e sobrevivência aumentam 20 por cento, a partir do início do ano.

O leque salarial dos vencimentos dos funcionários e agentes da Administração Pública central e local, organismos de coordenação económica e outros institutos públicos varia agora entre 20 300 escudos para a letra U e 73 mil escudos para a letra A.

O ordenado dos directores-gerais, secretários-gerais e outros cargos equiparados é agora de 77 600 escudos.

Os vencimentos dos chefes das casas Civil e Militar do Presidente da República e chefes de gabinete são também de 77 600 escudos.

As ajudas de custo são de 4160 escudos para os membros do Governo, e de 2690 escudos para a maioria dos trabalhadores da Administração Pública, abaixo da letra H.

O diploma estabelece ainda que a comparticipação da ADSE nas consultas em regime livre é de 400 escudos e nas de regime convencionado de 600 escudos. Para as consultas de clínica geral e de especialidades foi fixada em 800 escudos.

A comparticipação da ADSE em análises, radiologia e ainda em internamento e ambulatório aumenta 16, 10 e 68 por cento, respectivamente.

Aumentos de 23 por cento na Transtejo

A Comissão Negociadora Sindical da Transtejo/CGTP-In chegou a acordo nas negociações da tabela salarial com o CG, informou uma fonte sindical.

António Peixinho, da direcção dos sindicatos fluviais, referiu que foi «esta a primeira vez desde 1975 que se conseguiu um acordo salarial sem recorrer à greve», acrescentando que «os aumentos globais da massa salarial são da ordem dos 25 por cento», mais três por cento do que o limite máximo proposto pelo conselho de gerência.

A tabela salarial contempla um aumento de 23 por cento nos vencimentos e as diuturnidades passarão a ser de 900 escudos, a partir de 1 de Fevereiro.

No entanto, segundo a mesma fonte sindical, o acordo de princípio a que se chegou será hoje sujeito a ratificação em plenário.

Transportes da Madeira em greve na 2.ª feira

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes-Rodoviários da Madeira anunciou a realização de uma greve de 24 horas no sector a partir das duas horas de segunda-feira.

A acção, desencadeada em apoio da negociação do contrato colectivo de trabalho vai paralisar os transportes públicos pesados de passageiros e turistas, afectando milhares de pessoas, desde estudantes a trabalhadores.

Em comunicado, a comissão negociadora sindical refere existir um impasse nas negociações derivado da posição da comissão negociadora patronal, que se limita a um aumento de 20 por cento sobre as tabelas, depois de ter feito uma contraproposta de 16 por cento aos aumentos médios pedidos inicialmente pelo sindicato, na ordem dos 34 por cento.

«No princípio deste ano, a população da região foi «premiada» com brutais aumentos dos transporte, que em média global foram superiores a 70 por cento, atingindo nalguns casos mais de 80 por cento, sem que se verifique uma melhoria na qualidade dos serviços» – afirmou a comissão negociadora sindical.

Sector dos cimentos

Prossegue hoje a greve ontem iniciada pelos trabalhadores do sector de betão pronto, que lutam por aumentos salariais de 29 por cento, contra os 15 por cento propostos pela entidade patronal.

A paralisação, que afecta cerca de 500 trabalhadores, regista uma adesão superior a 80 por cento, segundo a Federação dos Sindicatos da Cerâmica, Cimentos e Vidros.

A organização sindical diz que esta paralisação deve-se ao «abandono das negociações de revisão salarial para 1985 pelos trabalhadores, por má fé da administração».

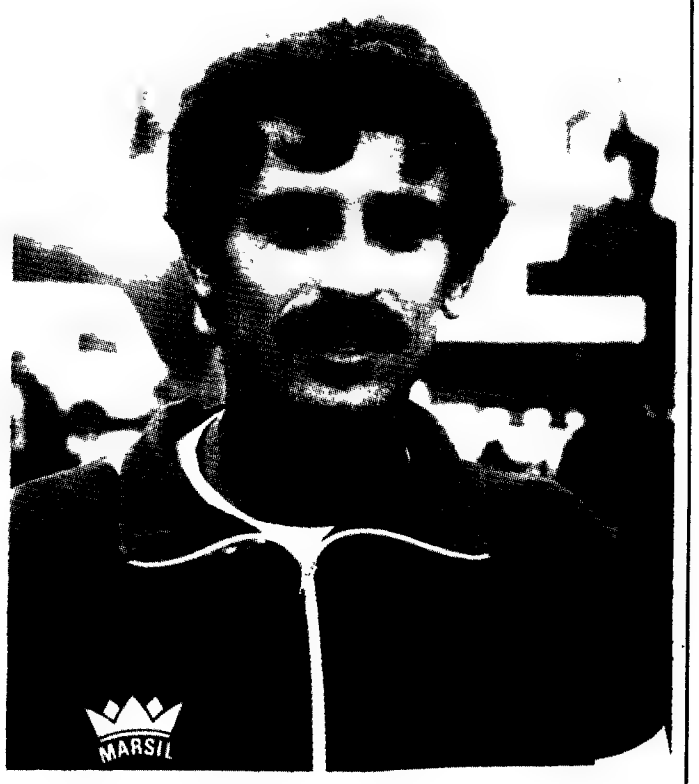
Implicações sociais da adesão à CEE

A delegação da União Geral dos Trabalhadores de Portugal, que nos últimos dias assitiu em Madrid a um seminário sobre a adesão dos países Ibéricos à CEE, propôs a formação de uma comissão mista para estudar as implicações sociais da integração.

A proposta foi apresentada pelo presidente da UGT, José Ferreira Lopes, durante a última sessão de trabalhos do seminário organizado pela Confederação Europeia de Sindicatos (CES), a que assistiram delegações da UGT portuguesa e espanhola e do sindicato basco ELA-STV.

Durante as três jornadas em que decorreu o seminário, as delegações dos sindicatos socialistas espanhol e português e do sindicato basco, assim como da CES e do Parlamento Europeu, analisaram as implicaçaões de carácter social e económico da adesão à CEE.

DESPORTO



No "L'Equipe"

Canário fez subir o nosso atletismo para a primeira página

Ezequiel Canário, que venceu domingo a terceira edição do Crosse «L'Équipe» e Paris, teve honras de quase meia página na edição de terça-feira daquele diário desportivo francês. «Ezequiel Canário, o último da fornada», é o título do artigo do «L'Équipe», depois da chamada de primeira página, titulada de «receita portuguesa». «Moniz Pereira, o treinador dos corredores portugueses, tem motivos para estar satisfeito. Depois de Lopes, Mamede, eis Canário que se afirma, aguardando vez Leitão, Campos ou Marques», escreve o jornal na página de honra, perguntando depois: «Como não sonhar com o título mundial de crosse por equipas em Lisboa?»

O artigo, de Alain Lonzenfichzer, traça uma breve história do atletismo português dos últimos anos, focando o trabalho de Moniz Pereira e recordando o seu estágio no INSEP (França) em 1955, além de referir Ezequiel Canário, com alguns dados biográficos do atleta «leonino».

Na legenda da foto, o «L'Équipe» diz que «Canário poderá seguir o exemplo de Lopes».

O articulista do «L'Équipe» refere também que «Portugal não tem só Lopes, Mamede e agora Canário, pois há também Campos, vencedor dos 3000m dos Primeiros Jogos Mundiais de Recinto Coberto, Leitão (evidentemente), Marques, Sena, Couto. Horta».

No sector feminino, Alain Lunzenfichter recorda que «as mulheres seguem o exemplo dos homens», dizendo que «todo o Mundo conhece Rosa Mota, medalha de bronze em Los Angeles, mas há também Aurora Cunha, campeão do Mundo dos 10km de estrada, e Albertina Machado».

Xadrez: duelo Karpov-Kasparov

Admite-se a suspensão do 'match'

O confronto entre os soviéticos Anatoli Karpov e Gary Kasparov para disputa do título mundial de xadrez poderá terminar sem que nenhum deles alcance a sexta vitória sobre o outro, afirma-se nos meios xadrezistas de Moscovo.

De facto o duelo entre o actual campeão, Karpov, de 34 anos, e o candidato Kasparov, de 21, foi inicialmente saudado como a final do século, dadas as características dos dois jogadores, mas na prática apenas tem surpreendido os analistas pela circunstância de já ter batido todos os recordes históricos de total de jogadas e de duração em dias e número de partidas.

Neste momento os segundos dos dois grandes mestres, discutem uma saída para a situação, a qual, a ser encontrada, permitiria pôr fim ao desafio iniciado em 10 de Setembro do ano anterior e cuja partida 49 foi ontem adiada por razões técnicas. Estas razões técnicas são, aparentemente, a última fase de uma tensa negociação entre as duas equipas, conforme se começou a saber nos meios ligados à final.

Karpov ganha por 5-3 ao mais jovem candidato da história do xadrez, mas é evidente que atravessa um mau momento – uma depressão, segundo alguns –, face aos seus últimos resultados: 3 derrotas e 18 empates nas últimas 21 partidas.

Kasparov não só conseguiu as suas três vitórias depois de Karpov ter ganho pela quinta vez na partida 27, como obteve duas vitórias consecutivas nas partidas 47 e 48. Todavia os bastidores da final revelam um elevado hermetismo por parte das duas delegações e não se pode afirmar com exactidão o que é que está a ser negociado nas sessões em que se reúnem os representantes dos dois finalistas e os organizadores.

Segundo os últimos indícios Karpov pretenderia abandonar em troca de uma fórmula que lhe fosse vantajosa, como, por exemplo, a garantia de poder disputar uma nova final com um número fixo de partidas neste mesmo ano.

A delegação de Kasparov, de acordo com esta versão, responde porém sem dar nada em troca: se Karpov abandona perde o título e cumpre-se o regulamento.

Presidente da FIDE suspende a partida

O presidente da Féderação Internacional de Xadrez (FIDE), o filipino Florencio Campomanes, recusou-se a revelar as razões exactas que motivaram o adiamento da final do mundial de xadrez, a decorrer em Moscovo.

A 49.ª daquela prova foi adiada por Campomanes, havendo rumores de que se procura uma solução para terminar com o «match». **A partida foi adiada a meu pedido... por enquanto é a única coisa que posso dizer** – disse Campomanes; que se deslocou propositadamente à capital soviética. A FIDE debateu o arrastamento do mundial e sabemos que o regulamento é para cumprir, mas também pode haver excepções à regra – acrescentou Campomanes, que não chegou a desvendar o mistério da sua decisão.

Campomanes salientou que nenhum dos xadrezistas apresentou qualquer pedido no sentido de a final do mundial ser adiada, dizendo: «Não recebi nenhuma carta ou pedido de Karpov o Kasparov nesse sentido».

Portugueses em Luanda

Os portugueses Pereira dos Santos e António Fróis estão no terceiro lugar da classificação do III torneio internacional «Cidade de Luanda» em xadrez, após a 6.ª, disputada terça-feira.

António Fróis empatou com Francisco Briffel, campeão de Angola e que tem possibilidade de obter pontuação internacional, enquanto Pereira dos Santos não teve dificuldades para vencer o jovem angolano João Francisco.

Classificação, após a sexta jornada: 1.ºs Ubilava e Hamed, 5,5 pontos; 3.ºs **Pereira dos Santos, António Fróis,** Nona Gaprindashvili, Dezdarevic e Lalic, 5; 8.º Cícero Braga, 4,5; 9.ºs J. Veloso e Manuel Andrade, 2; 11.ºs Briffel e Armindo Sousa, 1,5; 13.º Mbaye, 1; 14.º Regina Ribeiro, 0,5; 15.º Alberto Jorge. 0.

O torneio prossegue na sala de conferências do hotel Trópico, na capital de Angola.

O julgamento de Edwin Moses

Mulher-polícia prestou testemunho

A mulher polícia a quem o campeão olímpico de atletismo Edwin Moses se dirigiu julgando tratar-se de uma prostituta testemunhou terça-feira que o atleta lhe ofereceu 100 dólares por dois actos sexuais.

A agente, Susan Gonzales, testemunhou num tribunal de Los Angeles e sublinhou que toda a conversa foi escutada, mas não gravada, por outro polícia.

Moses foi preso em 13 de Janeiro no âmbito de uma rusga antiprostituição na área «quente» de Sunset Boulevard, em Los Angeles.

Gonzales disse estar a uma esquina quando Moses encostou o seu Mercedes-Benz ao passeio e lhe disse **«bela noite»**. A mulher polícia acrescentou ter perguntado ao atleta se estava a falar com ela e ter-lhe dito a seguir que não o ouvia bem, pedindo-lhe para aproximar mais o carro.

A agente tinham um microfone preso na mala. Moses ter-lhe-á então perguntado: **«Quanto é à hora». «Bem, o que é que quer?»**, respondeu a mulher polícia, sempre segundo o seu testemunho.

O atleta terá então especificado dois actos sexuais a troco de 100 dólares (cerca de 17 500 escudos).

«Está bem, vire à direita e já nos encontramos», disse a mulher polícia.

Edwin Moses, contudo, não virou à direita. Seguiu em frente mas, dois quarteirões passados, foi preso por outros agentes, acusado de solicitar um acto de prostituição, pena punível com até seis meses de prisão e mil dólares de multa.

Para Moses, uma condenção pode também equivaler à perda de vantajosos contratos publicitários, como aqueles que mantém com a Kodak e a Adidas, por exemplo. O advogado de defesa voltou a a firmar que Moses estava inocente

O atleta, que ganhou medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 1976 e 1984 na prova de 400 metros barreiras e, nesta especialidade triunfou em mais de 100 provas consecutivas, foi escolhido para ler o juramento dos atletas no início das competições em Los Angeles.

Ténis

Torneio de Cascais foi adiado

O torneio de ténis promovido pelo Country Club de Cascais que devia realizar-se no fim-de-semana foi adiado para a época da Páscoa – apurou a NP junto da organização.

O motivo do adiamento prende-se com o mau tempo que se tem feito sentir na zona de Cascais e com a probabilidade forte de ele se manter. As datas da Páscoa em que o torneio se realizará serão anunciadas em breve, revelou a organização.

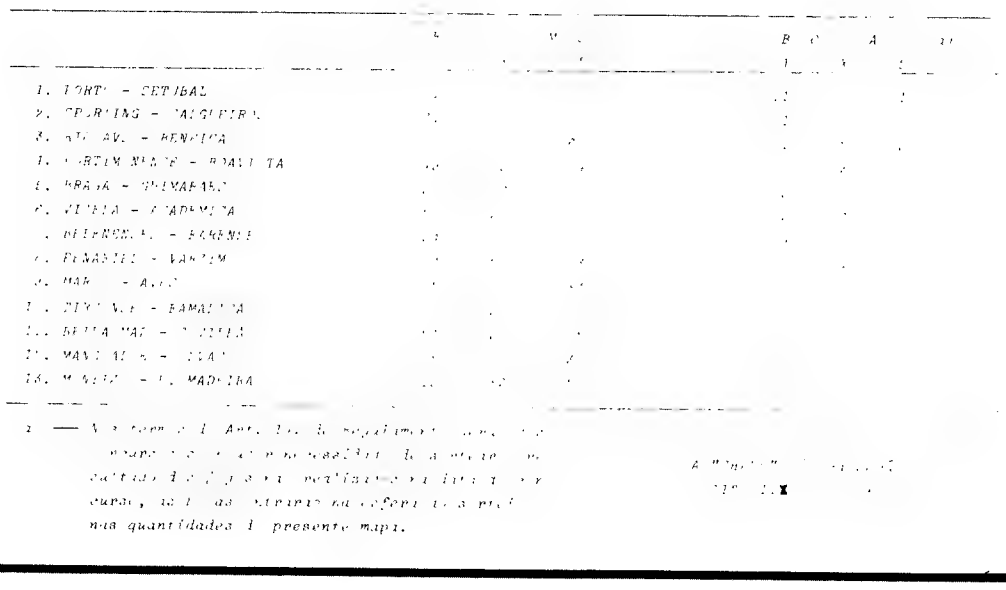
A decisão de adiar o torneio foi tomada numa reunião que contou com a presença do juiz-árbitro António Flores Marques.

Refira-se que o torneio tem o maior valor de prémios de sempre em Portugal, 1250 contos e em princípio serve de observação para a escolha da selecção portuguesa à «Taça Davis».

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 7 DE 17 DE FEVEREIRO DE 1985

Gazeta de Felgueiras: 112 11X 112 XXXX; Cardeal Saraiva: 112 X1X 111 11X2; Rádio Totobola: 112 11X XX2 X1X2; O Diário: 11X X11 X12 1X11; Correio de Coimbra: 112 11X XX2 12X1; Correio do Vouga: 112 111 11X 1X22; Defesa de Espinho: 112 11X 11X 1XXX; A Defesa: 112 11X 1X1 XXXX; Diário de Lisboa: 112 1XX 112 XX2X; Ecos de Cacia: 112 11X 112 1X22; Eu Sei Tudo: 112 1X1 1X1 1X21; Folha de Domingo: 112 1XX X12 121X; Diário de Viseu: X12 1XX 122 111X; Jornal da Beira: 112 11X 1X2 XX11; Jornal do Fundão: 112 11X 1XX 11X1; Jornal de Sintra: 112 1XX X11 X22X; Linhas de Elvas: 11X 111 X12 1122; Maria da Fonte: 112 11X 112 XX2X; Notícias de Chaves: 112 11X 1XX 1X2X; Notícias de Guimarães: 112 12X 112 XX21; Rádio Altitude: 112 111 11X 11XX; Reconquista: 112 11X 112 1212; A Voz das Beiras: 112 11X 11X 1111; A Voz do Domingo: 112 11X 112 1X21; Voz de Lamego: 112 X11 1X1 1112; O Mensageiro; 112 1XX 1X2 XX2X; Notícias de Viseu: 112 X1X 1XX 11X2; Jornal de Amarante: 112 1X1 111 XX22; RDP/Clube da Manhã; 1XX 21X 12X X122; O Emigrante: 112 1X1 X11 1X22; Voz do Ave: 11X X11 11X XX22; Gazeta das Caldas: 112 11X 112 XXXX; Jornal de Felgueiras: 112 211 X1X XX22; Jornal da Lixa: 112 X11 1XX 1XXX; Jornal de Santo Thyrso: 112 112 X12 11X1; Notícias do Douro: 112 111 1X2 XX2X; Notícias de Felgueiras: 112 XXX 1XX 1X2X; Rádio Sports: 112 211 112 1222; Jornal do Sul: 112 111 12X XXXX; Notícias de Évora: 112 111 11X XX2X; RDP/Fora de Jogo – Ed. Esp.: 11X X1X 111 X1XX; RDP/Ponto de Mira: 112 XXX 112 XX11; RDP/Cantar do Galo: 112 111 1X1 XXX1; RDP-/Boomerangue: 112 XX1 11X X22X; Notícias de Gouveia: 111 121 11X X11X; A Comarca de Arganil; 112 112 1XX X22X; Diário de Coimbra: 112 X1X 112 1XXX; RDP/Fora de Jogo: 112 11X XX1 1X2X; RDP/Grande Sábado: 11X 111 11X 11X1; RDP/Fotogramas: 112 112 112 XXX1; RDP/Sintonia Desportiva: 11X X12 X12 11X1; RDP-/Dicas da Bica: 112 X1X XX1 12XX; RDP/No Estúdio e no Estádio: 11X 111 1XX 1X2X; RDP/Tempo de Desporto: 112 112 1X2 11X2; Manhã, Manhã: 112 X1X 112 1XX2; RDP-/Secção Desportiva: 112 111 X12 1212; A Arte de Bem Madrugar: 112 XX1 X11 XX12; Alvo Desportivo: 11X 111 11X 111X; Alvo: 11X 112 X11 121; O Comércio de Leixões: 112 11X 1XX 1X22; Jornal da Graça: 112 21X X12 X11X; Jornal de Notícias. 112 111 11X XXXX; O Primeiro de Janeiro: 112 1X2 XX2 1XXX; Quadrante Norte: 112 11X 1XX 1X21; Rádio Alvo: 112 XXX 1X2 XXX1; Repórter do Dia: 112 X11 112 1X2X; Resenha Desportiva: 112 XX1 112 122X; A Voz dos Ridículos: 11X 111 11X X2X1; Alvo Suplemento: 112 XXX 1XX X122; De Tudo um Pouco: 112 111 11X X1XX; Dribling: 112 11X X12 1111; A Ordem: 112 11X 1X2 1X21.

Assim vai o totobola



DESPORTO

ponta esquerda

Maputo: "Desporto nas relações internacionais"

Os jornalistas portugueses que se encontram em Maputo participaram ontem à noite numa palestra subordinada ao tema **O Papel do Desporto nas Relações Internacionais**.

Os jornalistas portugueses, que se encontram em Moçambique para a cobertura da visita do futebolista Eusébio da Silva Ferreira, foram convidados de honra num almoço oferecido pelo clube Maxaquene, de Maputo, em que participaram também profissionais da Imprensa de Moçambique.

Na reunião organizada pela Associação Cultural da Casa Velha, participaram Carlos Pinhão (A Bola), Eduardo Miragaia (Gazeta dos Desportos), Orlando Dias Agudo (RTP), António Pedro (RDP-Antena Um) e o nosso camarada de redacção Neves de Sousa.

Funchal: futebol escolar em acção

O secretário regional da educação Brazão de Castro disse quarta-feira no Funchal que os campeonatos escolares reiniciados em 1984 estiveram interrompidos devido à «incompetência, incúria e dolo de uns poucos».

Brazão de Castro, que falava na inauguração do campeonato regional de futebol de 11 do ensino secundário, perante assobios de alguns alunos, afirmou que hoje todas as escolas primárias, preparatórias e secundárias podem desenvolver contactos a nível do intercâmbio desportivo.

O campeonato de 1985, que conta com a participação de cerca de 100 jovens em 4 equipas, distribui-se por seis jornadas que integram 12 jogos, o último dos quais ocorre a 23 de Março, nos campos de jogos da escola secundária Jaime Moniz no Funchal e municipal de Machico. Este campeonato de futebol é a primeira manifestação desportiva escolar integrada no Ano Internacional da Juventude e é organizado pelos serviços de educação física e desporto escolar.

O troféu em disputa, denominado «Taça da Juventude», será entregue à escola que vença o torneio em três anos consecutivos ou cinco alternados.

Miranda Calha em Famalicão

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, considerou em Vila Nova de Famalicão que as associações desportivas regionais são o pilar do desenvolvimento desportivo em Portugal. «O desenvolvimento desportivo é um desafio para a secretaria de Estado dos Desportos mas é-o também para as autarquias» – acrescentou.

O secretário de Estado dos Desportos falava durante uma reunião que se realizou em Vila Nova de Famalicão, com todos os dirigentes de clubes e colectividades do concelho. «O desenvolvimento desportivo é uma necessidade em Portugal, que passa também pelo labor dos pequenos clubes», acentuou.

Miranda Calha revelou ainda que o Governo se comprometeu a comparticipar com 60 por cento na construção das duas piscinas em Famalicão, cuja obra orça em 80 mil contos.

Arbitragem

Um exemplo

É bem conhecido o temperamento de homem polémico através de constantes e vigorosos confrontos verbais com outras figuras do dirigismo desportivo português. Ser polémico e vigoroso não significa obviamente ser dotado de formação menos saudável. Estamos a referir-nos ao major **Valentim Loureiro** que lidera com segurança, astúcia e autoridade o «seu» Boavista e que um tanto surpreendentemente foi convidado para palestrante oficial na cerimónia de homenagem ao antigo árbitro internacional do Barreiro Marques Pires.

As suas declarações merecem ser salientadas por evidenciarem a sua compreensão sentimento de tolerância para com a classe arbitral que ele vezes inúmeras contesta com alguma veemência. Ora tomem nota:

Um: Há 15 anos que ando no futebol e nunca me apercebi que haja corrupção na arbitragem. Penso, portanto, que a corrupção é um falso problema, sem se saber, ainda, com que fim foi inventado. Os árbitros são pobres mas honestos.

Dois: Não se compreende como são possíveis os atrasos nos pagamentos, pois os clubes descontam todos os domingos. Como é possível a FPF nem a ferramenta (apito e relógio) fornecer aos árbitros. Por tudo isso, se eu fosse um dia dirigente dos árbitros, o primeiro a fazer greve seria eu.

Três: Os dirigentes dos árbitros deveriam ser homens da arbitragem. Os dirigentes dos clubes, a existirem na arbitragem, deveriam desempenhar funções meramente administrativas.

Quatro: Ao dizer, às vezes, mal de um árbitro de quem já dissera bem, é porque, quando perco, tenho de me justificar do fracasso, perante a massa associativa.

E Valentim Loureiro disse muito mais e abordou outros temas de grande importância quanto às injustas acusações e denúncias que se fazem sobre os árbitros de futebol mas, para que se louve a atitude do prestigiado dirigente bonda citar os quatro pontos que aqui se averbam. O presidente do Boavista deu um notável exemplo e só desejaríamos que tivesse muitos continuadores.

Alves Henriques

Futebol

Campeonato recomeça sábado com "repouso dos guerreiros"

O campeonato nacional da 1.ª divisão regressa sábado por uma breve jornada (a número 19) antes de nova interrupção, e dela deve resultar que o FC Porto fique mais perto de um previsível título.

O FC Porto, líder com 33 pontos, recebe o Setúbal, enquanto o Sporting, que tem menos quatro pontos que os azuis e brancos, é anfitrião do Salgueiros.

As vitórias dos dois visitados são prováveis, mas já na visita do Benfica a Vila do Conde para defrontar o Rio Ave não se pode falar de favoritismo absoluto dos campeões nacionais, antes é possível admitir que podem ficar mais longe do FC Porto do que os sete pontos que separam as duas formações.

No despique para o quarto lugar há um confronto directo entre os grandes interessados: Portimonense-Boavista. E, entre os que os seguem, Belenenses e Farense também travam duelo no Restelo.

Dois jogos têm por cenário o Minho: Braga-Guimarães e Vizela - Académica (em Guimarães), com bem diferente preocupações dos contendores e em Penafiel a turma local, última, recebe um também intranquilo Varzim.

Após esta rodada de oito jogos, novo interregno: no domingo, 24, a selecção nacional defronta a Alemanha Federal.

No Estádio das Antas haverá surpresa se não acontecer qualquer outro resultado que não seja a vitória do FC Porto – diante do Vitória de Setúbal, irregular no seu nono lugar, com 15 pontos. Cada jogo que passa deixa o vitorioso FC Porto uma jornada mais perto do título e os sadinos têm «todas as condições» para serem as próximas vítimas.

Em Alvalade, o Salgueiros (12 pontos) também se apresenta como vítima potencial de um Sporting que ainda pensa no título mas que não fez mais do que empatar nos três últimos jogos oficiais, incluindo um com o Elvas (em casa) para a Taça. A defesa do Sporting terá todavia de se acautelar com o facto de o Salgueiros, embora nunca tendo ganho em terreno alheio, possuir o terceiro melhor ataque do campeonato fora de casa.

O Rio Ave (12 pontos) figura no penúltimo lugar e precisa de todos os pontos que puder recolher, mesmo que o adversário se chame Benfica (26 pontos) e ostente as insignias de campeão nacional. O desfecho do jogo depende muito de como estará o Benfica depois de ter-se praticamente despedido do título com a derrota em casa (0-1) frente ao FC Porto.

Portimão é cenário do importante despique entre os «quase europeus» Portimonense (23 pontos) e Boavista (22). O conjunto de Manuel José dispõe, além da vantagem pontual, do trunfo de jogar em casa, e passa aparentemente por melhor momento que os axadrezados.

Se o quarto e o quinto se travam de razões, no Algarve, em Lisboa, no Restelo, a discussão é entre o sétimo (Belenenses) e o sexto (Farense), ambos com 17 pontos. A partida tem importância para qualquer dos contendores em termos de uma hipotética subida de posições, ou de, pelo menos, aproximação aos que estão mais à frente na tabela.

Comos problemas de salários resolvidos a meio da semana, os azuis de Belém podem muito bem dar uma alegria ao seu público e isolar-se num sexto lugar, que nem todos previam no início da época.

Eles vão receber o «debilitado» Vitória de Setúbal pelo que se prevê que sábado seja «dia de descanso» nas Antas

O Braga, oitavo classificado e em aparente recuperação, tem em casa a hipótese de confirmar essa subida de forma diante de um Vitória de Guimarães que desde o início do campeonato prima pela irregularidade. Os homens de Quinito são todavia mais favoritos para aumentar o seu pecúlio de 16 pontos do que os vimaranenses para deixar a casa dos 15.

Vizela (12 pontos) e Académica (15) defrontam-se em Guimarães numa partida crucial para os minhotos, antepenúltimos, a quem a cada vez maior tranquilidade dos estudantes pode tornar-se difícil de superar.

Cabrita: um regresso que se sauda

Em Penafiel, Fernando Cabrita, pela primeira vez a trabalhar desde a fase final do «Europeu», lança o Penafiel (último com 10 pontos) em 12 autênticas finais. A primeira é contra um Varzim perigoso que, em terreno alheio, tem mais resultados positivos (cinco empates) do que negativos (quatro derrotas), embora ainda não tenha ganho.

No Leixões: «velhote» português rende «craque» brasileiro

O futebolista brasileiro Tita «não tem interesse» para o Leixões, afirmou o treinador da equipa, Fernando Duarte.

Tita, que se encontra à experiência no Leixões e não tem ainda a sua posição definida, tem vindo a demonstrar grandes dificuldades no aspecto físico, encontrando-se actualmente lesionado, acrescentou. **O jogador acusou o ritmo de trabalho, e a sua capacidade futebolística não é a que a equipa mais necessita nesta altura**, sublinhou o técnico leixonense.

O Leixões, na opinião do seu treinador, vive uma situação aflitiva, porque o seu único avançado (Pedro Delgado) ficará inactivo durante dois meses, na sequência da fractura do maléolo interno do pé direito no jogo com o Marco, há duas semana. Para cobrir essa falta, o Leixões contratou o seu antigo avançado Horácio, com 37 anos, que alinhava nas «velhas guardas» do clube.

Horácio não pode no entanto dar o seu contributo à equipa no fim-de-semana contra o Paços de Ferreira, pois além de se encontrar ligeiramente lesionado a sua preparação física está ainda longe da desejável.

Farense empata com equipa de Stessl

O Farense e a equipa austríaca Sturn Graz empataram a zero golos em encontro de carácter particular, disputado no Estádio Municipal de São Luís.

O Sturn Graz, orientado pelo ex-técnico do FC Porto, Boavista e Guimarães, Hermann Stessl encontra-se a estagiar no Algarve a convite do presidente do Farense, Fernando Barata. A turma austríaca, que conta nas suas fileiras com o internacional húngaro Szolokai e com vários outros internacionais, proporcionou um bom espectáculo de futebol, onde os golos só não surgiram por inépcia dos avançados de ambas as equipas.

Sob a arbitragem de José Vitorino, de Faro, alinharam:

Farense: Amaral; Bio, Leonardo, Quaresma e Bukovac; Javi, Fortes, Nelson Borges e Ica; Gil e Carraça. Actuaram ainda Peres, Quim Manuel, Luís Filipe, Morgado, Jorge Marques, Mário Wilson, Rui Lopes, Fernando Martins, Rogério e Martensson.

Stum Graz: Saria: Huberts, Eberahrt, Schauss e Cop; Thunhofer, Bakota, Picheler e Marko; Hoermann e Jurtin.

Presenciaram a partida cerca de 1500 pessoas.

Cenários cinematográficos impedem treinos da selecção de juniores

A selecção de juniores «B», que desde ontem se encontra a estagiar na Aldeia das Açoteias com vista ao Torneio Internacional do Algarve, que se realiza no próximo fim-de-semana, não pode utilizar o relvado daquele aldeamento.

A razão prende-se com a presente utilização da pista de tartan e relvado do campo de futebol, por uma companhia cinematográfica inglesa, que se encontra a filmar no local. Está tudo cheio de cenário, etc. e disseram-nos que podíamos utilizar o relvado, por isso é que viemos mais cedo», referiu José Augusto, visivelmente aborrecido.

O seleccionador português tem utilizado apenas o campo de futebol de cinco existente na Aldeia das Açoteias, o que é considerado pelos responsáveis pela selecção como «muito lamentável».

A equipa portuguesa participa no torneio organizado pela FPF e AFF, conjuntamente com as congéneres alemãs federais, suecas e belgas. Entretanto, a selecção da Suécia já se encontra na Aldeia das Açoteias, enquanto alemães e belgas chegam ao Algarve amanhã.

Portugal-RFA e a televisão

O jogo Portugal-RFA será transmitido em directo para a Alemanha Federal.

O horário do jogo Portugal-RFA, alterado para as 16.00, foi acordado entre a Federação Portuguesa de Futebol e a Federação Alemã-Federal (DFB), tendo esta última solicitado aquela hora de forma a que a partida em Lisboa não coincidisse com a realização simultânea de outros jogos de futebol no seu país.

Entretanto, um responsável da RTP disse à NP que a posição da FPF é de momento a de não transmitir o jogo pela televisão para o território nacional, muito embora com a transmissão para a RFA estejam asseguradas as condições necessárias para tal.

Os dois últimos encontros «em casa» de Portugal para o grupo dois foram parcialmente transmitidos pela RTP. Os últimos 20 minutos do Portugal-Checoslováquia e a segunda parte do Portugal-Suécia foram trnasmitidos em directo pela RTP no primeiro e segundo canal, respectivamente.

Barbosa: o regresso ao Bessa

Depois de ter sido afastado da orientação do futebol do Penafiel, onde foi rendido por Fernando Cabrita, o técnico Manuel Barbosa regressou ao Boavista onde já se encontra a desempenhar as funções de secretário-técnico. Saliente-se que Barbosa representou o clube do Bessa como futebolista durante 20 anos pelo que não surpreende ser reconhecida a sua grande dedicação e as suas qualidades admiradas.

Comemorações em Portugal do Ano Europeu da Música

Um concurso internacional de composição «Fernando Pessoa», um outro nacional de composição para jovens compositores e a recuperação de obras musicais setecentistas são algumas das realizações do Ano Europeu da Música, em Portugal.

1985 foi escolhida como Europeu da Música» pelo Parlamento Europeu, em resolução aprovada em 20 de Novembro de 1980, tendo-se então fixado três objectivos básicos, visando «a defesa, valorização e enriquecimento do património comum (da Europa), o desenvolvimento de acções a favor de pessoas, compositores e intérpretes profissionais e amadores e o melhoramento das condições de participação de todas as actividades musicais».

No concurso internacional de composição Fernando Pessoa, serão atribuídos três prémios e menções honrosas e as obras concorrentes terão de incorporar um ou vários textos do poeta, de que este ano se assinala o quinquagésimo aniversário da sua morte.

Para assinalar o tricentenário do nascimento de Domenico Scarlatti, serão encomendados estudos musicológicos sobre a sua presença em Lisboa e eventual influência na música portuguesa, apresentar-se-á ao público na galeria Almada Negreiros uma exposição bibliográfica documental e iconográfica e executar-se-ão recitais de cravo e órgão com obras do compositor italiano, de Carlos Seixas e António Soler.

Noutro plano, será prestado apoio à edição de material audiovisual sobre Bach, Handel, Scarlatti, Seixas e Alban Berg, cujos centenários passam em 1985.

O concurso nacional de composição Jovens Compositores é aberto a concorrentes com menos de 30 anos e a obras para conjunto de câmara instrumental, para conjunto de instrumentos de metal e para cravo e órgão. Realizar-se-á ainda um encontro luso-espanhol de compositores.

No respeitante ao «melhoramento das infra-estruturas no campo da música», estão previstos o início dos trabalhos da primeira fase de restauro do carrilhão de Mafra, o restauro do órgão da igreja do Pinhel e arranjos no da Sé de Braga e a inauguração do auditório Carlos Seixas.

Outras acções e manifestações incluem a proposta de transladação, para o Panteão Nacional, dos restos mortais de Luísa Todi e Marcos Portugal, a participação de bandas filarmónicas e coros populares, a promoção e repetição de concertos e espectáculos musicais na província.

Zeca Afonso: homenagem em Setúbal

Mais de uma centena de artistas portugueses vão homenagear Zeca Afonso a 9 de Março, em Setúbal, num espectáculo organizado pelo Círculo Cultural local – anunciou a organização.

Sob o lema «Setúbal sem muros nem ameias» passarão pela sede do Clube Naval Setubalense, num espectáculo que se prolongará pela tarde e noite de 9 de Março, Janita Solomé, José Mário Branco, Luís Cília, Teresa Silva Carvalho e Vitorino, entre outros.

O Círculo Cultural de Setúbal anunciou também a realização de manifestações de solidariedade com Zeca Afonso, em várias colectividades de Setúbal, com cinema, teatro, poesia e artes plásticas.

Canceladas as exposições no Palácio Foz

A Direcção Geral de Comunicação Social anunciou o cancelamento de todas as autorizações para exposições no Palácio Foz a partir de 15 de Fevereiro.

Tal decisão prende-se com o plano de reestruturação da actividade cultural do Palácio Foz, sede da DGCS, que a partir de finais de Março será retomada com outros padrões.

Essa reconversão foi objecto de uma recente visita ao palácio do ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, durante a qual Cáceres Monteiro, responsável pela DGCS explicou as obras de transformação que vão ser efectuadas.

A maior exposição impressionista de sempre foi inaugurada em Paris

A maior exposição de pintores impressionistas alguma vez realizada foi recentemente inaugurada em Paris e inclui cerca de 120 quadros de 30 museus americanos e do Louvre.

É a primeira vez, depois da II Guerra Mundial

Esta exposição foi criada para os jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984, a partir das colecções de obras de impressionistas existentes em museus norte-americanos.

Depois de Los Angeles, a exposição foi para Chicago e chegou agora a Paris onde foi adicionada com algumas obras-primas do impressionismo existente no Louvre.

A esmagadora maioria das obras da exposição foram adquiridas logo depois da II Guerra Mundial por coleccionadores norte-americanos.

«Os Impressionistas e a Paisagem Francesa» é o título desta exposição que os organizadores prevêem já como um êxito.

«Há cerca de 10 anos realizou-se em Paris uma exposição comemorativa do centenário de impressionismo que teve o número recorde de 550 000 visitantes.

«A actual exposição tem o triplo das telas, todas de óptima qualidade» — disse Sylvie Poujad, responsável do Louvre.

A exposição está organizada por temas e não por ordem cronológica e mostra o melhor do impressionismo, definido originalmente como a escola francesa de pintores que trabalhavam a luz com pinceladas coloridas que se conjugavam para formar uma imagem.

Claude Monet deu o nome a este movimento artístico com o quadro «Impressão do Nascer do Sul» de 1984 e ele é o pintor mais representado na exposição que estará patente até 22 de Abril.

Pela primeira vez são expostos simultaneamente os seus nove quadros de campos de cereais sob diferentes luzes.

Os candidatos aos Óscares de 1985

Os filmes «Amadeus» de Milos Forman e «A Passage To India» de David Lean recolheram cada um 11 nomeações para os Oscares da Academia de 1985.

Dois outros filmes, «The Killing Fields», a história de um correspondente de guerra no Kampuchea, e «Places In The Heart», a luta de uma jovem viúva para manter a sua quinta texana durante a recessão, entraram no grupo dos sérios candidatos aos Oscares, ao serem indicados para sete galardões cada um.

Todos estes quatro filmes foram nomeados para o Oscar do melhor filme do ano, havendo um quinto candidato: «A Soldier's Story», que retrata um caso de assassínio entre soldados norte-americanos negros na Segunda Guerra Mundial.

«Amadeus», uma biografia romanceada dos últimos anos de vida do compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, terá os seus dois principais actores competindo pelo galardão da melhor interpretação masculina: Tom Hulce, no papel de Mozart, e F. Murray Abraham, representando o grande rival do compositor, Salieri.

Outros actores nomeados são Albert Finney («Debaixo do Vulcão») Sam Waterston («The Killing Fields») e Jeff Bridges («Starman»).

Três actrizes nomeadas para o Oscar da melhor interpretação já foram galardoadas no passado: Sally Field («Places In The Heart»), Jessica Lange («Country») e Sissy Spacek («The River»).

Igualmente nomeada foi Judy Davis, a viajante inglesa de «A Passage To India», a história da luta dos indianos contra os colonos britânicos nos anos 20, e Vanessa Readgrave, pela sua interpretação no filme «As Mulheres de Boston».

Ralph Richardson foi nomeado postumamente para o Oscar de actor secundário no filme «Greystoke, A Lenda de Tarzan».

Uma das surpresas das nomeções anunciadas foi a de Woody Allen, para a melhor realização, com o filme «Broadway Danny Rose».

Os realizadores que competirão com Allen são Robert Benton («Places In The Heart»), Milos Forman, David Lean e Roland Joffe («The Killing Fields»), sendo este o único a ser nomeado pela primeira vez.

Os candidatos ao Oscar para o melhor filme estrangeiro vêm da União Soviética, Espanha, Argentina, Israel e Suíça.

As melhores canções originais escolhidas para a nomeação foram «I just Called To Say I Love You», de Stevie Wonder, «Let's Heart It For The Boy» e «Footloose», do filme com o mesmo nome, «Take a Look At Me Now», do filme «Vidas em Jogo», e «Ghostbursters» de «Os Caça-Fantasmas».

Os 4000 membros da academia escolheram por voto secreto os candidatos a 23 Oscares, estando a cerimónia de entrega aos eleitos marcada para 25 de Março em Los Angeles, Califórnia.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 3B ● R. de Macau, 8-1. LISBOA

Hoje

RTP1

Exibe-se na RTP-1 o último episódio da série «O Polvo»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
17.52 **Notícias**
17.57 **Tempo dos Mais Novos**
18.30 **Teleregiões**
18.50 **Desporto** – reportagem acerca da figura e obra da treinadora de andebol do Clube Desportivo de Torres Novas.
19.20 **Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano-/85**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **«Chuva na Areia»** – 29.º episódio.
21.05 **Som Directo** – com Joel Branco.
21.55 **«O Polvo»** – último episódio.
23.00 **Último Jornal**

A RTP-2 apresenta esta noite o 29.º episódio de «A Sucessora»

RTP2

20.02 **Desenhos Animados**
20.30 **Animação**
21.00 **Directo/2** – Institutos Politécnicos e o ensino médio-superior em Portugal.
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 29.º episódio.

Amanhã

RTP1

13.35: Ciclo Preparatório TV; **17.50**: Notícias; **17.57**: Tempo dos Mais Novos; **18.25**: «As Espantosas Aventuras de Morph»; **18.30**: Teleregiões; **18.50**: Descobrimentos Portugueses e a Europa da Renascença; **19.20**: Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano; **20.00**: Telejornal **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **21.05**: Panorama; **22.20**: «Thérèse Humbert»; **23.10**: Último Jornal

RTP2

20.00: Desenhos Animados; **20.30**: Braga; **21.00**: Clube de Jazz; **22.00**: Jornal da Noite; **22.25**: «A Sucessora»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP1 «O Polvo» (21.55)
RTP2 «A Sucessora» (22.25)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

UMA FARSA SOBRE A JUSTIÇA
Henriqueta Maya ● António Assunção em
RÉUS E JUIZES
de Gil Vicente ● António José da Silva
encenação de José Martins
O NOVO ESPECTÁCULO DA
Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
sub MC/CMA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
terça a sabado às 21,30 h
domingo matinée às 17 h
PARA ONDE IS ? 4.º MÊS
DE GIL VICENTE
CARNAVAL NO CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
SEXTA * SABADO * DOMINGO * SEGUNDA * DAS 22 H ATE DE MANHÃ.....
MUSICA P/ DANCAR * SERVICO DE BAR * BAILE TRAPALHÃO (2 FEIRA)
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB M.C.

Harrison desistiu de ser estrela

Numa das suas raras entrevistas, o ex-Beatle George Harrison afirmou à BBC que hoje em dia se dedica à indústria cinematográfica, não tem ambições e que gosta de ser encarado como um recluso, que apesar de tudo não é.

«Não quero ser estrela de cinema, nem sequer quero ser uma estrela pop. Só quero viver em paz, mas gostaria de conseguir pôr mais das minhas ideias em filme» – afirmou o ex-Beatle numa entrevista filmada, transmitida pela BBC.

Harrison, hoje com 41 anos, dá raramente entrevistas desde que os Beatles se separaram em 1969, actualmente é co-proprietário e produtor executivo de uma pequena companhia britânica independente de cinema, a Handmade Films.

O seu sócio é Denis O'Brien, um ex-advogado americano que em tempos foi empresário do falecido actor Peter Sellers.

Harrison começou a trabalhar com a Handmade em 1978 quando deu apoio financeiro aquela companhia para produzir «A Vida de Brian», uma paródia sobre a vida de Jesus Cristo que escandalizou a Igreja mas foi um êxito internacional de bilheteira.

A Handmade tem actualmente dois trabalhos em exibição em Londres, «A Private Function» e «Water», ambos entre os cinco filmes com maior número de espectadores naquela cidade.

Outros êxitos da Handmade incluem «Scum», «The Missionary» e «Time Bandits».

«Não gosto de filmes que explorem a guerra ou a violência, já corre sangue que chega no mundo, mesmo que seja artificial. Prefiro fazer comédias e, de uma forma geral, filmes optimistas que mostrem existir ainda lugar para a esperança e não para o desânimo» – afirmou George Harrison.

Interrogado sobre a reputação que granjeou de viver com um recluso, Harrison afirmou: «Isso é uma parvoice. Não frequento as discotecas da moda, não apareço nas colunas sociais mas também não fico fechado em casa. Passo a vida a sair, tenho uma existência igual à de qualquer ser humano».

«Acontece – prosseguiu – que nos anos 60 tive demasiada publicidade e penso que essa é uma situação bem maçadora. Hoje em dia quero estar sossegado, sem ser importunado na rua pelas pessoas».

«Não tenho grandes ambições, nem pela Handmade, nem por nada em especial. Penso que a ambição é uma coisa de que as pessoas se devem procurar livrar» – sublinhou.

Multimilionário, Harrison vive com a sua mulher Olivia numa grande mansão vitoriana localizada numa propriedade de 14 hectares em Oxfordshire, a oeste de Londres, protegida por cães de guarda e sofisticados sistemas de alarme.

Reeditado o 2.º volume do "Guia de Portugal"

No âmbito da reedição do «Guia de Portugal», uma obra que se ficou a dever a Raul Proença, foi recentemente distribuído o II volume do Guia dedicado especialmente à Beira, e que é o 3.º volume da reedição da obra, agora em segunda edição, com diversos mapas e muitas gravuras.

O novo volume abre com um texto de Sant'Ana Dionísio, com o título «Vias dos Hermínios — Dos nossos dias — da Ponte de Trajano à Floresta de Penha Garcia».

roteiro cultural

Exposições

● Acrílicos sobre tela e aguarelas de **Teresa Magalhães** podem ser vistos na galeria da Altamira, na Rua Filipe Folque, em Lisboa. A propósito desta exposição escreve o responsável da galeria, Francisco Faria Paulino, «Qualquer quadro é um apelo e um compromisso. Apelo à disponibilidade de quem o vê para o compromisso com a vida de quem o faz. Por isso o quadro só se completa no espaço definido pela vontade, saber e imaginações de quem o vê. A pintura só se dá a quem ela se dá, porque pintar não é descrever, mas sim criar. Não é ordenar, mas sim organizar. Não é explicar, mas sim perguntar (...)»

● «E O Palhaço, o que é? É o Ladrão de Mulher!...» é o tema da exposição de bonecos em papel-maché da autoria de **Robson F. Silveira** e que se encontra patente ao público no Teatro Ibérico, na Rua de Xabregas.

● No Espaço A, na Rua de S. Mamede ao Caldas, continua patente uma exposição de pintura de **Pedro Chorão** sob o tema «Árvores sobre papel».

● «Retratos de Vieira» por **Arpad Szenes** é a exposição que pode ver no Centro de Arte Moderna em Lisboa.

● Uma exposição de artes plásticas de **Mateus Beleza** encontra-se patente no Palácio dos Coruchéus em Alvalade.

● Na galeria Diário Notícias pode ser vista uma exposição de pintura de **Boavida Amaro.** Sobre o trabalho do pintor escreve José Carlos de Vasconcelos: «Olho estes guaches de Boavida Amaro e vejo neles o olhar do próprio pintor: azul, claro, transparente. E também: o olhar poético e onírico de quem busca na cor, sobretudo na cor, a harmonia do mundo. Ou do seu mundo (...)».

● Uma exposição colectiva de artes plásticas que inclui obras de **Francisco Pereira Ramos, Jorge Castanho, Luís Filipe Teixeira Alves, Luís Leal e Patrício** pode ser vista na Galeria Municipal da Amadora. Igualmente no edifício municipal, mas no átrio, encontra-se patente uma exposição de fotografias comemorativas dos 25 anos de actividade de **Aníbal Sequeira.**

● «New York Rhapsody» é o tema da exposição de fotografia de **Guta de Carvalho** patente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

● Na galeria da Pousada de Palmela pode ser vista uma exposição de artes plásticas de **João Fragoso, António Vidigal, Concas, João Honório, Antonino e Helena Mendonça.**

● No Palácio D. Manuel, em Évora, encontra-se patente uma exposição de pintura da artista luso-canadiana **Martha Telles.**

«Árvores sobre papel» é o tema da exposição de Pedro Chorão patente no Espaço A

Cinema

● «O Elixir do Diabo» de **Thor Brooks** e «Balkan-Ekspres» de **Branko Faletic** são os filmes que hoje são exibidos na cinemateca às 18 e 30 e 21 e 30, respectivamente.

Música

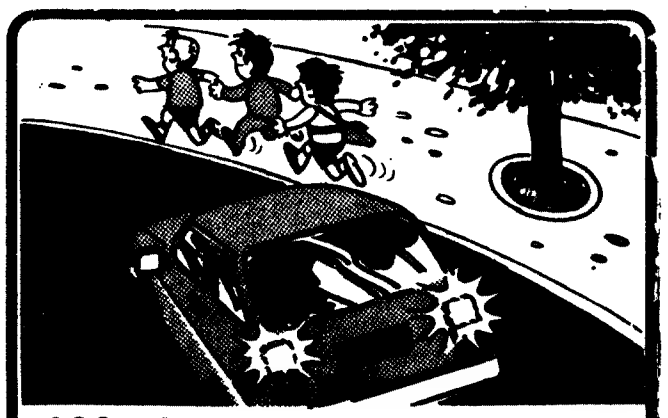
● O grupo **Ena Pá 2000** composto por Manuel João, Eduardo Cunha, João Manuel e Francisco Ferro está hoje à noite na Ocarina, ao Bairro Alto.

● No Grande Auditório da Gulbenkian, a **orquestra da Fundação,** dirigida pelo maestro Jorge Mestre e com Ingrid Haebler ao piano, interpreta esta noite, às 21 e 30, obras de Mozart.

Teatro

● «Para Onde Is?» uma viagem aos Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente, encenada por João Mota, é a peça levada à cena pela **Comuna,** às 21 e 30,

● Termina amanhã, na Sociedade Portuguesa de Autores, a apresentação da peça de **Manuel Cintra,** «Parto-História de Uma Solidão». Às 18 e 30. A entrada é livre.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$05	89$05
ALEMANHA FED (marco)	53$80	54$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$60	7$80
BÉLGICA (franco)	2$519	2$719
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	132$15	134$15
(notas de 5 a 1000)	132$65	134$65
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$925	1$045
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	177$50	179$50
(notas de 5 a 1000)	178$00	180$00
FINLÂNDIA (marka)	25$85	26$45
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$45	48$45
IRLANDA (libra)	168$00	172$00
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$848	$883
NORUEGA (coroa)	18$70	19$20
REINO UNIDO (libra)	193$45	197$45
SUÉCIA (coroa)	19$00	19$60
SUÍÇA (franco)	63$15	64$25
VENEZUELA (bolivar)	10$80	11$60

Observações.
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: RDP/Regiões; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: A Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00** horas.

Programa 2

15.30: Música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Solos de instrumentos; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.45**: Música do século XV; **17.55**: Esta noite no Programa 2; **18.00**: Um poema; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Johannes Brahms; **19.30**: Acerca da voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Poema sinfónico «Sensemayá», de Revueltas; **22.50**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: A ópera «Os Palhaços», de Leoncavallo; **23.15**: Quarteto, em dó maior, op. 98, n.º 2, de Reicha; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: Ciclo de Melodias, de Chausson; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Mova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00** Café concerto; **24.00**: Dois pontos, **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Meia tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço, **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

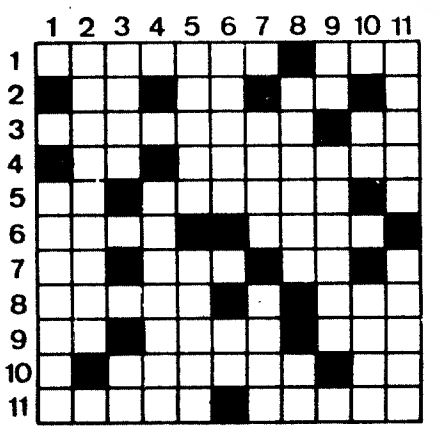
15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14356

HORIZONTAIS:

1 Separar Prefixo que designa ar
2 Isto é (inv) Iridio (s.q) Nesse lugar
3 Aguçadas. Dois mil em romano
4 Ósmio (s.q) Picaria com o bico
5 Frâncio (s.q) Guardara segredo
6 Rancor. Remedeia.
7 Zomba Iniciais de República Democrática Alemã. Sentidas condoléncias.
8 Taberna. Ferro temperado.
9 Artigo indefinido. Organização do Tratado do Atlântico Norte Rente.
10 Adianta Gálio (s.q)
11 Cidade de França Tostam



VERTICAIS:

1 Artigo definido. Riqueza.
2 Censuravam
3 Cursos de água naturais e abundantes. Aparência
4 Corcunda
5 Deusa da caça. Pões a data em.
6 Estúcia. Prefixo de privação.
7 Extrai (inv). Quadrit
8 Guarneceras de asas. Carta de jogar.
9 Nesse lugar Ganhar ranço.
10 Tempo do verbo ser Nota musical. Invisual
11 Moves os remos. Costurem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14106

HORIZONTAIS:

1 Preposição Carta de jogar
2 Repousarias
3 O mesmo que mourão Enfeita
4 Que cresce na areia Estimais
5 Vai para fora. Átomo.
6 Remanam para trás. Heroína francesa que foi queimada viva
7 Osmio (s.q) Herdade delimitada por marcos Érbio (s.q)
8 Liguei Livre de perigo
9 Espera resposta Doses Prefixo de negação
10 Nome de frutos Larva das feridas dos animais
11 Anéis. Filtraras

VERTICAIS:

1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria Estava.
2 Verbais Grande quantidade
3 Antiga cidade da Darbonense Moderato.
4 Espécie de sorgo ou de milho na India Tributos
5 Lago salgado do Turquestão Tempo do verbo ir
6 Milímetro. Mercado público no Oriente
7 Nesse lugar Vou para fora
8 Cidade de Itália Utensílios domésticos
9 Corsário Pátria de Abraão
10 Antiga Agência Telegráfica de Inprensa Torce.
11 Pegas Revestes de uma camada de crómio

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14355

HORIZONTAIS:

1 A Ateara Ah!
2 ADVERSIDADE.
3 Moirama Cor.
4 Sm Curo.
5 Retorta. Sai.
6 Acamais
7 Rescaldo.
8 Pátios. Ora.
9 Fa. Rn. Sassa.
10 Arpoa. ER. És
11 Za. Amal

VERTICAIS:

1 Aam. Ras. FAZ.
2 Dó. EC. Pará
3 Avistara
4 Termómetro.
5 Era. Rasina.
6 Asmático.
7 Ria. Asassem.
8 Ad. Ari.
9 Acusados.
10 Adora. Orsel
11 HERÓIS Aas.

PROVÉRBIO A adversidade faz heróis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14105

HORIZONTAIS:

1 Ousilhão. És
2 Uro. Tia. Crê.
3 Rs. Andorra.
4 Eon. Dra. Imã.
5 Aviaram.
6 Toram. Atear.
7 Airo Amassa
8 Raspa. SS
9 Cod. Mu. It.
10 Aso. Sarna
11 Rodear. Ar.

VERTICAIS:

1 Ourenta. Cás.
2 Urso Oiros.
3 Só. Narrador
4 Vãos.
5 Landim Rd.
6 Hidra Aam.
7 Atoaram Usa.
8 Atas. Ar.
9 Crimes.
10 Eram Assina.
11 Sé Arrastar

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SUBLIME SACRIFÍCIO

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila 92A

As 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac men 18 a.
NOITES ESCALDANTES
3.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

As 15.30, 18 30 e 21 30
– M 12 a
DOM CAMILO

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a
O LOBO E O CORDEIRO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
14.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N ac men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
As 24 – Int. men 13 a.
PIRANHA

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE DO DRAGÃO

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, RAINHA DA SELVA
Às 24 – M. 18 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15 30 e 21 30 – Int men 18 a
ADEUS AMÉRICA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M 6 a
A MALDIÇÃO DA PANTERA
Realização de Blake Edwards
c/ David Niven e Robert Wagner

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO
3.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMPADRES

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
O VIOLADOR

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA FANTASMAS
15.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METROPOLIS
3.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14 30, 16 45, 19, 21.30 e 24
– M 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23 45
– M 12 a
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

As 15 15, 18 30 e 21 30
- M 16 a
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O TRITURADOR

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14 15, 16.30 e 21.30
– M. 18 a.
PROFESSOR NA CAMA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS TRÊS INDOMÁVEIS MALUCOS EM FÉRIAS

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 17 30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS"

Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER.
Em exibição no ESTÚDIO 444.

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

As 14., 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 12 a.
D. CAMILO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21 15
– M. 16 anos
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 – M 18 a
CHINATOWN

SALA 2
Às 14. 16.30, 19 e 21 15
– M 17 a.
VERTIGO, A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
Às 23.30 – M. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR

SALA 3
Às 14 30, 16 45, 19 e 21.15
– M 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
As 23.30 – M. 18 a
BELA DE DIA

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M 12 a.
O CHEFE DE ORQUESTRA
Às 23.30 – M 18 a.
TIRO DE ESCAPE

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24
VIAGENS ALUCINANTES

ROMA TEL 727778
Av de Roma, 14 M-N

As 14, 16 30, 18 e 21.30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
2.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M 16 a.
O MARGINAL
3.ª Semana

SALA 2
Às 14 15, 16 30, 18 45 e 21.15
– M 12 a
VIDAS EM JOGO
33.ª Semana

SALA 3
Às 14 30, 16 45, 19 e 21 45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.45 e 23 45
– M. 12 a
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

As 15, 17 30 e 21.45
– M. 6 a
CONAN, O DESTRUIDOR

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8/9

As 15, 18 15 e 21 30
– M 12 a
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14 15, 16.30, 19 e 21 30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21 30 (12 anos)
ALFA-2 – «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21 30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21 30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21 30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Love You», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Sexy Espia», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 30 (6 anos)
ESTÚDIO ACS – «Frances», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Balkan, Express», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Brinquedo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Guerreiros de Bronx», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «O Triunfo do Homem Chamado Cavalo», às 21.15 (12 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Aconteceu no Oeste», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «O Bando de Jesse James», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Cine-Estúdio – «Os Meus Problemas com as Mulheres», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Comandos», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Bailarino das Nuvens», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)

Porto

TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
COLISEU – «A Legião dos Danados», às 21 30 (16 anos)
CHAPLIN – «A Guerra dos Agismos», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Lírio de Manila», às 24 00 (16 anos)
ÁGUIA – «O Destino Bate à Porta», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21 30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21 45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Os Salteadores de Atlantis», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21 30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «A Balada de Narayama», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Viva Django», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21 30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Inspector Marteliada», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Brigada do Vício», às 21 30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Lua das Mentiras», às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «O Homem de Hollywood», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

À ESTRADA DE MOSCAVIDE - OLIVAIS: São Paulo, R. Jose Campcas, lote 823 (T. 310711); **AJUDA: Moura**, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO D'OURIQUE: Lisaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morfio**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA -JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Oival, 226228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO

ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4–C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS - DUQUE d'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **Benfica - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **JARDIM DOS ANJOS; Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 19 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2288471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Conceiado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Bicarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074741). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 22 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491) Permanente; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 35-A (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872)L Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).
MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUCURSAL**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943 Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

teatros

Lisboa

CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Crisântemos e Malmequeres», às 21 30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto», às 21 30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22 45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», as 20 30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21 30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21 00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21 30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21 30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Depósito Legal n.º 1426/82

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.50	3,3 m	4.10	1,8 m
23.30	3,4 m	16.50	1,8 m
Dia 15			
		5.38	1,7 m
12.13	3,4 m	18.03	1,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	12º
PORTO	15º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
BEJA	12º
FARO	15º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	12º

Nome teria sido dado por fonte do PSD

Sousa Tavares nega envolvimento em fuga de capitais para a Suíça

O ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, desmentiu hoje qualquer envolvimento no escândalo de transferências de divisas para o estrangeiro divulgado pelo jornal «o diário». Na sua edição de ontem aquele matutino referia, embora sem citar nomes, que um ministro do actual Governo se encontrava entre os clientes de uma empresa recentemente desmantelada pela Judiciária, por se dedicar à evasão de capitais para o estrangeiro. O nome de Sousa Tavares viria, no entanto, a ser citado pela Rádio Renascença.

Em declarações à ANOP e à Rádio Renascença, Sousa Tavares afirmaria que a profissão de advogado tem «proporcionado a cobrança de honorários a clientes estrangeiros, pelo que tem contribuído para uma invasão e não uma evasão de divisas».

O ministro da Qualidade de Vida referiu, no entanto, ter tido um contacto com Joaquim Queirós de Andrade, um dos proprietários da empresa agora desmantelada. Segundo Sousa Tavares teria recebido de «um cliente estrangeiro, na minha profissão de advogado antes de ser ministro, um cheque sobre o estrangeiro e para o cobrar entreguei-o exactamente ao dr. Joaquim Queirós de Andrade para trazer o dinheiro para Portugal». «É precisamente a hipótese contrária e lamento que se tenha feito uma especulação à roda disto sem sequer ouvir a pessoa interessada e sem falar com ela».

Num artigo assinado pelo jornalista João Paulo Guerra, «o diário» divulgou ontem que a empresa DOPA – Dragagens e Obras Públicas, Lda., agora desmantelada pela Polícia Judiciária, se dedicava à evasão de capitais para a Suíça e ao tráfico ilegal de divisas. Segundo aquele matutino, que afirma citar cálculos da Judiciária, a DOPA transferia anualmente, mais de milhão e meio de contos para o Trade Development Bank, na Suíça. Aquele matutino referia ainda que o caso foi descoberto na sequência de investigações sobre uma fraude na agência de Mira, do Banco Pinto & Sotto Mayor, registada há dois anos, e que titulares e funcionários da empresa, propriedade da família Queirós de Andrade, se encontram presos desde Dezembro passado, sem admissão de caução.

Como surgiu o nome de Sousa Tavares

Entretanto, o jornalista Pedro Cid, que é correspondente em Lisboa da Rádio Macau, enviou ontem à noite a esta estação emissora um serviço em que se incluía as seguintes referências ao «caso DOPA»:

«No que diz respeito ao tráfico de divisas foram feitas prisões sem admissão de caução, e o jornal «o diário» acusou um ministro de estar envolvido. Esta informação não foi confirmada nem desmentida pela Polícia Judiciária, mas uma fonte indesmentível do PSD referiu-nos que o ministro em causa era Francisco de Sousa Tavares. Dirigentes do PSD já conversaram com o ministro da Qualidade de Vida, e as nossas fontes indicam que a sua implicação não se revestiu de dolo criminal. Em todo o caso, o silêncio à volta deste assunto poderá ser explicado nas próximas horas».

A Rádio Renascença, tendo tido acesso ao serviço deste jornalista, citou nos seus blocos informativos da madrugada a Rádio Macau para anunciar que era Sousa Tavares o membro do Governo implicado no caso de alegada transferência de divisas denunciado por «O Diário». Mas, o mesmo tempo, a direcção de teledifusão de Macau (TDM ou Rádio Macau) recuava, afirmando, em mensagem para a agência ANOP, não ter chegado a divulgar qualquer material sobre o assunto. A Rádio Macau adiantaria que «nunca divulgou ou divulgará qualquer notícia envolvendo entidades ou pessoas, sem que seja possível uma confirmação oficial».

Ao que parece, a diferença de horas entre Lisboa e Macau terá estado na origem do incidente.

Do BPSM à DOPA

Por seu lado, o porta-voz governamental, Alfredo Barroso, acusou ontem à tarde «O Diário» de «má fé» e de caluniar o Governo», ao afirmar que um membro do Executivo de Mário Soares se encontrava entre os clientes da DOPA. Alfredo Barroso admitiu a possibilidade daquele matutino vir a ser alvo de procedimento criminal, tendo frisado que cabe a «O Diário» concretizar a acusação que faz, dando ao visado a possibilidade de se defender, de exigir responsabilidades e, naturalmente, de processar o jornal».

Respondendo à acusação de Alfredo Barroso, o director de «O Diário», Urbano Rodrigues diria ontem à Rádio Comercial que a reportagem estava bem fundamentada e que desafiava o Governo a levantar o segredo de justiça do caso. Miguel Urbano anunciou ainda que o seu jornal continuaria hoje a revelar dados sobre o escândalo, indicando que outros membros do Governo também estão envolvidos.

Com efeito, na sua edição desta manhã, «O Diário» volta a dar grande relevo a este caso e, continuando a não citar nomes, sustenta que também um secretário de Estado do actual Governo está envolvido na fuga de capitais através dos serviços da DOPA. O matutino recorda que igualmente o jornal «A Capital» se referiu recentemente a este assunto, dando como clientes da DOPA «deputados, gestores e outros homens públicos».

O «Diário de Lisboa» noticiou, por seu turno, no passado dia 25 de Janeiro, que os proprietários da empresa de dragagens e obras públicas detidos pela PJ em Dezembro passado estavam a tentar obter a sua liberdade condicional. O nosso jornal recordava que os advogados de Queiroz de Andrade são os drs. Daniel Proença de Carvalho, Francisco Garcia (advogado, e agora dado como presumível imticado no caso de D. Branca) e Brito dos Santos. A prisão, dizíamos nessa data, de três proprietários e quatro outros funcionários da DOPA teve origem na burla de 200 mil contos em que foi lesado o Banco Pinto & Sotto Mayor.

Na verdade, parece confirmar-se que o desmantelamento da DOPA surge na sequência das investigações sobre uma fraude na agência de Mira do BPSM, iniciadas em Fevereiro de 1983. O gerente do banco, Joaquim Lúcio Barros de Carvalho, responsável pela fraude e que na altura tinha desaparecido, foi agora preso no Brasil, aguardando-se a sua extradição para Portugal. As investigações levaram, em Abril de 1982, à prisão de diversas pessoas entre os quais Manuel Queiroz de Andrade, um dos proprietários da DOPA. O seu advogado, Daniel Proença de Carvalho conseguiria a libertação de Queiroz de Andrade mediante o pagamento de uma elevada caução.

Conforme já referimos, o então detido voltou de novo a ser preso em Dezembro de 1984, encontrando-se o processo do «caso DOPA» na fase de instrução preparatória.

Banca suíça

Um dos maiores especialistas mundiais em fugas de capitais, o suíço Jean Ziegler, professor de Sociologia em Paris e Genebra, que costuma ser classificado de «socialista heterodoxo» apesar de ser membro do Comité Directivo do PS do seu país, explicava recentemente, numa entrevista à revista espanhola «Interviu», como a Suíça funciona tradicionalmente como país de depósito para divisas mundialmente traficadas, à custa do seu sigilo bancário e ganhando dinheiro através da cobrança, exactamente, de «taxas de depósito», que geralmente se cifram (o caso analisado era o das fugas de divisas de Espanha) em um ou dois por cento aos mil. O mesmo académico e sociólogo suíço citou igualmente o Banco Rotschild, entre outros, como recebendo divisas ilegalmente exportadas de Espanha, noutra entrevista, desta vez à Rádio Nacional Espanhola. E é curioso assinalar que os mesmos bancos receptadores têm sido citados como estando ligados, igualmente, a depósitos de capitais exportados de Portugal: como é «natural», estas instituições especializam-se em contactos com determinadas regiões do mundo, e está na lógica destas operações que os «especialistas» de Madrid são os mesmos que trabalham com Lisboa.

Portugal-CEE

Negociações a chegar à meta

As negociações entre Portugal e a CEE «estão já a chegar à meta» e a Comunidade mostrou «a nítida vontade» da sua conclusão o mais rapidamente possível – afirmou ontem António Marta.

O presidente da Comissão para a Integração Europeia, que falava em Lisboa, à sua chegada de Bruxelas, onde participou numa reunião de negociações, considerou que «se avançou muito», com posições «satisfatórias para Portugal».

Durante a reunião foram encerrados os capítulos dos produtos agrícolas transformados e da fiscalidade. No «dossier» união aduaneira Portugal propôs uma nova redacção para a cláusula de prevenção de práticas de «dunping», a qual foi aceite pela Comunidade – declarou.

No capítulo da fiscalidade, foi acordada a concessão de taxas mais baixas para as Regiões Autónomas e o não pagamento de IVA para os transportes entre as Ilhas e o Continente – disse.

A CEE entregou a Portugal a primeira declaração sobre o «dossier» das relações enre Portugal e a Espanha, que estabelece uma regra genérica de relacionamento, segundo a qual, «quando não houver por parte de qualquer dos dois países regimes específicos, é adoptada a regra negociada com a CEE».

Para António Marta a este «dossier» não vai ser de discussão difícil», havendo apenas a necessidade de «harmonizar bases de partida diferentes na parte comercial».

Relativamente às pescas, frisou que Portugal já definiu a sua posição, não reconhecendo à Espanha direitos históricos na zona das 12 milhas e afirmando que entre aquela área e as 200 milhas a pesca de espanhóis em águas portuguesas terá de ser feita no quadro jurídico, económico e político da Comunidade.

Reações bilaterais Portugal-Espanha

AE CEE transmitiu ontem a Portugal e Espanha uma proposta sobre as relações dos dois países ibéricos no Mercado Comum alargado já informaram em Bruxelas fontes comunitárias.

Neste contexto, a CEE pretende fixar uma série de medidas específicas ou derrogações temporais sobre a aplicação das normas comunitárias nas relações dos dois países durante o período transitório após a entrada na Comunidade, sublinharam as mesmas fontes.

Se essas derrogações não forem incluídas nos tratados de adesão, Portugal e a Espanha deverão englobar nas suas relações o estatuto comunitariamente a partir da ampliação do Mercado Comum.

Até agora, as autoridades portuguesas têm sustentado que as negociações entre Portugal e a Espanha sobre este tema não deveriam ser empreendidas sem que se concluíssem as discussões sobre a ampliação.

Agora, porém, a proposta da CEE considera que «é chegado o momento de abordar as relações entre os dois países candidatos, dado que a maioria dos capítulos da negociação já se encontra concluída».

A questão das autonomias

O presidente do Governo dos Açores, Mota Amaral, disse entretanto, em Ponta Delgada que os princípios autonómicos da Região «não sofrerão inflexão» com a futura entrada de Portugal no Mercado Comum, em 1986.

Mota Amaral comentava declarações do Primeiro-Ministro espanhol Filipe Gonzalez

LOTARIA POPULAR

3 600$00 = 42 000 CONTOS
300$00 = 3 500 CONTOS

CASA VIOLA – A Sorte que «TOCA»

LISBOA • PORTO • COIMBRA • BRAGA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 54 765 – 78 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 17 564 – 24 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 32 110 – 9 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

APROX. MAIORES AO 1º PRÉMIO

54.764 - 801.600$00
54.766 - 801.600$00

PRÉMIOS DE 300 CONTOS

565; 2.058; 3.801; 4.728; 5.153; 5.663; 7.977; 8.724; 11.966; 13.308; 13.547; 14.746; 15.334; 15.688; 19.141; 19.445; 21.588; 23.832; 25.763; 28.211; 30.443; 34.326; 37.900; 38.278; 38.704; 39.023; 39.937; 47.519; 48.034; 48.909; 55.852; 56.539; 58.938; 67.123; 70.633; 71.959; 72.234; 72.461; 74.869; 75.029; 77.515; 77.754; 79.151; 79.445 e 79.531

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00 - 008; 037; 117; 120; 189; 309; 375; 620 e 735.
24.000$00 - 110; 564 e 765.
15.000$00 - 24; 49; 61 e 97.
7.200$00 - 5 (terminação)

PRÉMIOS DE 24.000$00 (CENTENAS)

17.501 a 17.600; 32.101 a 32.200; 54.701 a 54800.

NOTA: O direito aos premios prescreve em 14/8/85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 191 • 14 de Fevereiro de 1985

"SEARA DE VENTO"

Ana Paula Portugal

Certo passado ainda presente

(À Graciete Besse que em Pau (França) prepara doutoramento sobre neo-realismo português)

« – A tua mãe!... – Despeitado com a inesperada decisão e firmeza da velha, o Palma abre os braços.
« – De onde lhe terá nascido, assim tão de repente, este amor pelo Bento? A ela, que nunca gostou do moço! Vê-se logo a intenção!... Quer é dar a perceber que eu é que sou o culpado de... de isto tudo.
« – Ele está cada vez pior...
« – E de quem é a culpa? – De mão no ar, cresce sobre Júlia, que se dobra desamparada. – Hã? Diz lá de quem é a culpa?» Manuel da Fonseca («Seara De Vento»)

PUBLICADO em 1958, este livro que conhece a sua décima segunda edição, sofreu a repressão do Estado Novo durante os dezasseis anos seguintes. E disso nos dá notícia Manuel da Fonseca no longo prefácio desta edição de «Seara De Vento». De resto, uma introdução algo polémica para quem nela somente procurar uma informação do romance que apresenta. Mas não é a mim que me compete arvorar em juiz de certas afirmações, que nada têm a ver com o contexto sociopolítico em que «Seara De Vento» se insere ao ficcionar um acontecimento verídico.

Adiante...

A estória que «Seara De Vento» nos conta é, simultaneamente, incómoda e bela. A sua beleza decorre da forma como nós somos convidados a escutá-la, a **vê-la.** Assim, é com uma transparência envolvente que a palavra nela dá vida ao Palma (o homem que, injustamente, acusado do roubo de alguns sacos de cevada pelo rico lavrador Elias Sobral, experimenta a marginalização social, o desemprego, a fome.); à Júlia (sua mulher), aos filhos Bento e Amanda (o símbolo da tomada de consciência política nas classes assalariadas: o símbolo de uma resistência organizada que descobre o sentido trágico da necessária luta de classes...); à sogra, etc. repleta de imagens é a escrita deste livro, e tantas são elas que se assemelham aos fotogramas de um grande filme neo-realista...

A incómoda estória de «Seara De Vento» é simples. Uma inimizade existente entre Elias Sobral (o defensor da ideologia dominante) e o Palma (um trabalhador rebelde e portanto perigoso para a ordem desejável ao poder institucionalizado) conduz à prisão deste. O qual, depois de uma série de peripécias em que se arrasta na miséria, acaba por entrar no contrabando. Novamente denunciado pelo Elias Sobral, experimenta o suicídio da mulher (Júlia mata-se na prisão ao perceber que atraiçoara o marido na sequência de uma artimanha inventada pela polícia local). Palma: a certeza de que será sempre engolido pela trama social e económica que Elias Sobral representa. Daí, pois, o desespero! Enlouquecido, mata Elias Sobral, o filho deste, e todos os polícias que o tentam apanhar no cerco que lhe é feito ao casebre onde mora.

Simples é a estória do Palma, embora a dominá-la esteja a ideologia dominante. A denúncia de um discurso de poder que ignora o respeito pelos direitos humanos. E, consequentemente, o convite à revolta social...

Quanto à sua temática, é «Seara De Vento» um romance social e histórico. O retrato de uma época vergonhosa que foi a nossa portuguesa, – eis o que é este livro. E, por isso, deve ser lido. Mas o curioso é que este livro continua a ser actual. Porquê?

Porque na estória que ele nos conta, há personagens que, ainda hoje, continuam a ser as grandes vítimas de uma estrutura económica, social e política que não as contempla. Que, pelo contrário, as explora ao inventar uma abertura (chamam-lhe emancipação!) que apenas conhece o realismo das abstracções. Dos puros conceitos. Isto é: da teoria impossível de praticar porque tudo a nega.

Quem são estas personagens, prostradas e submissas, que de «Seara De Vento» me chamam a olhá-las demoradamente?

Nada mais nada menos do que Júlia (a grande vítima da tragédia acontecida à família Valmuro) e que, contudo, nela desempenhou o papel de personagem não-determinante. Aliás, isso é significativo do estatuto que a mulher desempenhava (passe a ousadia) na literatura neo-realista e sobretudo na sociedade. Até Amanda Car-

Continua na pág. 2

A escrevaninha

Agripina Costa Marques

ELa se revia nos objectos como se buscasse a memória de um tempo que A antecedera; ou contemporâneo de uma vivência outra ainda por invocar.

Ou memória de. Ou fixação na infância. Descoberta primacial e deslumbrada de um mundo em abertura. Intocada disponibilidade de quem agia, em rigor selectivo, sobre o imperecível – segredo de uma sabedoria por dizer, em inocente envoltura.

O centro da afectividade transmutado em conhecimento.
Muitos os sinais de reconhecimento acumulados.

No início, o relato das origens, com sabor a lenda, que A amarrava às raízes – onde ainda permanece.
Lugares reconhecíveis com sua voz de indubitável identidade, como um chamamento – o apelo misterioso das origens mesmas.

Era então, na matriz, a terra, o rio e o verde extenso. E a madeira. Sempre. A mesma que, em seu cenário próprio, crepitava em lareiras: as das salas, a da cozinha – esta ultrapassando a altura de um homem, sustida apenas por uma coluna, amplamente aberta à circulação da chama. E que se projectava no exterior da casa em imponente chaminé, guardiã dos temp(l)os.

A madeira ainda. Em mais próximos interiores, na sua cor castanha, quente, guarnecendo o corrimão da escada alargado em curva na base dando amplidão aos primeiros degraus que, a partir da segunda curva, se estreitavam um pouco mais. E, no andar superior, a Escrivaninha pertença do pai. Mais tarde tornada sua.
O objecto-síntese: de memórias recolhidas, de adivinhadas memórias. Depois dispersas na voragem do incontrolável.

Antes: na concavidade oculta pela tampa fechada, as pequenas gavetas-relicário preservaram tesouros – que só a chave própria facultava.
Mas era (requinte do saber dos homens e seu culto de mistério) entre as duas gavetas laterais da base, mais curtas que as anteriores, que se ocultava o verdadeiro lugar do segredo

Quando mais tarde tentou reconstituir o seu ser disperso, criando o espaço do reconhecimento, coleccionou a madeira escura, quente, em formas diminutas.
Que o espaço era exíguo. Tão exíguo que mais correspondia a um espaço simbólico de desejo – tão pouco Ela era nele presente, arredada ainda na voragem que implacavelmente A dispersava.
Sempre.

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER E ESCREVER

Nota por escrito

Não sou dos que consideram a língua portuguesa um corpo rígido, petrificado, com um perfil desenhado para a Eternidade. Uma espécie de cadáver ambulante, para gáudio e uso de gente fóssil.

A língua portuguesa não é, nem nunca foi isso. Faça a gente um fossado pelo tempo da sua organização e verifica os ingredientes que se foram acrescentando quase sem darmos por isso. E também verificamos quanto foi inútil a luta de cavaleiros apaixonados na defesa da sua dama, como aquela história do filólogo ilustre que, em 1914, considerava a palavra cinema uma abreviatura artificial, uma francesia, injustificável à face de todas as leis da morfologia...

Pois. Isso é uma coisa, outra são as agressões constantes a que esta pobre língua se encontra sujeita nos grandes meios de destruição, desculpem!, de comunicação, particularmente a TV.

Reconheço que, em certos domínios, por exemplo no da informática, uma espécie de calão se torne inevitável. Isso é uma coisa, outra é a inclusão de palavras estrangeiras (já não estrangeirismos ou estrangeirices...) no uso corrente do português. Há por aí fulanos, até com responsabilidades na alta política, que consideram de bom tom e sinal de promoção social a inglixe parlapatura pelo meio, com absoluta desnecessidade.

O escândalo atinge a nossa língua ao nível não apenas das palavras isoladas, mas, o que é mais grave, ao nível da sua instituição como instrumento de comunicação privilegiada entre os portugueses.

Assim, nas horas de maior audiência, ou seja nas horas de um público mais diferenciado, mais largo e também mais desprevenido, a língua portuguesa é a menos utilizada: as calamitosas rações de imaginário são-nos fornecidas em línguas que não aquela com que trabalhamos, vivemos e sonhamos. A nossa serve apenas para traduzir, a desgraçada esfalta-se a crrer atrás das outras...

Acumulam-se as agressões. No princípio deste século havia quem sofresse com os tratos de polé que a língua portuguesa sofria no contacto com o francês. Esses, hoje, fazem-nos sorrir. A influência do francês de então está para os malefícios de hoje, causados pelos meios de agressão de massas, como a fisga da nossa infância está para a bomba de neutrões.

Empobrecer é uma forma lenta de matar. Há que travar o empobrecimento da língua portuguesa.

M.C.

MORALIDADES

José Manuel Jara

A foca e o Pinguim

A simpatia, a naturalidade e a boa disposição são o cartão de visita da foca desportista e do pinguim apresentador de espectáculos.

Estavam na mesma banheira, melhor, na mesma piscina, o pinguim e a foca. E, muitas vezes, comentavam o quotidiano, embora lhes faltassem muitos dados. É de calcular: sem jornais, sem rádio nem televisão... Contrariando o seu habitual bom humor a foca estava aborrecida:

– Pinguim, olha o peixe que hoje me deram... Nem para lontras! Nem para lontras...

– Ó foca, deixa lá que, para mim, é o mesmo em menor quantidade. De nada serve andar todo empertigado com esta vestimenta a fazer de fraque...

– Ando às voltas, mergulho, torno a voltar, ainda faço umas brincadeiras e o prémio é um peixe destes!

– Estou aqui eu feito parvo, que o meu sítio é nos gelos. A recompensa é um carapau que nem para gatos!

– Olha, está ali um tipo de bigode a olhar para mim. Invejará a desportista que sou?

– Olha, está ali outro com um casaco que deixa muito a desejar comparado com o meu, muito mais natural.

A foca deu uns mergulhos, nadou umas braçadas e veio comer o peixe que devia ser para a lontra. O pinguim deu uns passos aparentemente solenes, sonhou por instantes com a sua terra de abundância e pôs-se a comer o carapau que deveria ser para o gato.

A escrev

Continuação da pág 1

Tão exíguo que só mesmo enquadrava projectos sonhados, além de conter o estritamente indispensável ao uso próprio e à fruição do olhar: a pequena cómoda, maple, mesa, armário. Prateleiras. Não sobrava espaço à Escrivaninha. Adiada, como Ela própria.

Quando chegou o momento de se reconstituir (ou de o tentar com mais probabilidades) recriou um espaço menos limitativo, de harmonia com aquele que interiormente ganhara – ganhando também o recanto indispensável ao objecto de culto.

Iniciou, então, a busca. Mais exigente ainda. Remontava a um tempo sem memória.

E achou. Num lugar carregado de sinais. São Bento. Zona que fora de residência da tia-avó paterna: lugar ainda de raízes onde a narração das origens, ali também, tinha o sabor a lenda.

"SEARA DE VENTO"

Certo passado ainda presente

Continuação da pág 1

rusca, embora esta seja combativa.... Mas vejamos o modo como elas nos são apresentadas na sua relação com o homem. Passo a citar:

«– Ouve, António, o nosso Bento...

«O Palma volve o queixo sobre o ombro. De perfil, a cabeça poderosa retraça-se-lhe na luz desolada da tarde de Inverno.

«Há um silêncio carregado, hostil.

«Amanda Carrusca encolhe-se, de face sumida no bico do lenço. A decisão de Júlia enfraquece.

« – Bem... A minha mãe quer fazer uma mezinha... Deixa-me ir pedir, António...

Pesadamente, o Palma começa a passear diante da lareira. Aproxima-se, passa. Anda de cá para lá, tapando, destapando a porta, num jogo incerto de claridade e de sombra. Levanta as mãos enormes, vai-se virando, solene.

« – Sabes que não quero que peças seja o que for...»

O tom de ameaça confrange as mulheres. Curvam-se mais ainda, unânimes, sob a amarfanhante sensação da própria fraqueza.

O que se sente ao ler o que acabei de citar? A horrorosa aceitação da passividade feminina perante a lei ditada pelo masculino. Fraca, a mulher nunca se decidiria a desafiar a autoridade do macho. Nunca o fará dentro deste romance que apela à luta contra a opressão. A opressão do masculino sobre o masculino, entenda-se! E se, neste conflito entre machos, uma mulher (Mariana) é apresentada como capaz de intervir na luta de classes, ela não ultrapassa o universo desejante-de-libertação concebido pelo homem. Pois a fazê-lo, demarcar-se-ia (mas não radicalmente) de Júlia e Amanda para se integrar nas preocupações dos homens.

A questão é esta: em que medida a mulher de «Seara De Vento» difere daquela que actualmente se vangloria do seu viver emancipado?

«Só aparência!» – digo-me e adivinho dizerem-me.

Um livro datado é este «Seara De Vento» que devemos atravessar reflexivamente porque continua a ser pertinente na sociedade em que vivo – e na sociedade em que sou.

Editorial Caminho

24 de Agosto de 1899

De um velho sonho em que jazia o espírito do tigre, a debandada da loucura, rebrilhavam na sua carapaça opaca espectros forjados com rasgos híbridos. O primeiro a cair de ouro a máscara de pedra o silêncio conturbado a memória revolvida por ângulos informes. Sentados em leques de jogo ou outras formas de acontecer com o inverso da harmonia enterrado no entendimento fumistas com escamas duplas operavam com elegância as vibrações das sombras. Pirâmides de fumo e deuses corroídos entrecéus múltiplos de vícios arbitrários como rei de lua visitavam-se em espírito alquimiavam o sono.

De manhã pela luz perdoava as metáforas e recuperava a extensa linguagem de apolo lúbrico. Preparado élitro de esquisitice geométrica com o crânio rapado separado por um círculo de cultura pluriestrelar velando os paradoxos dos nove planetas que exigiam a presença simultânea iludia os mares e permanecia no desgaste da escuridão até às primitivas memórias.

De um vaso de terracota sumério aos barcos do Nilo ou às cinzas atómicas das cidades futuras não atingia diferença; a imagem ocupava-se dos três estados da ética e ludicamente abria o existir numa face errante da consciência.

Como adepto de mistérios repetia os arcanos; como fundo obssessivo traçava a loucura da linha que une a emersão à solvência. Monge, anjo, viandante andróide, cauda da noite ao vazio e ao infinito abstraía o meu ser com o número errante.

Na tenuidade separava silhuetas com o condão da invisibilidade. Estranhos viandantes de uma experiência nuclear da roda de ferro. Diziam-me que pouco sabiam do nosso acontecer e acreditavam que eram nossos descendentes como nós deles. Tinham fama de cientistas e empregavam o pensamento contra a sua própria natureza. Rodopiei e ri-me até à vertigem da minha ancestralidade anfíbia e símia. Uma cortina de luz gélida separava-me de outras manifestações e como deus maldito – imortal estigmara-me – irradiei em anel espiralado.

É que o pensamento separa-se da luz e a memória só devolve até ao momento criado pela vontade.

De novo no sono o espírito felino agitava-se e conduzia-me por corredores e lagos até câmaras secretas segregadas por difíceis murmúrios. Abriam-se campos de ópio e dominavam-se em níveis separados sonhos metafísicos com as suas cabeças de enigma à tangente de qualquer inteligência. Como um sopro alcançava a esfera das asas e num mergulho rápido desaparecia sem rasto.

Heacendia-se e assistia: os palácios dominavam pela tortura a vontade. Tinha caído em ciclos anteriores guerreiro e atávico invoquei exércitos de chamas e fumadores de haxixe, substân-

evaninha

No local, a Escrivaninha ganhava a dimensão da inevitabilidade.
Emanavam dela signos secretos cuja leitura desconhecia mas que A fascinavam como se estivesse à beira de os desvendar.

E não entendeu a perda. Porque a posse implicava uma opção difícil entre duas formas de insensatez: disfrutar de um objecto de desejo tornado real, em desfavor de uma estabilidade indispensável a esse mesmo real em termos de sobrevivência (espécie de venda da alma para melhor a recuperar); ou disfrutar da procurada estabilidade em troca da renúncia (o que parece ser, paradoxalmente, o verdadeiro preço da alma).

Talvez que a adivinhada leitura de sinais fosse um obstáculo à posse.
Talvez que a perda fosse determinada menos por hesitação que por temor de um sortilégio.

L. Miranda

cias que não se coadunavam com a minha própria, para carregarem contra o absurdo das constelações que tinham jurado o meio daquele Ocidente.

Quando afirmei em discurso proferido na Academia das Ciências e da História que as moscas oriundas da Síria eram moralmente responsáveis pelos comandantes de qualquer tipo, desprestigiei-me.

Estava completamente insano; gerara-me mago e orientaram-me pelo espírito do tigre. O oráculo da infância cumpria-se; acabava a minha metamorfose em anjo louco. Então, conquistei a paixão do tigre e deixei-os.

NOCTURNOS

Théodore Fraenkel

Um lance de dados, *é certo,* **jamais abolirá o acaso** *ou o insucesso terminal da partida, mas o resultado final, o conjunto de pontos obtidos depende sempre, em certa medida, da rugosidade do pano, da inclinação da mesa, do impulso da mão e do modo como os dados são jogados e correm pelo tempo (constroem um segredo).*

Os cornos ao Sol os cuidados a ter, os preparativos

AINDA que com dificuldade, o touro aproxima-se do círculo. Onde um homem repousa, pensa. Deixado pelo sono, no meio da arena, enquanto um canto sublime lhe chega aos ouvidos. Será o de uma sereia ou o de um touro? Podê-lo-ia compreender, mesmo? Deixara-se adormecer, no calor da tarde e, de súbito, como se tudo se comprimisse, o que desejava era mais um fim do que um recomeço (ou um princípio, prometido). Que o perpetrasse o touro, no centro da arena, ou que com um gesto rápido a lâmpada estalasse (e se fundisse), o que fosse sê-lo-ia sempre com medo ou de um modo cúmplice. Como num estremecimento (de medo ou de sono), quando já não valesse sequer a pena que o homem sorrisse... Fosse homem ou touro (trono), ouro seria apenas, então, que no íntimo refulgisse. Jorro, sangue d'oiro, jorro e não a obrigatoriedade de matar o touro, de lhe beber o líquido (lívido), de o devolver ao sono (trono), a uma claridade límpida e de súbito cristalina... Apagar, então. **Pegar na luz** – como se esse fosse o seu torno (sono). Apagar-se na paradoxalidade da luta, como o ribombar da luz, de um vulto que, de súbito vivo e fulvo, no fim, nos excluísse... Eu touro (trono, abandonado trono) ou sorriso (de branco e de ouro), nocturno, e em que tudo se sumisse?!... Um sorriso de sangue (de ouro), uma passarele de luz (sono), um pano verde em que a besta se levante, se perca o jogo e depois tudo irrompa (se deponha) num silêncio absoluto (e triste). Pára-se então o sentimento. O jogo. Até que por fim só a besta irrompa, a custo caminhe, numa crueldade precipitada com que no fim eclodisse.

(*) Ao alto, um **envoi** significativo: **«a Théophile Gautier, poeta da Espanha».** Outro fragmento do mesmo período: «... Não sou deste mundo e contudo continuo bem disposto. Outrora julguei ser o **albatroz lírico** ou o **farol da noite** mas hoje, mais simplesmente, intitulo-me o **corvo misantropo.** A consistência que me ficou da passagem de um estado (sonho?) a outro, centrou-se na impressão agoniada, e contudo bem real, com que, na janela, **de mim** ainda espero a vinda. O silêncio por detrás de cada porta identificou-se com um amálgama, indistinto de dons e cores – com a fragância de um instante imperecível em que, sem o apercebermos, de noite e de súbito, nos vemos lançados para fora da limpidez do nosso dia (e discurso). Marejam-nos então os lábios precipitações de lágrimas.

Vivíssimas... Entre dois horizontes, enfim, com que negrume construiremos a nossa loucura?» (NT).

Como o número um

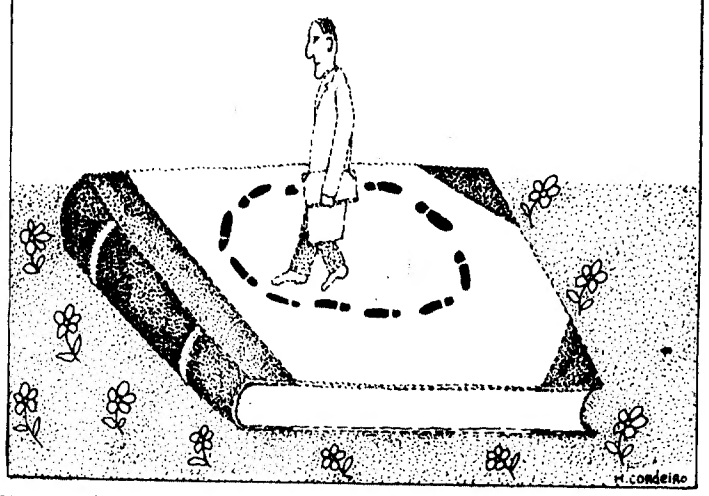
Pedro Alvim

**Uma curva me toma
no caminho recto
da estrada. Formo
um largo:**

**o poço
no centro, a poeira
sob os plátanos,
um banco de pedra**

**ao redor do poço.
Há um silêncio antigo
a tudo comum**

**– sinto-me versículos
de livros quietos
como o número um.**



PEQUENA VIAGEM COM...

Serafim Ferreira

1. Escrever é a sua profissão?

– Não é nem sei se gostaria que fosse: o acto de escrever não é tarefa que se cumpra em horário certo ou relógio de ponto. A escrita como modo de vida não serve nem chega para viver. Mas gostaria, isso sim, dispor do tempo todo por minha conta e fazer (pela escrita) o que sempre me desse na real gana...

2. Gostaria de ser escritor profissional?

– É evidente que não: o acto de escrever não é profissão (todos os sabemos), mas antes a forma de estar vivo e olhar o sol que nasce todos os dias. E isso não tem preço nem reforma prevista no fim da jornada.

3. Como emprega os seus tempos livres?

– Vivendo sempre, a meu modo, na leitura e releitura constante dos livros que mais me interessam, na escrita em horas disponíveis e nos instantes em que para isso chega a necessária disposição. Mas vivendo sempre, como vive aliás a maioria dos portugueses, **aqui e agora:** na contagem dos dias, nos altos e baixos da vida que não permite, claro, sejamos realmente felizes...

4. Foi difícil publicar o seu primeiro livro?

– Não foi difícil o primeiro, nem o segundo, nem o terceiro: publiquei-os à minha custa, em «edição de autor». E isso, claro, por diversas razões e, sobretudo, para não ser então acusado de algum «exercício de poder» editorial...

5. Encontra-se regularmente com outros escritores?

– Encontro-me regularmente com escritores: ontem, pelas minhas andanças literárias e editoriais; hoje, com alguns amigos que, à mesa de café, no meio de cervejolas, águas e cafés, tecem e entretecem as conversas por entre alguma má-língua literária e política (Manuel da Fonseca, Herberto Hèlder, Virgílio Martinho, Baptista-Bastos, Luiz Pacheco, Ant. José Forte, Ricarte Dácio, Pignatelli e outros). E, nestes encontros de café, revivo por aí os sonhos literários no convívio distante pelo «Flórida», «Rialto» ou «Majestic» no Porto tão longe e sempre tão perto...

6. Viaja muito? Porquê?

– De preferência, sempre, em redor e por dentro do meu país: para melhor conhecer as gentes desta aventura cruzada que é (ainda) estar vivo e ter pernas para andar nestes anos pós-74 e em tempo de Abril de que mal temos já boa memória...

7. Onde nasceu?

– No Porto, no coração da cidade, em Miragaia, mesmo à beirinha do Douro, que é desde sempre o lugar marcado e memória da minha infância.

8. Isso tem (ou teve) alguma influência na sua obra?

– Creio que tem uma certa influência o lugar e o tempo onde se nasce: do Porto me relembrei nas páginas do «Litoral do Espanto» ou em muitas outras páginas de ficção que guardo ainda na gaveta.

9. Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produção e circulação de um livro?

– Pelas razões apontadas, não sei bem o que é isso de «ser remunerado» pela edição de um livro: o consolo maior, creio, chega-nos na palavra de um leitor que connosco se cruza no caminho e entende fazer essa viagem no mesmo sentido – em igual sentimento de comunhão ou pelo reconhecimento pessoal de se espelharem por aí sinais de alguma memória comum.

10. Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos. Cite alguns.

– Julgo serem sempre mais os esquecidos do que aqueles que se badalam a torto e a direito pelas trombetas da publicidade. Basta olhar a estante, pegar neste ou naquele livro, e lamentar que se não fale (e se não leia, o que é pior) de alguns nomes grandes da nossa literatura, sobretudo na que está mais perto de nós: Afonso Duarte, Edmundo de Bettencourt, Irene Lisboa, Tomaz de Figueiredo, Marmelo e Silva, Mário Sacramento, Faure da Rosa, Ruben A., Raul de Carvalho, entre muitos, muitos mais.

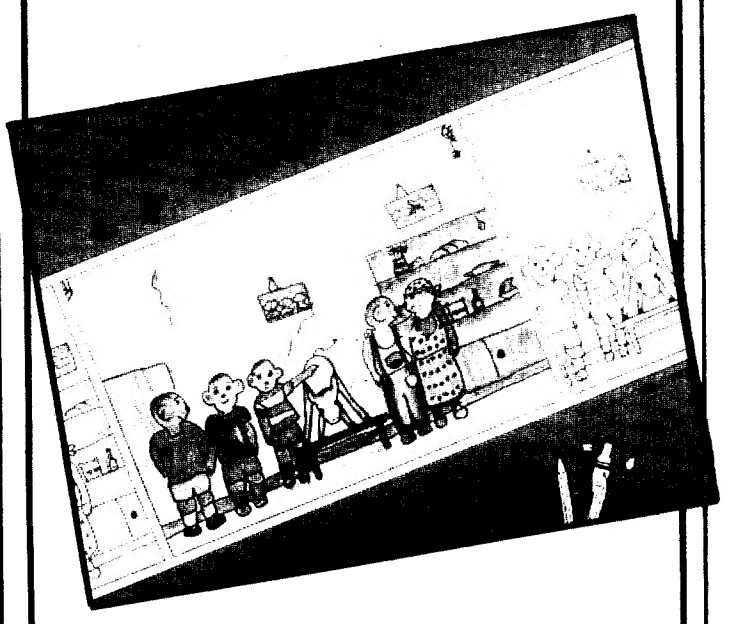
11. Quando espera publicar o seu próximo livro?

– Em breve, sim, aparecerá um livro meu que se ocupa da vida e obra de Aureliano Lima, como forma pessoal de revelar o trajecto de quem andou mais de quarenta anos com um sonho às costas: ser escultor e poeta. A obra **existe,** silenciada no seu atelier de Gaia, talvez à espera (ainda) do último juízo do tempo e da crítica. Mas alimento a esperança de «reaparecer» em 85 com um romance que trago há muito na gaveta.

As letras em dia • As letras em dia • As letras

«Angústia em Pequim» é um novo livro de Maria Ondina Braga, numa edição da Ulmeiro. Diz a autora, em jeito de introdução: «Este livro é a expressão do meu reconhecimento ao povo chinês, a tantos títulos dignos de admiração, quer ao longo das vicissitudes históricas quer no esforço colectivo que actualmente realiza para firmar o seu caminho. E não posso esquecer que tenham julgado útil a presença de uma escritora como eu para reiniciar relações culturais entre os nossos dois países que, de tão distantes, quase um para o outro se tornaram fabulosos. Todavia, conheço os chineses na humanidade simples do seu convívio: primeiro em Macau, depois em Lisboa, e finalmente em Pequim. Aprendi, aliás, a conhecê-los desde sempre: «E chorámos tanto que tivemos de lavar à noite os olhos inchados com chá da China.» (...) A tia Graça a entreter-nos nas compridas tardes de férias escolares: «Vamo-nos sentar, cruzar as pernas, baixar os olhos, não pedir pão, não pedir água, e pensar. Como se fossemos chineses!» Uma vida. E os laços espirituais que intrinsecamente nos unem...» – Leiamos Maria Ondina Braga.

ESTANTE INFANTIL



TÍTULO – O ursinho e o burro.
AUTOR – André Campos.
ILUSTRADOR – André Campos
EDITOR – Europress

De vez em quando, lá se volta à discussão da **literatura para crianças** e **literatura infantil.** Querem uns que a primeira defina a literatura **destinada** às crianças e que a segunda se refira à literatura **feita** pelas crianças. Conheço inclusive alguns escritores que não gostam de ver a sua literatura crismada de «infantil». Escritor é bicho complicado...

Como esta modesta secção pertence a um jornal de Lisboa e não propriamente a um jornal de Bizâncio, não vou entrar no jogo, quando menciono o **O ursinho e o burro,** de André Campos.

André Campos tem 11 anos e é este o seu primeiro livro. Ele não apenas o escreveu como o ilustrou, como pede às outras crianças que participem no livro... colorindo os desenhos.

Salvo casos excepcionais, aquilo que uma criança faz deve ser avaliado mais pela tendência que revela do que pelo valor absoluto das realizações. Entendamos sempre que quem é genial é, antes de mais nada, a infância; distinguir entre a qualidade da infância e a qualidade da tendência, eis onde reside a dificuldade de quem busca um juízo.

Perante este livro de André Campos, a crítica, agindo como tal, pode ser nociva, pode ser inútil. Nociva, se arriscar uma atitude que a responsabilidade de André Campos ainda não suporte; inútil, se a experiência do pequeno autor não tiver capacidade de uma digestão proveitosa.

Se, como disse, numa arte praticada por crianças, o que mais interessa é a descoberta de tendências, a mim me quer parecer que a força expressiva, a capacidade de organização, a facilidade (a naturalidade) de execução, a visão global da composição, a força imaginativa e o poder de comunicação de André Campos se situam na área do desenho discursivo.

Ficamos aguardando que André Campos cumpra a promessa que este livro sugere. Que a cumpra não obrigatoriamente já, nem amanhã, nem depois de amanhã – mas um dia, depois de muito trabalho, de muita aplicação, de muito equilíbrio sobre o traço suspenso no infinito de uma pequena folha branca.

E aqui peço humildemente ao André Campos que, antes de ser génio, queira ser operário; que, em vez de tudo esperar de forças imanentes e misteriosas, espere tudo de si próprio, das suas mãos e dos seus olhos afiados na pedra esmeril das longas horas, dos longos dias, dos longos séculos.

Se, daqui a alguns anos, André Campos disser que esta crítica o ajudou um pouco a entender certas coisas essenciais, eu, lá onde estiver, hei-de sentir-me, de qualquer forma, realizado. Também eu creio que somos todos membros uns dos outros.

MÁRIO CASTRIM